

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO ITINERANTE

*Desenhando o*  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PIRACICABA**



DPH - IPPLAP



5 — Igreja de São Benedito, Piracicaba  
Papelaria do «Jornal»



21 - Estação Paulista, Piracicaba



Papelaria do «Jornal»  
Liv. Americana

29 - Ginásio Piracicabano, Piracicaba

Organização:  
**MARCELO CACHIONI**

**EXPOSIÇÃO ITINERANTE**

*Desenhando o*  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PIRACICABA**

Piracicaba  
IPPLAP  
2011

# **INSTITUTO DE PESQUISAS E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA - IPPLAP**

*Prefeito Municipal*  
Barjas Negri

*Diretor Presidente*  
João Chaddad

*Departamento de Patrimônio Histórico*  
Marcelo Cachioni

*Organização:*  
Marcelo Cachioni

*Desenhos:*  
Aline Z. Zandoná  
Bruno Rossi Caçador  
Camilla Vitti Mariano  
Carolina Dal Ben Pádua  
Fredy Mac Fadden Jr.  
Gabriel Petito Vieira  
Gabriela Chaddad  
Karina Vênere  
Marcelo Cachioni  
Marcelo Ap. Favarim  
Marcius Rogério Moda  
Maria Ap. Barrios  
Matheus Pellegrini Elias  
Milanea A. Franco  
Moacyr Corsi Jr.  
Natália Fioravante  
Natália Romanos Lovadino  
Pedro Henrique P. Paladino  
Roberto Pereira Berne  
Rogério Mendes de Campos  
Sofia Puppin Rontani  
Talita Andriolli Medinilha  
Thaís Costa Pereira

*Pesquisa:*  
Marcelo Cachioni  
Maira C. Grigoletto  
Carla V. Paulino

*Revisão:*  
Sabrina Rodrigues Bologna

*Capa:*  
Fabio Soldera Grecchi  
Cristiane Lopes Fernandes

**EXPOSIÇÃO ITINERANTE**

*Desenhando o*  
**PATRIMÔNIO CULTURAL DE PIRACICABA**



**PIRACICABA**  
Prefeitura do Município



Direitos Reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial em autorização, por escrito da editora.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

C 119      Cachioni, Marcelo  
                  Catálogo da Exposição Itinerante: desenhando o patrimônio  
                  cultural de Piracicaba/Marcelo Cachioni (org.).  
                  - Piracicaba, SP: IPPLAP, 2011.

Bibliografia  
ISBN 978-85-64596-00-9

1. Patrimônio Cultural 2. Piracicaba 3. Preservação I. Título.

CDD-363.69

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Patrimônio Cultural de Piracicaba 363.69

Direitos Reservados a  
Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba - IPPLAP  
Departamento de Patrimônio Histórico  
Av. Antonio Corrêa Barbosa, 2233 - 9º Andar.  
13400-900 - Centro - Piracicaba - SP

Fone: (19) 3403-1200  
[www.ipplap.com.br](http://www.ipplap.com.br) / [dph@ipplap.com.br](mailto:dph@ipplap.com.br).

Impresso no Brasil/Printed in Brazil  
2011

# SUMÁRIO:

Casa do Povoador .....	11
Rua do Porto .....	12
Rua Luiz de Queiroz, 1020 e 1022 .....	13
Museu Prudente de Moraes .....	14
Usina de Força .....	15
Palacete Luiz de Queiroz .....	16
Passo do Senhor do Horto .....	17
Sociedade de Beneficência Portuguesa .....	18
Engenho Central .....	19
Edifício Principal e Anexo Martha Watts .....	20
Igreja de N. S. da Boa Morte .....	21
Museu da Água .....	22
Mercado Municipal .....	23
Refinaria de Açúcar Pentagna, Nogueira & Cia. e Armazém da E.F. Sorocabana .....	24
Estação da E.F. Sorocabana em Ártemis .....	25
Edifício Aristides Figueiredo .....	26
Igreja do Sagrado Coração de Jesus .....	27
E.E. 'Barão do Rio Branco' .....	28
E.E. 'Francisca Elisa' (antiga) .....	29
Grupo Escolar de Ártemis .....	30
E.E. 'Morais Barros' .....	31
Sociedade R. e C. Hispano-Brasileira .....	32
Societá Italiana di Mutuo Soccorso .....	33
Parque do Mirante .....	34
Edifício Terenzio Galesi .....	35
Portal do Cemitério da Saudade .....	36
Campus da ESALQ .....	37
Empresa Elétrica (antiga) .....	38
Ponte de Ferro de Ártemis .....	39
E.E. 'Sud Mennucci' .....	40
Matadouro Municipal .....	41
Igreja São Benedito .....	42
Estação da Cia. Paulista .....	43
Estação da Cia. Paulista em Tupi .....	44
Externato São José (antigo) .....	45
Grupo Escolar da Vila Rezende .....	46
Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte .....	47
Clube Coronel Barbosa .....	48
Teatro São José .....	49
Sociedade Beneficente Sírio Libanesa .....	50
Escola Marquês de Monte Alegre .....	51
Matriz de Santa Terezinha .....	52
Seminário Seráfico São Fidelis .....	53
Santa Casa de Misericórdia .....	54
Catedral Metodista .....	55
Loja Maçônica Piracicaba (antiga) .....	56
Fora da Caridade Não Há Salvação .....	57
Edifício Broadway .....	58
Capela de São Pedro .....	59

Pavilhão de Engenharia - ESALQ .....	60
Condomínio São Francisco .....	61
Estação da E.F. Sorocabana .....	62
Banco do Brasil .....	63
Sociedade Beneficente 13 de Maio .....	64
Colégio Salesiano Dom Bosco .....	65
Lar Franciscano e Capela de Santa Clara e São Francisco .....	66
Ponto de Bondes (antigo) .....	67
Igreja de N. S. do Rosário .....	68
Igreja do Imaculado Coração de Maria .....	69
Dispensário dos Pobres e Capela de N. S. das Graças .....	70
Paróquia São José .....	71
Correios e Telégrafos .....	72
Fórum Dr. Morato (antigo) .....	73
Catedral de Santo Antonio .....	74
Pinacoteca Municipal 'Miguel A. B. Dutra' .....	75
Igreja São Judas .....	76
Bibliografia .....	77

## **PREFÁCIO:**

Todo Patrimônio Cultural, ao mesmo tempo em que preserva, também revela a história de uma cidade. Suas edificações retratam a formação do município, marcam a participação de nativos, imigrantes europeus, africanos, árabes e orientais.

Piracicaba está repleta destas edificações, que contam desde a história da sua fundação, sua formação política, seu progresso educacional, tecnológico, agrícola e econômico; suas manifestações culturais, sua religiosidade.

Parte deste legado arquitetônico, construído em diversos estilos, está tombado como patrimônio cultural do Município, do Estado e da Nação, por seu órgãos afins em cada esfera de poder. Destes edifícios, as sedes institucionais, prédios públicos ou de uso público estão retratados na Exposição Itinerante “Desenhando o Patrimônio Cultural de Piracicaba”.

Ela está montada com painéis apresentando dados históricos, fotos, desenhos e demais informações dos nossos edifícios mais representativos e tombados. Neste catálogo, retrato fiel da exposição, fica o privilégio de conhecer um pouco mais da história da cidade e saber da importância em se preservar o patrimônio, como representante legítimo da sua memória.

Bom passeio pela história!

Barjas Negri  
Prefeito de Piracicaba



## **APRESENTAÇÃO:**

A Exposição Itinerante 'Desenhandando o Patrimônio Cultural de Piracicaba' foi idealizada com o objetivo de aproximar a população de seu patrimônio cultural, podendo ser montada nos mais variados locais atendendo aos mais variados públicos.

O material desenvolvido ao longo de oito anos pelo Departamento de Patrimônio Histórico do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba, com o apoio de estudantes de Arquitetura e Urbanismo na confecção dos desenhos, e também de estudantes e profissionais da área de História, foi a base da montagem dos painéis. Cada um deles mostra dois bens representativos preservados em Piracicaba pelos órgãos Nacional, Estadual e Municipal de Preservação.

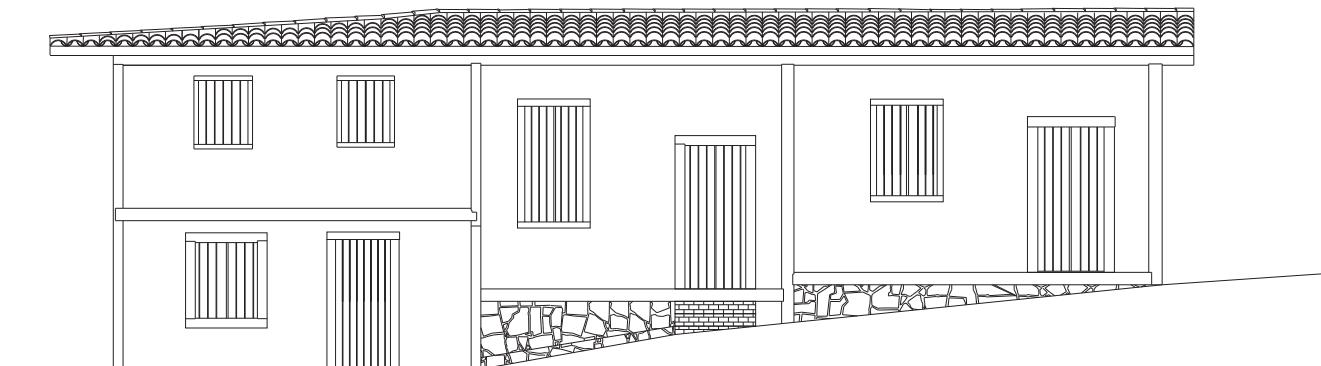
Para sua realização, pesquisamos iconografia em arquivos da cidade para a escolha de imagens importantes do ponto de vista histórico, além dos desenhos das fachadas de todos os imóveis e a reunião de informações, como números de decretos e datas de inauguração. Também pesquisamos dados históricos para produção de textos relacionados aos bens.

Assim, com a distribuição do Catálogo, a exposição poderá chegar além dos locais de exposição, retratando e aproximando o povo de seu patrimônio cultural.

Marcelo Cachioni  
DPH IPPLAP



# Casa do Povoador



Endereço: Av. Beira Rio - Joaquim Miguel Dutra, 800 - Rua do Porto.

Proprietário: Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Autoria: Desconhecida.

Estilo Arquitetônico: Colonial.

Data de construção: Segunda metade do século XVIII (provável).

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC e CONDEPHAAT.

Um dos ícones da cidade de Piracicaba, a chamada 'Casa do Povoador', foi construída em taipa de mão (pau a pique), e se configura como uma das últimas remanescentes da técnica, no perímetro do município, tendo resistido ao tempo graças às sólidas bases de pedra e estruturas de madeira.

De residência familiar, entreposto de sal, a asilo de órfãos, a 'Casa do Povoador' foi construída entre o final do século XVIII e início do XIX, de acordo com sua técnica construtiva baseada na tradição paulista bandeirista, passou por diversos proprietários e funções. Não existem registros que comprovem a data exata de sua construção, nem a propriedade do Capitão Antonio Corrêa Barbosa, visto que o mesmo morava na margem esquerda do Rio Piracicaba, onde fundou a Povoação de Piracicaba.

Em 1945, a Prefeitura Municipal adquiriu o imóvel, considerado pelo Prefeito Pacheco e Chaves, como bem de utilidade Pública. Em 1967, nas comemorações dos 200 anos de Piracicaba, a 'Casa do Povoador' passou a ser reconhecida como símbolo da cidade. Finalmente, em 1969, foi tombada pelo CONDEPHAAT, como Monumento Histórico do Estado de São Paulo.

Atualmente, a 'Casa do Povoador' atende à comunidade, sendo utilizada para realização de diversas atividades culturais ligadas à Secretaria Municipal da Ação Cultural. Conta com várias salas de exposição e com a Galeria 'Alberto Thomazi', onde se realizam exposições de arte. Três salas são destinadas a projetos culturais diversos com destaque para uma exposição de fotos sobre a restauração do imóvel, ocorrida em 1986. Há ainda o acervo 'Bonecos do Elias', que em agosto, mês do folclore e do aniversário de Piracicaba, a 'Casa do Povoador' promove atividades especiais, com exposições e apresentações musicais e de grupos folclóricos, com o objetivo de destacar e preservar o folclore e a arte local e regional.



Pintura de Joaquim Miguel Dutra na década de 1910.



Casa do Povoador à direita, no início do século XX.



Postal com a Casa do Povoador à esquerda no início do séc. XX.



Casa do Povoador. Postal colorizado do início do século XX.



Postal com a Casa do Povoador na década de 1970.



Casa do Povoador com bonecos de Elias Rocha na década de 1990.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

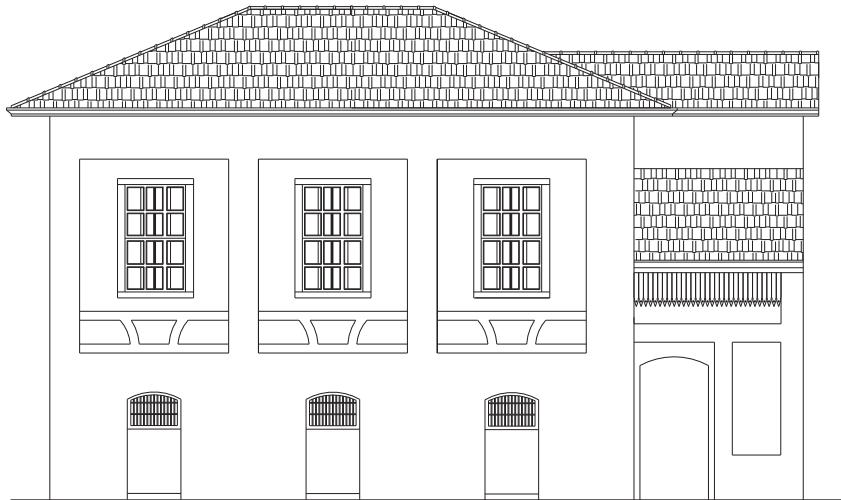
Diagramação: arq. Marcelo Cachioni e Natália Romanos Lovadino.

Texto: arq. Marcelo Cachioni e hist. Maira Grigoletto.

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni e Roberto Pereira Berne.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP, Arquivo PMP e Velloso (2000).

# Rua do Porto



Casarão do Turismo.



Vista da Rua do Porto com o casarão inserido no complexo da olaria no início do século XX.



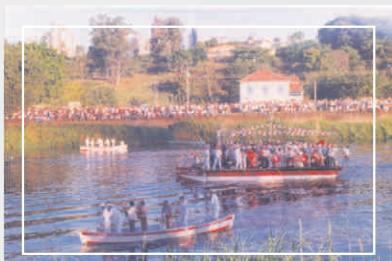
Inicio do séc. XX. Rua do Porto com a Chácara Nazareth ao fundo.



Olaria de Elias Cecílio na Rua do Porto. Início do séc. XX.



Antigo Clube de Regatas no início do século XX.



Encontro dos Barcos na Festa do Divino na década de 1990.

**Endereço:** Zona Institucional da Rua do Porto.  
**Proprietário:** Vários.  
**Estilo Arquitetônico:** Diversos, principalmente Vernacular.  
**Autoria:** Várias.  
**Data de construção:** Diversas.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

A Rua do Porto, antigamente chamada de Rua da Praia, abriga parte importante da formação da cidade e de sua história. Piracicaba, como muitas outras cidades, nasceu, cresceu e se desenvolveu à beira do Rio, fonte de alimento, abastecimento e circulação de produtos e de pessoas. As olarias, os pequenos comércios e a população simples, de pescadores e oleiros, imigrantes e negros libertos, possibilitaram a formação de uma cultura repleta de tradições oriundas de diversas raças, resultando numa formação cultural rica em ritos, folclore, crenças e tradições. A princípio composta por uma população ribeirinha, muitas casas de pescadores transformaram-se em bares e lojas de artesanato. Suas tradições culturais e religiosas porém, pouco se perderam. No local é realizada anualmente a Festa do Divino a partir de 1826, sempre no mês de julho. Quatro barcos são levados ao rio uma semana antes da festa, recebendo a bênção do padre. As quermesses, realizadas de quinta a domingo, têm apresentação de cururu e outras danças folclóricas. Finalmente, no sábado o Festeiro lidera a procissão do Divino, levando os chamados 'Irmãos de Baixo' para os barcos menores, junto de suas bandeiras. Em seguida, retornam ao ponto inicial e, com os 'Irmãos de cima', o festeiro se acomoda no barco grande, levando a Bandeira do Divino. Os rojões avisam que o barco saiu, e assim, os irmãos de baixo sabem que é hora de subir o rio. No momento do encontro, o mastro com a bandeira do Divino é erguido e se segue com a realização da missa campal. Fiéis fazem ou pagam promessas e carregam uma réplica da bandeira do Divino. No domingo, acontece a 'procissão de passagem', a entrega da Bandeira ao Festeiro do próximo ano.

O Largo dos Pescadores foi formado já no início da povoação de Piracicaba, como paragem de tropeiros que se encaminhavam para Mato Grosso.

No início do século XX, havia olarias em funcionamento, como a Olaria Pecorari, a olaria de Elias Cecílio, entre outras, que ficavam nas imediações da Rua do Porto. Juntamente com a agricultura, as olarias tiveram importante papel econômico em Piracicaba. Delas, são remanescentes apenas as chaminés e o chamado Casarão do Turismo, este pertencente à antiga Olaria dos Nehring.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.**

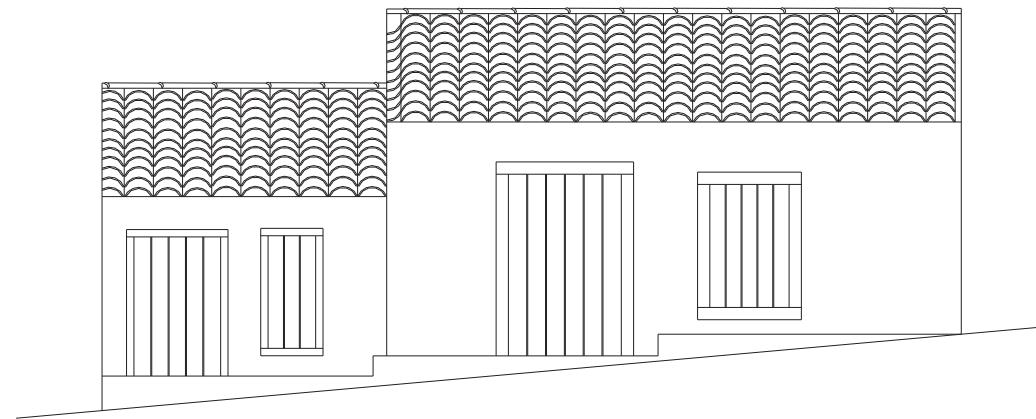
**Diagramação:** arq. Marcelo Cachioni e Natália Romanos Lovadino.

**Texto:** arq. Marcelo Cachioni e hist. Maira Grigoletto.

**Desenho:** Arq. Marcelo Cachioni.

**Fotos:** Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP, Arquivo PMP, Arquivo família Nehring, Jornal de Piracicaba.

# Rua Luiz de Queiroz, 1020 e 1022



Endereço: Rua Luiz de Queiroz, 1.020 e 1.022 - Centro.

Proprietário: Lar dos Velinhos de Piracicaba.

Autoria: Desconhecida.

Estilo Arquitetônico: Colonial.

Data de construção: Século XIX.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Segundo informações orais ainda não confirmadas por meio de documentação, as casas da Rua Luiz de Queiroz, 1020 e 1022 serviram no século XIX como abrigo de ex-escravos oriundos do Vale do Paraíba. Consta que os escravos desta localidade fugiam para a região de Piracicaba e vice-versa para confundir os capitães do mato.

O ex-vereador e presidente do Lar dos Velinhos de Piracicaba, Jairo Ribeiro de Mattos adquiriu os imóveis em péssimas condições de conservação por influência do artista plástico Manoel Martho, o qual pintou as fachadas com seus alunos após descobrir que seriam demolidas, lá Mattos montou seu ateliê. A partir de então as casas foram recuperadas com a utilização de madeira de eucalipto, reparos de telhado, além da conservação de janelas e paredes.

Desde 21 de março de 2007 as casas abrigam o 'Centro de Documentação, Cultura e Política Negra' (CDCPN), órgão da Prefeitura do Município de Piracicaba ligado à Secretaria Municipal da Ação Cultural, o qual foi criado em 25 de fevereiro de 1992, pelo Decreto Lei N° 3394. A iniciativa da criação deste centro partiu de cidadãos afro-descendentes de Piracicaba com apoio das entidades: Sociedade Beneficente '13 de Maio', Movimento Negro de Piracicaba e Pastoral do Negro.

O objetivo principal do CDCPN é manter a memória das origens do povo afro-descendente, a história da cultura negra, os valores, princípios e conquistas marcadas pela resistência de indivíduos que contribuíram de forma expressiva na literatura, artes plásticas, expressões religiosas e culturais, e se manifestaram revelando suas identidades, além da proposta de recuperação da oralidade deste povo que foi trazido cativo e passou por um processo de 'desumanização'. Como tarefa do centro o destaque sobre a contribuição do negro para a cultura e a ciência, demonstrando seu poder de superação e influência na formação da identidade do povo brasileiro. O centro desenvolve estudos que visam ao aprofundamento do conhecimento histórico, abrangendo as esferas políticas, sociais e econômicas com o objetivo de instrumentalizar educadores das escolas de Piracicaba por meio de cursos e palestras com o objetivo de estabelecer a igualdade racial com ações que contribuirão para a disseminação de agentes sociais.



Vista atual das casas onde funciona o CDCPN.



Alpendre nos fundos das casas.



Cozinha com fogão a lenha.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Rogério Mendes de Campos. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP.

# Museu Prudente de Moraes



Endereço: Rua Santo Antônio, 641 - Centro.  
Proprietário: Prefeitura de Piracicaba.

Autoria: Desconhecida.

Estilo Arquitetônico: Imperial Brasileiro e Chalet.

Data de construção: 1870.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC, CONDEPHAAT e IPHAN.

Antiga residência que pertenceu ao Presidente Prudente José de Moraes Barros, onde atualmente funciona o Museu do qual é patrono. Em 9 de novembro de 1869, o Dr. Prudente, a adquiriu e nela viveu por 32 anos, de 1870 a 1902, até falecer. Neste período, além de ter sido a casa do primeiro presidente civil brasileiro, serviu para encontros políticos do período histórico da Proclamação da República. Segundo Torres (2004) o Dr. Prudente comprou 'por 10.000\$, de José Lobo Albertini, duas casas formando um só corpo, com cinco janelas e uma porta, na rua das Flores, sem número, e um chalet na área, com uma porta e duas janelas que se constituíram em terreno havido por arrematação em hasta pública, em execução contra José Caetano Fernão, com 87 palmos de frente, na referida rua, 20 braças e meia mais ou menos, de fundo'.

A sede do Museu 'Prudente de Moraes' é uma construção típica das casas térreas urbanas da segunda metade do século XIX no Brasil. Sua planta foi desenvolvida em 'L' nos alinhamentos frontais do lote de esquina, possui porão baixo destinado à ventilação e se destacam os arcos ogivais de suas esquadrias. Anexo ao imóvel há um chalet onde o Dr. Prudente advogava. Anteriormente ao museu, a casa foi sede da antiga Faculdade de Odontologia 'Washington Luiz', em 1919, mudando de nome, em 1932, para 'Prudente de Moraes', e encerrando suas atividades em 1935. Em 1940, o imóvel passou à Prefeitura de Piracicaba.

Fundado em 1956, o Museu é um dos mais antigos do tipo em São Paulo, e reúne peças que pertenceram ao ex-presidente, retratando a época da formação da República, além de muitas outras peças de acervo que fornecem subsídios para compreensão da história de Piracicaba e do Brasil.

Em 2010 passou a ser municipal após obras de remodelação e restauro promovidos pelo Estado de São Paulo.



Prudente de Moraes e família no final do século XIX.



Antigo jardim da casa com crianças da família - séc. XX.



Grupo Escolar recém implantado na déc. de 1930.



Casarão ainda com telhado origina na década de 1940.



Museu Prudente de Moraes em 1977.



Museu Prudente de Moraes em 2009.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Thais Costa Pereira, Frey Mac Fadden Jr. e arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP e Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.

# Usina de Força



Endereço: Av. Beira Rio - Joaquim Miguel Dutra, s/n - Rua do Porto.

Proprietário: Particular.

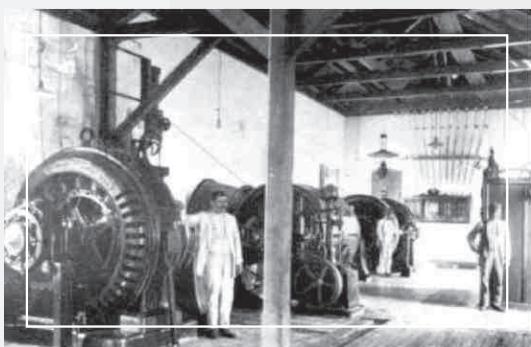
Estilo Arquitetônico: Fabril.

Autoria: Arthur D. Sterry.

Data de construção: 1872.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Algumas ruas de Piracicaba eram iluminadas a querosene desde 1874. Com o término do contrato, a Câmara decidiu não renová-lo e abrir concorrência para iluminação pública movida à eletricidade. Quatro propostas foram apresentadas em novembro de 1885 para a implantação do sistema. Em maio de 1890, a Intendência Municipal encarregou os vereadores Paulo Pinto e Dr. Paulo de Moraes a estudar o projeto de Luiz de Queiroz, contendo 48 cláusulas, e duração de 35 anos, cujo contrato foi assinado no mesmo ano. No ano seguinte, o eng. Arthur Sterry passou a ser procurador de Queiroz, quando solicitou a concessão de um terreno nas margens do Salto, entre a Fábrica de Tecidos Santa Francisca (Boyes) e a Empresa Hidráulica, para a montagem de uma estação central destinada à produção de eletricidade. Após a obtenção do terreno, em 13 de junho de 1891, foi assinado o contrato definitivo, o qual venceria em 6 de setembro de 1928. No início de 1892, o material para a instalação chegou ao Porto de Santos. Porém, em 30 de outubro do mesmo ano, o empresário pediu prorrogação dos prazos de entrega, pois o material ainda estava retido nas docas. As primeiras experiências de iluminação pública elétrica na cidade foram realizadas em 2 de agosto de 1893, nos Largos da Matriz e do Teatro, e parcialmente nas Ruas Prudente de Moraes, São José, Alferes José Caetano, Moraes Barros, Gov. Pedro de Toledo, Benjamim Constant, 13 de Maio e Santo Antônio. Novas experiências se deram em 2 de setembro e no dia 4 do mesmo mês, o serviço de iluminação elétrica já funcionava regularmente, iniciando-se as instalações domiciliares. Em 6 de outubro de 1893 a iluminação pública elétrica foi oficialmente inaugurada, funcionando com apenas 120 lâmpadas de 32 velas, das 235 prometidas em contrato. O pioneirismo de Piracicaba na iluminação elétrica é tão significativo que a primeira central elétrica do mundo foi instalada em 1882, apenas 11 anos antes, em Nova Iorque, após a criação da lâmpada incandescente por Thomas Alva Edison em 1879. A Capital de São Paulo somente inaugurou seu sistema em 1899. Após a morte de Luiz de Queiroz em 1898, sua viúva assumiu a empresa que por várias vezes foi multada pela Câmara. Pela vontade de Luiz de Queiroz, a empresa deveria passar à Municipalidade após o fim do contrato. No entanto, a Câmara abriu mão da doação permitindo a venda para a firma 'Ignarra, Penteado & Cia'. Às vésperas do término do contrato, a rede estava a cargo da 'Southern Brasil Electric', a qual também detinha o privilégio do serviço de bondes desde 1915.



Luiz de Queiroz ao lado da turbina.



Postal com a Usina de Força na beira do Salto, à esquerda.



Vista atual da Usina de Força.

## FICHA TÉCNICA:

### DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH - IPPLAP.

# Palacete Luiz de Queiroz

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 21 - Rua do Porto.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Arthur Sterry (provável).

Data de construção: 1873.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

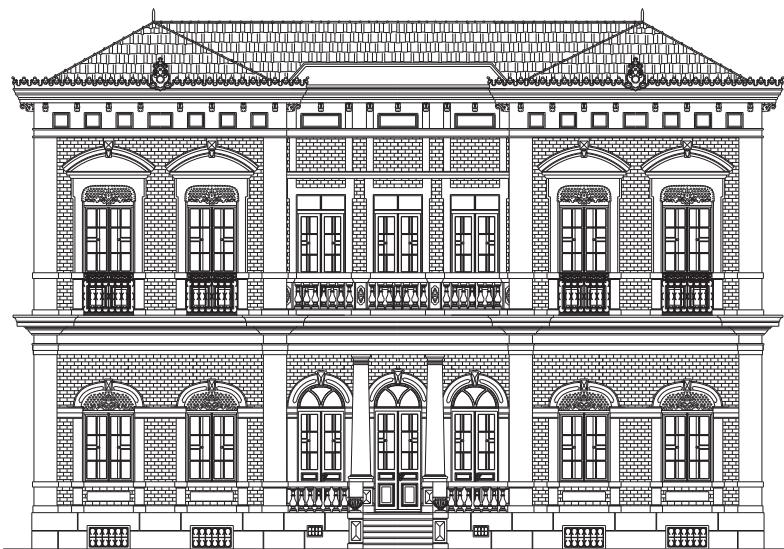
O projeto do Palacete Luiz de Queiroz, segundo depoimento do historiador Noedi Monteiro, pode ter sido executado pelo engenheiro inglês Arthur Sterry, que foi trazido da Europa para construir a Fábrica de Tecidos Santa Francisca de Luiz de Queiroz. A escassez de profissionais arquitetos na região levou o empresário a trazer profissionais europeus para desenvolver seus empreendimentos. Um dos primeiros palacetes neoclássicos construídos na então Província de São Paulo, muito provavelmente foi inspirado nos projetos publicados por César Daly entre 1867 e 1870. Naclério Homem (1996), reproduziu projetos do arquiteto Azemar, publicados originalmente em Daly (1867-1870), bastante próximos às soluções de fachadas e plantas utilizadas no Palacete de Luiz de Queiroz. Acostumado a viver na Europa, onde as 'maneiras de morar' muito se diferenciavam do tradicional brasileiro, Luiz de Queiroz preferiu morar 'à francesa'. O Palacete de Luiz de Queiroz foi a primeira residência a ostentar energia elétrica de São Paulo, tendo sido visitada por D. Pedro II e a família Imperial Brasileira, que ficaram impressionados pelo benefício pioneiro. Também foi a primeira residência de Piracicaba a possuir telefone. O palacete, com características neoclássicas e planta do tipo paladiano, é marcado por um corpo central avarandado, composto com balaustrada e colunas dóricas. A cobertura apresenta beiral com modilhões. Possui 41 janelas retas ou em arco pleno (retas em cima, arcadas em baixo), sendo 13 na frente, 12 nos fundos e 8 de cada lado, sendo que as bandeiras são protegidas por painéis de madeira rendilhados. Foi construída em alvenaria, mas algumas de suas paredes internas foram executadas em taipa de mão. A cozinha e demais serviços foram instalados no subsolo. Um dispositivo com roldanas levava as bandejas e guarnições ao térreo, para a sala de jantar. Originalmente, suas paredes externas eram pintadas com motivos de 'tijolinhos à vista', em nuances de cor, como painéis. Nos jardins foram plantadas inúmeras plantas exóticas, transformando o local num pioneiro jardim de aclimatação de essências estrangeiras, como o carvalho europeu, cinamomo, palmeiras imperiais e álamos.



Palacete no início do século XX.



Palacete Luiz de Queiroz em meados do século XX.



O Palacete Luiz de Queiroz em publicação do início do século XX.

## FICHA TÉCNICA:

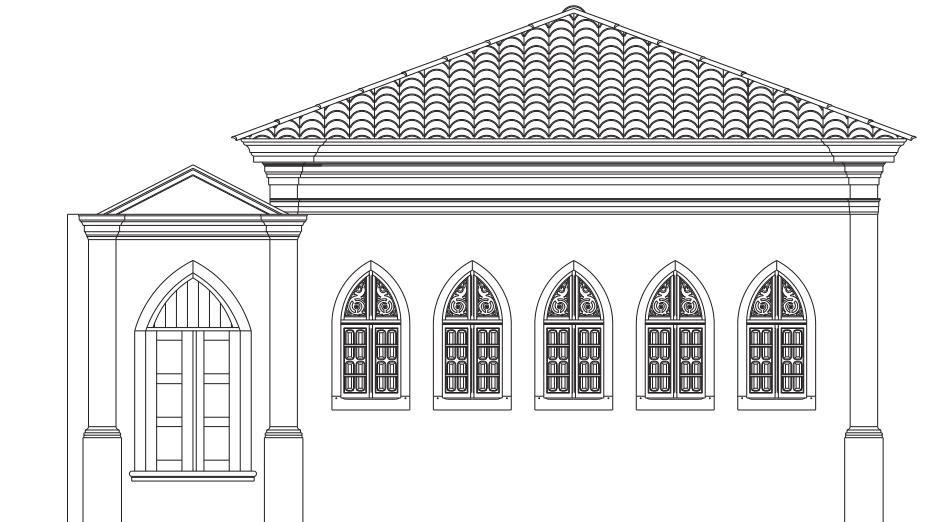
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP e Arquivo IHGP.

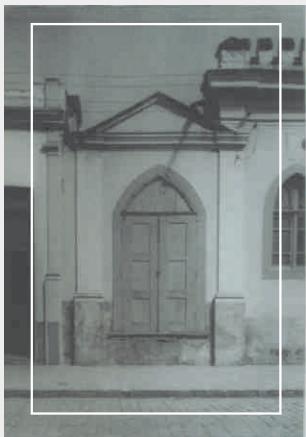
# Passo do Senhor do Horto



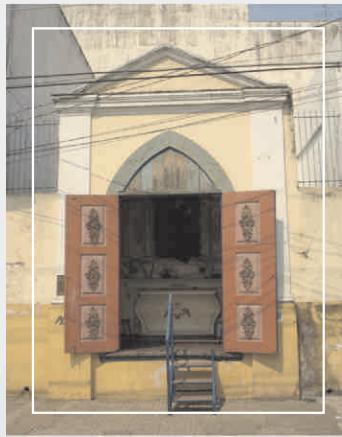
Retábulo Barroco de Miguel Dutra.



Vista interna com o Cristo no Horto.



O Passo na década de 1960.



O Passo em situação atual.

Endereço: Rua Prudente de Moraes, s/n - Centro.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Miguel Archanjo Benicio D'Assumpção Dutra.

Data de construção: 1873.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC em 2004 e pelo CONDEPHAAT em 11/04/1972.

O Passo do Senhor do Horto foi a última obra de Miguel Dutra em Piracicaba e se destaca pela mistura de elementos da arquitetura Neoclássica, Barroca e ainda apresenta a ogiva tradicional do Gótico. Talvez seja uma das obras precursoras do Ecletismo arquitetônico que viria a reconfigurar a cidade no século XX.

Também conhecido como Passo da Via Sacra São Vicente de Paulo, é um dos poucos remanescentes deste tipo de construção (além de outro existente em São Sebastião), ligado à devoção católica do período imperial de São Paulo. É remanescente de um conjunto de 12 passos, correspondentes às doze estações da Via Sacra, visitados pela população durante a Semana Santa e Domingo de Ramos. Os demais eram adaptados nas janelas das residências, e removidos após as datas.

Segundo histórico divulgado popularmente, suas obras teriam sido iniciadas em 1811, tendo sido inaugurada no domingo de Ramos de 1873. Posteriormente foi anexada à antiga residência do Dr. Phelippe Xavier da Rocha, primeiro juiz de direito de Piracicaba, residência que foi comprada pelo Banco Safra S.A. que a demoliu para construir um edifício em concreto armado. Em seu interior, há um retábulo em estilo Barroco tardio. Somente fica aberto às sextas-feiras e durante a Semana Santa, por representar os pontos onde Jesus teria parado em sua caminhada, rumo ao Calvário. A edificação de relevante interesse arquitetônico apresenta na fachada elementos neoclássicos, tais como o frontão e as pilastras, com capitel embutido no próprio frontão. A porta, de duas folhas, executada em madeira apresenta arco ogival. A planta mede aproximadamente 2m de profundidade por 2,10m de extensão, abrigando apenas o retábulo com uma imagem de roca, representando Jesus Cristo no Horto, com o cálice na mão. Foi construída no alinhamento da rua, com recuos de 1m de cada lado, fechados por muros altos e gradeados.

O retábulo executado por Miguel Dutra no estilo Barroco tardio influenciado pelo Rococó talvez seja o mais importante bem do Patrimônio Cultural de Piracicaba, pois configura-se como o último remanescente da obra de entalhe do importante artista.

## FICHA TÉCNICA:

### DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Textos: arq. Marcelo Cachioni.

Desenhos: Arq. Marcelo Cachioni e Rogério Mendes de Campos.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo CONDEPHAAT, Arquivo PMP, Nadir da Motta.

# Sociedade de Beneficência Portuguesa

Endereço: Rua do Rosário, 500 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Ecletico Neoclassicista.

Autoria: Desconhecida.

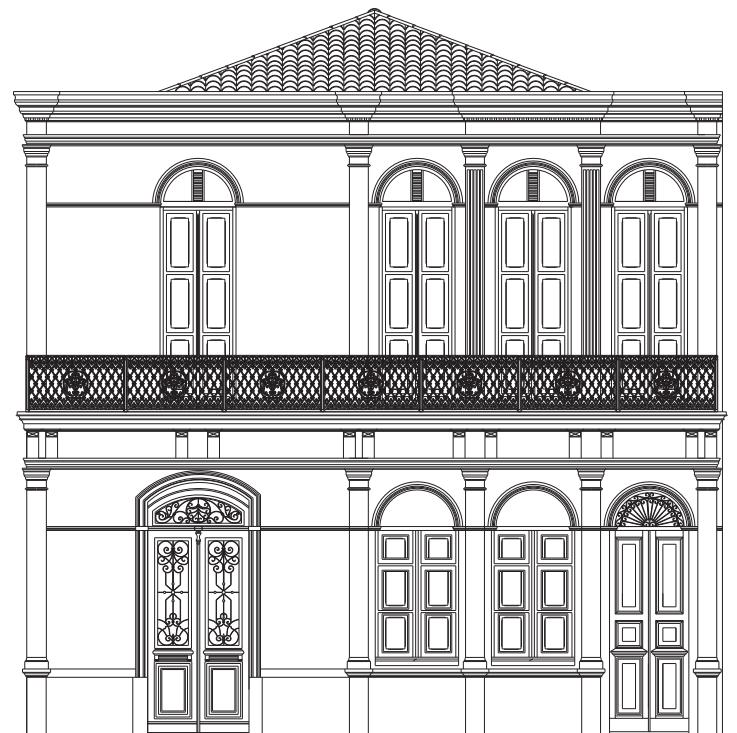
Data de construção: 1880.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Sociedade de Beneficência Portuguesa de Piracicaba teve seu início em 7 de março de 1897, na residência de Manoel Pereira Granja, à Rua Moraes Barros, quando se reuniram alguns portugueses residentes na cidade, a fim de tratarem da fundação de uma associação que representasse a colônia portuguesa. Ficou encarregado o professor Augusto César Salgado para redigir os estatutos do núcleo que chamou 'Sociedade Portuguesa de Beneficência de Piracicaba'. No dia 20 do mesmo mês foram aprovados os estatutos, e foi eleito presidente o Sr. Manoel Granja. O primeiro propósito da Sociedade era construir um hospital e para tanto pediu à Câmara um terreno denominado encosto, onde era depositado o lixo da cidade. Pouco tempo depois, Manoel Pinto Girão doou um terreno na rua XV de Novembro para a construção do hospital.

A sede definitiva da Sociedade Portuguesa foi um sobrado construído em 1880, na Rua do Rosário. O sobrado neoclassicista, cuja fachada não é simétrica, possuía entradas separadas para térreo e superior. A fachada apresenta as diferentes funções do edifício: a porta da esquerda, em arco abatido levava ao salão de baile do pavimento superior. Originalmente havia uma porta à direita que servia um pequeno vestíbulo que distribuía tanto ao térreo quanto ao superior através de uma escada que foi retirada. A fachada térrea é composta de mais duas janelas em arco pleno, sendo que as superiores são rebatidas das inferiores. A fachada principal apresenta pilastras dóricas, entre as envasaduras e a sacada corrida é arrematada por modilhões. A grade do balcão foi executada em ferro fundido. A cobertura é ocultada por platibanda com cornija. A circulação entre os pavimentos era feita por uma escada com guarda-corpo de ferro fundido e cuja cobertura era arrematada por lambrequins. Originalmente, o edifício apresentava pinturas murais em todas as salas, com diferentes motivos. O salão de baile possuía pintura semelhante à da sala de música da Escola 'Sud Mennucci', um forro de madeira fartamente ornamentado e um lustre de cristal.

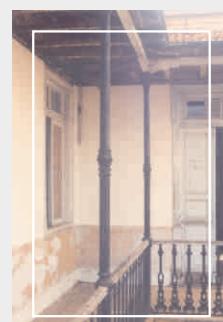
Quando a Sociedade Portuguesa se dissolveu, o edifício foi doado para a Santa Casa de Misericórdia, tendo pertencido à entidade até o ano de 2002.



Sociedade Portuguesa no início do Século XX.



O prédio na década de 1980.



Vista interna na década de 1980.



Vista atual da fachada do edifício.



Vista atual da antiga S. B. Portuguesa.

## FICHA TÉCNICA:

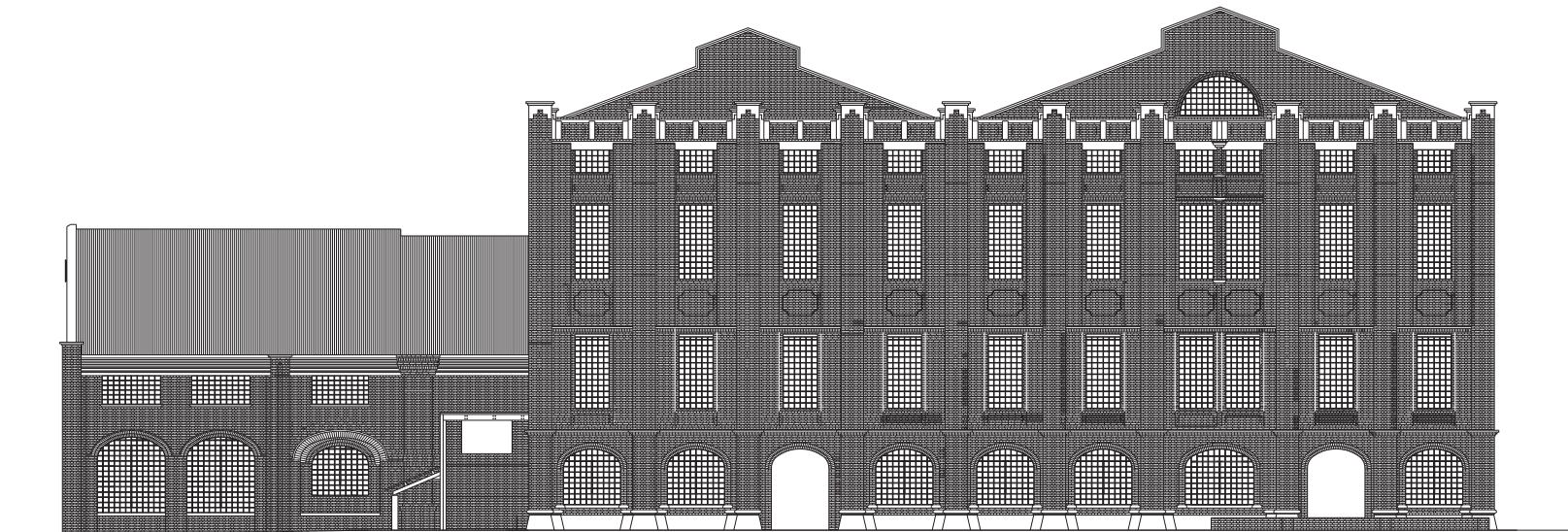
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

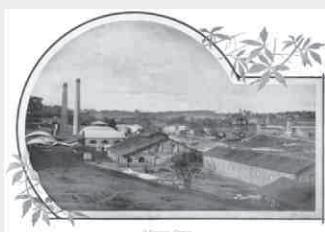
Desenho: Bruno Rossi Caçador. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo do IHGP, Arquivo DPH IPPLAP e Arquivo CONDEPHAAT.

# Engenho Central



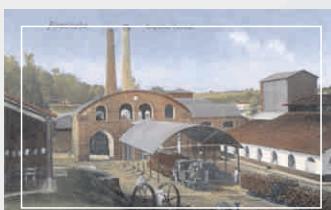
Postal do início do Século XX.



Engenho Central em 1911.



Postal do início do Século XX.



Postal colorizado - início do século XX.



Salto de Piracicaba e Engenho Central, meados séc. XX.



Vista do Engenho Central no início do século XX.

**Endereço:** Av. Maurice Allain, 454 - Nova Piracicaba.

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Piracicaba.

**Estilo Arquitetônico:** Ecletico/Industrial.

**Autoria:** Vários.

**Data de construção:** Várias

**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

O Engenho Central foi fundado em 19 de janeiro de 1881 pelo Barão de Rezende, que liderava um grupo de empresários piracicabanos. O complexo industrial deveria processar toneladas de cana-de-açúcar com mais rapidez que os artesanais engenhos movidos à força de mula, dando conta de uma enorme produção que seria alimentada por canas compradas de pequenos e grandes fornecedores em maquinários trazidos da França. Em outubro de 1882 entrou em funcionamento com maquinário de oito cilindros com entradas automáticas das canas e saída do bagaço pelas fornalhas com três geradores da força de cem cavalos, servidos por uma chaminé e três tanques de cobre para saturar a garapa. Em 1888, o Barão de Rezende tornou-se seu proprietário exclusivo. Dois anos depois, em 1891 a Empresa do Engenho Central passou a se denominar Cia. Niágara Paulista com Cícero Bastos como sócio. Rezende decidiu vender o engenho, em 1899, para três franceses, Durocher, Doré e Maurice Allain, com a nova denominação: 'Sucrerie de Piracicaba'. No ano de 1907 foi fundada a sociedade anônima 'Société de Sucrerie Brésiliennes'. A 'S.S.B.' compreendia seis usinas, com produção anual de cem mil sacas de açúcar e três milhões de litros de álcool e foi em seu tempo a maior empresa do estado em produção e a mais importante do país. A partir da década de 1950, a concorrência do açúcar dos outros países latino-americanos, a dificuldade de manutenção das peças importadas, e de mão-de-obra especializada fizeram a produção decair em todos os engenhos centrais, transformando-os em usinas. Em 1970 a usina foi vendida para a 'Usinas Brasileiras de Açúcar', a qual funcionou até 1974, data de sua desativação.

As antigas construções foram substituídos por edifícios de alvenaria aparente, conforme a necessidade, a partir da década de 1920. Da época do 'Engenho Central' quase não restou nenhuma construção, apesar de algumas remanescentes terem sido construídas aproveitando arcabouços antigos, como a antiga Moenda.

Atualmente o Parque do Engenho Central sedia eventos culturais importantes como o Espetáculo da 'Paixão de Cristo' e o Salão Internacional de Humor.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.**

**Diagramação:** arq. Marcelo Cachioni e Natália Romanos Lovadino.

**Texto:** arq. Marcelo Cachioni e hist. Maira Grigoletto.

**Desenho:** arq. Marcelo Cachioni, Bruno Rossi Caçador, Milanea A. Franco e Natália Romanos Lovadino.

**Fotos:** Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo PMP, Arquivo IHGP.

# Edifício Principal e Anexo Martha Watts



**Endereço:** Rua Boa Morte, 1225 e 1257 - Centro.  
**Proprietário:** Instituto Educacional Piracicabano.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecletico Neoclássico.  
**Autoria:** Matheus Haussler e George Krug.  
**Data de construção:** 1884 e 1914.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

Em 13 de Setembro de 1881, a missionária metodista americana Martha Hite Watts abriu as portas do Colégio Piracicabano, com a matrícula de apenas uma aluna, pois o ano letivo já havia começado no início do ano. Três professoras se dedicaram a esta única aluna, até que no ano seguinte, várias famílias matricularam seus filhos. O colégio foi instalado provisoriamente numa casa na Rua Prudente de Moraes, próxima ao Teatro Santo Estevam. Incentivados pelos irmãos políticos Manoel e Prudente de Moraes Barros, republicanos e maçons, os missionários fundaram um colégio particular que não educava com os preceitos monarquistas ou católicos. Primeiro edifício da cidade construído para abrigar uma escola, o Principal mudou a paisagem da Rua Boa Morte, quando as casas eram caiadas e térreas no alinhamento da calçada, o sobrado recuado de alvenaria aparente se destacava. No ano de 1882 foi adquirido o lote de terrenos em área localizada na Rua Boa Morte, entre as Ruas Rangel Pestana e Dom Pedro II. As obras de construção do edifício que oferecia inicialmente capacidade de hospedagem para 30 alunas internas foram iniciadas em 1883 e inauguradas em janeiro de 1884. A autoria do projeto é atribuída ao arquiteto Antonio de Matheus Haussler, natural de Stuttgart na Alemanha. O Edifício Principal foi construído com características da arquitetura norte-americana com influência do neoclássico paladiano, comum também na Grã-Bretanha. A dimensão do edifício só apresentava três janelas na fachada da Rua D. Pedro II, sendo os blocos restantes, de construções posteriores. Em 1892 foi construída uma varanda contínua de madeira, com pilares decorados à moda do período colonial norte-americano com o objetivo de fornecer sombra às salas e proteção das chuvas de verão às janelas. Em 1893, o edifício foi ampliado para a instalação do Jardim da Infância e dormitórios, já em 1899, teve a construção de cozinha e outros serviços. A partir de 1907, foi iniciada a construção do Anexo Martha Watts com laboratórios, sala de música, biblioteca, salas de aula, sanitários, e um auditório - conhecido como Salão Nobre. A obra ficou pronta em 1914 e recebeu o nome da fundadora do Colégio, falecida em 1909, nos EUA. Apresentava originalmente um salão no primeiro pavimento e duas salas, de frente para a rua, no térreo e mais duas salas, antes do Salão Nobre, o qual além do palco, possuía salas específicas nos fundos, e uma galeria executada em madeira. Após o término da construção do Anexo Martha Watts, o arquiteto George Krug propôs a reforma da fachada do Edifício Principal de modo que combinasse estilisticamente com o anexo.



Edifício Principal recém construído.



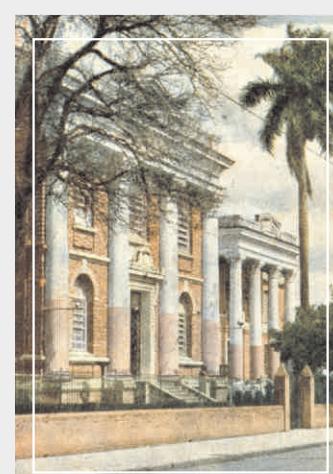
Rua Boa Morte com o Edifício Principal nos anos 1900.



Edifício Principal no final do século XIX.



Vista do pátio do Colégio Piracicabano nos 1920.



Edifício Principal e Anexo Martha Watts - década de 1950.



Vista interna do Salão Nobre na década de 1940.



Anexo Martha Watts e Ed. Principal após restauração.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Camilla Vitti Mariano e Karina Vénere. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP e Acervo do Museu Jair de Araújo Lopes - Centro Cultural Martha Watts.

# Igreja de N. S. da Boa Morte



Endereço: Rua Boa Morte, 1685 - Centro.  
Proprietário: Sociedade de Instrução Popular e Beneficente.  
Estilo Arquitetônico: Eclético.  
Autoria: Alberto Borelli.  
Data de construção: 1893.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

No local da atual Igreja N. S. da Boa Morte havia uma outra construção iniciada em 1853 e concluída em 1855 pelo artista ituano Miguel Dutra que fundara a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte em 1851. Esta Igreja era totalmente decorada com retábulos e arcadas Barrocas e ao seu lado funcionava um cemitério para religiosos. Na noite de 25 de janeiro de 1891 o Colégio N. S. da Assunção, que até hoje funciona ao lado da Igreja, foi destruído por um grande incêndio. Na reedição do Colégio, (com o mesmo projeto) o arquiteto Alberto Borelli incluiu nos seus planos a demolição da antiga Igreja da Boa Morte e a construção de uma nova igreja no local. A idéia foi aceita pelas Irmãs de São José e a construção se iniciou, provavelmente no mesmo ano, mas só foi concluída em 1926.

Os detalhes da fachada principal são de inspiração Renascentista e Barroca com nichos, óculos, janelas em arcos plenos, molduras, e ordens de colunas utilizadas de maneira livre, sem a rigidez do classicismo antigo. Possui uma cúpula bastante significativa inspirada na Igreja Santa Maria Del Fiore de Florença, marco da arquitetura do Renascimento italiano. As obras da cúpula foram executadas, muitos anos após o início das obras, por Paulo Pecorari e seu sócio Romanini, sendo que este morreu na obra, numa queda do andaime.

A implantação da igreja da Boa Morte foi uma das mais bem sucedidas em Piracicaba. Localizada no alto, pode ser avistada a longa distância.



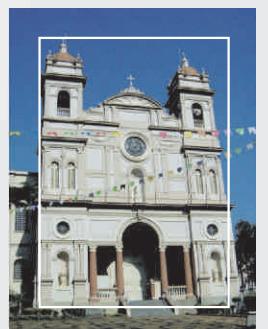
Igreja em obras no início dos XX.



Igreja N. S. da Boa Morte e Assunção no início do século XX.



Vista interna da Igreja de N. S. da Boa Morte e Assunção.



Vista atual da Igreja.

## FICHA TÉCNICA:

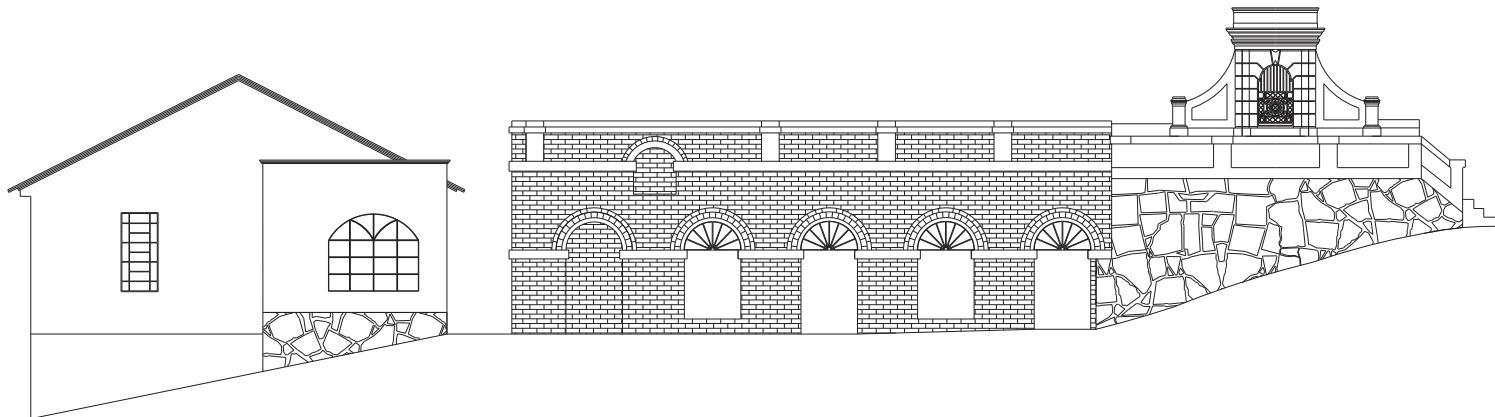
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Textos: arq. Marcelo Cachioni

Desenhos: Roberto Pereira Berne e Fredy Mac Fadden Jr. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH-IPPLAP, Arquivo Museu Odontológico 'Grace H. C. Alvarez', Foto Lacorte, Nadir da Motta.

# Museu da Água



Endereço: Av. Beira Rio - Joaquim Miguel Dutra, 307 - Rua do Porto.

Proprietário: SEMAE.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Carlos Zanotta.

Data de construção: 1887.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A água encanada chegou em Piracicaba ainda no século XIX. Carlos Zanotta, construtor italiano, aliado ao empresário João Frick, apadrinhado do Visconde de Mauá, introduziram tecnologias avançadas na cidade e proporcionaram o pioneirismo em relação às outras cidades brasileiras. Antes disso, a população se servia de bicas. Os rios Piracicaba e Itapeva ficaram rapidamente poluídos, principalmente o segundo, que recebia as barricas de detritos das residências, todos os dias. Em 1885 foram encaminhadas quatro propostas para o abastecimento de água encanada, sendo vencedores João Frick e Gregório Gonçalves. Em 1886 Frick trouxe da cidade de Pelotas o construtor italiano Carlos Zanotta, o qual tinha uma pequena participação na 'Frick & Company'. Em Piracicaba a empresa adotou o nome fantasia de 'Empreza Hidráulica de Piracicaba', e os trabalhos foram iniciados em 23 de maio de 1886 com as obras de escavação para a construção dos reservatórios semi-enterrados e duas pequenas edificações para guarda na Cidade Alta.

Zanotta trouxe da Itália o pedreiro e especialista em assentamento de pedras Carlos Adâmoli o qual construiu com Zanotta o complexo do serviço de água ainda existente ao lado do Salto do Rio Piracicaba. Construído em alvenaria aparente, com arcadas, e parcialmente abaixo da atual Av. Beira Rio, ainda se encontra em funcionamento, fazendo parte do Museu. O reservatório foi inaugurado por D. Pedro II em 2/11/1886 e após a inauguração surgiram os problemas, pois o contrato assinado não previa a filtragem e clarificação da água, o que levou o povo a batizá-lo como o 'contrato da água suja'. Alguns anos depois a questão dos esgotos demonstrou que o volume do abastecimento era insuficiente, obrigando o município a concessões lesivas à firma concessionária para solucionar o problema sendo que os chafarizes ainda permaneciam necessários. A 'Empreza Hidráulica de Piracicaba' deixou de existir com a saída de João Frick da sociedade, passando a se denominar 'Companhia de Melhoramentos Urbanos de Piracicaba', fundada em maio de 1900, pelos sócios Carlos Zanotta e Tito Ribeiro.



Postal com o Salto e a antiga Empresa Hidráulica.



Postal com o Salto e a antiga Empresa Hidráulica.



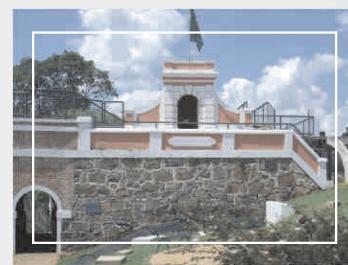
Salto com as instalações do atual Museu da Água.



Pátio do Museu da Água, atualmente.



Sala de máquinas do atual Museu da Água.



Antigas instalações da Empresa Hidráulica - atual.

## FICHA TÉCNICA:

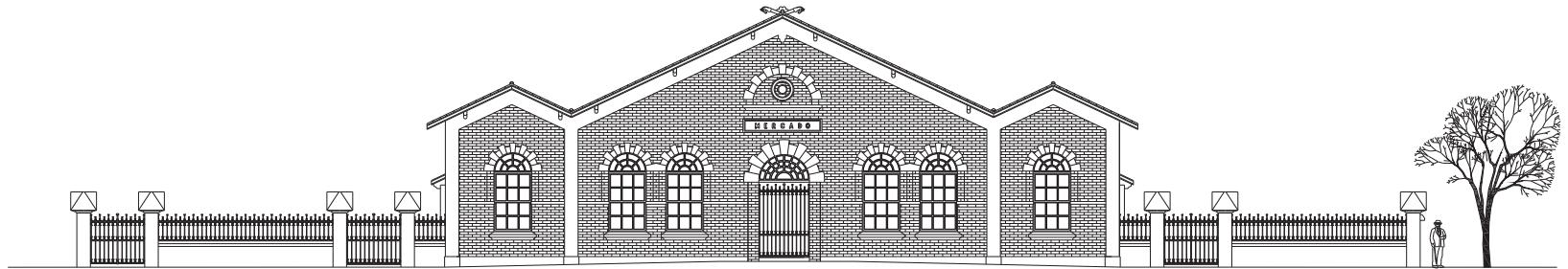
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Marcus Rogério Moda. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH - IPPLAP, Arquivo Centro Cultural 'Martha Watts'.

# Mercado Municipal



Postal do Mercado Municipal no início do séc. XX.



Mercado Municipal no início do século passado.



Vista do Mercado Municipal a partir do Largo.



Fachada do Mercado após reforma.



Vista atual do Mercado Municipal.



Mercado Municipal atualmente.

Enderço: Praça Dr. Alfredo Cardoso, 1336 - Centro.

Proprietário: Prefeitura Municipal.

Estilo Arquitetônico: Híbrido.

Autoria: Miguel Asmussen (original), Paulo Elias Pecorari (reforma).

Data de construção: 1887.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Ao mesmo tempo em que se tratava da instalação do sistema de água encanada, em 1886, a Câmara aprovou a construção de um Mercado Municipal e houve concorrência pública para seu projeto. Três arquitetos apresentaram esboços: Miguel Asmussen, Francisco Laffreve e William Gory, sendo que o vencedor foi o primeiro. Após discussão sobre o local mais adequado para a instalação do mercado, as obras foram iniciadas no ano seguinte, na Rua do Comércio (Gov. Pedro de Toledo) e passaram a ser fiscalizadas pelo engenheiro G. Puttkammer, nomeado pela própria Câmara. A conformação original do edifício era de pequeno porte, sendo que só seria viável a venda de hortaliças. Exatamente por isso, o projeto foi criticado pela imprensa local, antes do término das obras. As obras foram concluídas em 28 de fevereiro de 1887, mas a inauguração só aconteceu em 05 de julho de 1888, mais de um ano depois, com apenas a abertura do portão principal, sem festas.

As janelas de arco pleno receberam bossagem maneirista de inspiração alemã e o arremate da cumeeira do telhado central era cruzado com duas cabeças de cavalo. Talvez tenha sido uma das mais representativas construções de caráter industrial de Piracicaba, pois tinha a aparência de um galpão industrial, mas ao mesmo tempo reunia interessantes espaços abre-fechados e o requinte do chafariz e do relógio, equipamentos que cabiam somente aos melhores prédios públicos ou Igrejas naquele momento da cidade. De frente para a Rua D. Pedro II originalmente havia uma praça arborizada que foi arrasada quando da primeira ampliação do mercado, após a década de 1930. A reforma eliminou os muros gradeados que foram transformados em paredes, as laterais foram cobertas, as esquadrias e ornamentação seguiram o padrão das originais, sendo que apenas o trecho da esquina entre a Rua D. Pedro II e a Trav. Newton de Mello conserva a aparência dessa intervenção.

O Mercado Municipal foi novamente reformado e ampliado em 1958 por Paulo Elias Pecorari, perdendo a maioria de suas características originais, num projeto modernizante que vinha a atender a demanda da cidade que havia se desenvolvido em população.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: Arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo IHGP, Ivan Moretti, Arquivo DPH-IPPLAP.

# Refinaria de Açúcar Pentagna, Nogueira & Cia. e Armazém da E. F. Sorocabana



Endereço: Rua José Pinto de Almeida, 1431, 1425, 1393 e Rua Dom Pedro I, 1166 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Eclético e Fabril.

Autoria: Paulo Caviolli.

Data de construção: 1887.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Fundada em meados da década de 1920, a refinadora de açúcar 'Pentagna, Nogueira & Cia. Ltda' tinha como sócios principais o médico Rudgero Pentagna e o industrial Terenzio Galesi, convededor dos processos de refinação de açúcar, beneficiamento de arroz e torrefação de café, além da experiência como comerciante e financista.

Para o início do funcionamento, além da construção da chaminé, adquiriram as máquinas e os pertences para a produção de açúcar refinado e filtrado em larga escala. Os edifícios ocupados pela refinadora, de propriedade da família Coury, já eram anexos ao galpão da E. F. Sorocabana, o que facilitava a distribuição do açúcar para empresas de várias cidades paulistas pela ferrovia, tanto pela Sorocabana, quanto pela Cia. Paulista.

Segundo depoimento do ex-funcionário Natalim Bertinatto a refinação seguia o seguinte processo: o açúcar refinado, ao sair da batedeira seguia aos poucos por uma esteira vibratória de aproximadamente 50 metros de comprimento para ser resfriado. Após o resfriamento era peneirado antes de passar no funil pra ensaque. A função da chaminé era fazer a tiragem da caldeira a vapor, pois o açúcar cristal era derretido com água para ficar branco sendo o processo o cozimento a vapor por meio de serpentina até chegar no ponto de açúcar refinado.

O galpão da E. F. Sorocabana foi construído em 1885. A antiga estação da Cidade Alta foi substituída pela nova, onde se encontra o edifício 'Manuel Hermínio Paquete', atual sede da SEMUTTRAN. O galpão de cargas foi edificado com razoável distância da Estação, sendo que entre os dois havia outros edifícios demolidos para a construção do TCI.

A fábrica teve sua planta aprovada na Prefeitura Municipal em 30 de julho de 1925, requerida pelo construtor Paulo Caviolli, o qual esteve envolvido também na construção da Catedral Metodista.



Vista do complexo da Sorocabana na década de 1970, com o armazém e a fábrica acima.

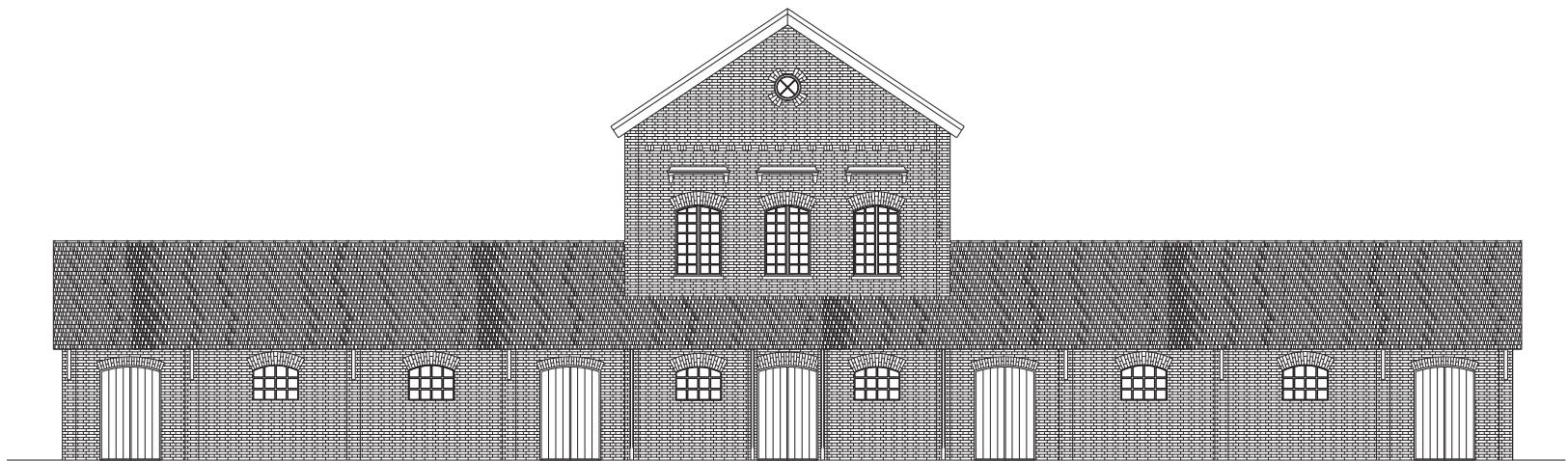


Ao fundo, o conjunto com a chaminé.



Vista atual do antigo armazém.

# Estação da E. F. Sorocabana em Ártemis



Antiga Estação de Porto João Alfredo em obras.



A Estação no final do século XX.



Vista atual da antiga Estação de Ártemis.



Detalhe da cobertura da Estação.



Vista atual da Estação de Ártemis.



Antiga Estação de Ártemis.

Endereço: Praça João Alfredo, s/n - Distrito de Ártemis.

Proprietário: Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Escritório Técnico da E. F. Sorocabana

Data de construção: 1887.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

O antigo ramal de João Alfredo (em homenagem ao senador João Alfredo Corrêa de Oliveira, autor do projeto da Lei Áurea) foi construído para ligar a E.F. Ituana à navegação fluvial recém-adquirida em 1886. Seu início se dava na estação de Chave (Montana) e o término na estação-porto de João Alfredo. A partir de 1945, a estação e o ramal ganharam o nome de Ártemis com três paradas, além da estação terminal sendo somente a Parada Torquato citada nos relatórios anuais da Sorocabana. Na beira do rio existia outro prédio, que servia para o embarque de cargas e passageiros nos barcos da navegação fluvial como ponto inicial da navegação no Rio Piracicaba, feita pela Ituana no fim do século XIX.

A Estação de Porto João Alfredo foi inaugurada em 1887 como ponta de um ramal que saía de um ponto logo após a estação de Piracicaba. Na inauguração estiveram presentes o Visconde de Parnaíba então presidente da Província de São Paulo e o senador João Alfredo Corrêa de Oliveira, que se tornou seu patrono. Por conta da beleza do local e da viabilidade de acesso, passou a servir como ponto de passeio para o povo piracicabano.

A E.F. Ituana foi incorporada à E.F. Sorocabana em 1892, com a formação da Cia. União Sorocabana e Ytuana (CUSY), que passou a se denominar 'Sorocabana Railway', em 1907 e Estrada de Ferro Sorocabana em 1919. Em 1948 o prédio da Estação de Ártemis passou por uma reforma que lhe supriu o segundo pavimento central. Na década de 1950 a navegação fluvial foi encerrada e o decreto 36.021, de 22/12/1959, autorizou o arrancamento do ramal. A Circular 26/6 de 03/02/1961 ordenava sua extinção, ocorrida somente em 1962, segundo relatório da Estrada de Ferro Sorocabana referente a esse ano que ainda acusava movimento de passageiros no trecho.

Atualmente funciona como sede da Associação de Moradores do Distrito de Ártemis (AMADA) e conta com salão para eventos com palco, sanitários e cozinha.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: José Pinto Siqueira Jr., Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo da Família Mariano, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.

# Edifício Aristides Figueiredo

Endereço: Praça José Bonifácio, 813, 815 e 819 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Neoclássico.

Autoria: Desconhecida.

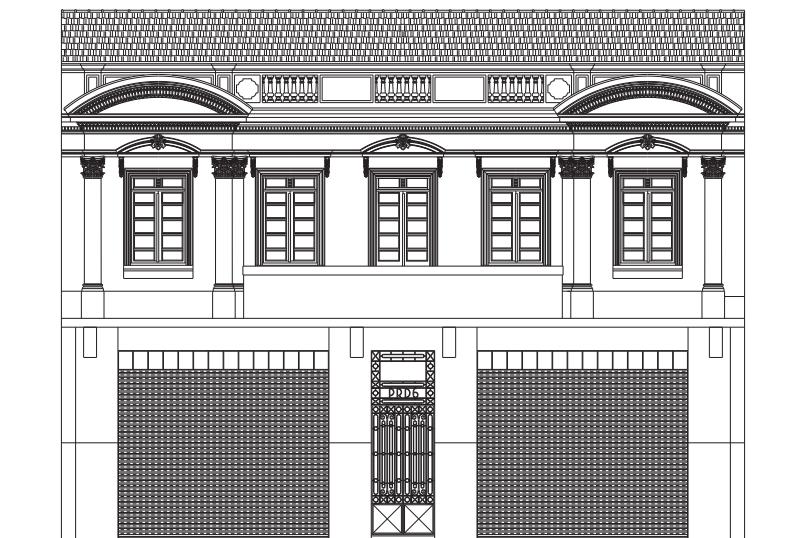
Data de construção: Final do século XIX.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

O 'Edifício Aristides Figueiredo' tem sua história vinculada à Rádio Difusora de Piracicaba como também à de seus proprietários, ligados à família Figueiredo. A Rádio Difusora, uma das mais antigas emissoras do Brasil, foi fundada em 12 de outubro de 1933, como 'Rádio Clube' por João Sampaio Góes. Sua inauguração teve apresentação de orquestras, bandas e cantores. Após 11 anos, em 1944, passou a se denominar Rádio Difusora. Em 1950, João Góes, considerando que a televisão viria a substituir o rádio, vendeu a Difusora para o casal Aristides e Maria Conceição Figueiredo, que tinha uma rádio em Uberlândia - MG. Sob a nova administração, a Difusora conquistou maior espaço e mais anunciantes, pois a nova diretoria passou a dar atenção especial à publicidade. Na nova fase, a Difusora passou a movimentar sua programação, com rádio-novelas, programas de auditório e shows com orquestras e artistas reconhecidos da 'Rádio Nacional', como Nelson Gonçalves, Carlos Galhardo, Ângela Maria, Marlene, Emilinha Borba, entre outros.

Em 1962, Aristides Figueiredo faleceu, após 12 anos comandando a estação, deixando a direção da Difusora nas mãos da esposa, a qual conseguiu maior crescimento para a emissora. Após três anos sozinha à frente da Rádio, convidou sua sobrinha e afilhada Maria Conceição Pippa, juntamente com o então noivo José Roberto Soave para auxiliá-la na administração. Em 1965, a Difusora passou ao comando de Soave, o qual investiu nas transmissões de partidas esportivas e no jornalismo, como alternativa à extinção gradativa dos shows de auditório a partir da década de 1970. A Difusora passou a organizar gincanas que ocorriam no programa 'Show das Três', apresentado por Attinilo José. As gincanas mobilizavam uma multidão de pessoas e duraram cerca de 10 anos no ar.

A freqüência modulada (FM) foi implantada em 1977, com a importação dos equipamentos que substituíram toda a aparelhagem da PRD-6 AM. Com a nova aquisição, a FM 102,3 Mhz, surgiu um novo estilo de programação. A estação FM, na época a única da região, virou referência para a comunidade jovem com programação no padrão americano. Em 1997, José Roberto Soave faleceu após 33 anos na Rádio Difusora.



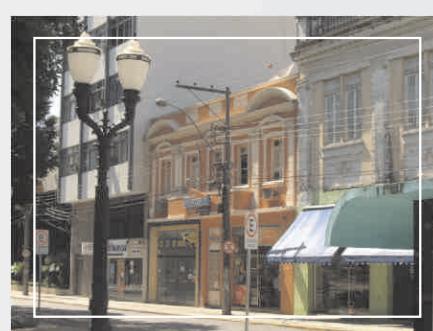
O Edifício Aristides Figueiredo ao lado esquerdo do Clube Coronel Barbosa.



O edifício na década de 1950.



O edifício na década de 1970.



O Edifício Aristides Figueiredo, atualmente.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Bruno Rossi Caçador.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Foto Lacôrte.

# Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Postal com a Igreja dos Frades.



Vista da Igreja do Sagrado Coração de Jesus com o Seminário Anexo.



Fachada da Igreja do Sagrado Coração de Jesus.



Vista interna com pinturas dos Gentili e Frei Paulo.

**Endereço:** Rua São Francisco de Assis, 640 - Centro.  
**Proprietário:** Província dos Capuchinhos de São Paulo.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecletico.  
**Autoria:** João Lourenço Madein.  
**Data de construção:** 1897.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus tem sua história ligada a dos frades capuchinhos que chegaram em Piracicaba em 12 de março de 1890, atendendo pedido da população de origem italiana. Após um período no Colégio Assunção, adquiriram uma chácara na Rua São Francisco de Assis e fixaram residência na casa sede. A pedra fundamental da igreja foi lançada em 1º de janeiro de 1893, com procissão levando uma pedra simbólica no andor, até as fundações previamente iniciadas. Com as esmolas angariadas nas missões, começaram as obras confiadas ao arquiteto J. L. Madein a ao construtor Luigi Lorandi, que tinha como auxiliares os pedreiros Carlos Adâmoli e Antônio de Fávero. Quando a construção estava a certa altura, as paredes começaram a ruir por conta dos alicerces mal executados. Percebendo o erro, Madein deixou a obra com prejuízos e dívidas. O construtor e seus auxiliares deram conta de recuperar a obra e continuá-la. A planta planejada era muito grande e espaçosa, o que acarretou em vários anos de obras e uma grande quantia em dinheiro. Anexo ao templo foi construído um convento, em dois pavimentos. A Igreja foi inaugurada em 8 de dezembro de 1895, ainda inacabada, pelo Bispo de São Paulo, D. Joaquim Arcoverde, sendo a primeira da Ordem no Estado de São Paulo. Os entalhes do altar e do púlpito foram executados por Antonio Spinelli auxiliado por Emílio Adâmoli em 1900. Dois anos após, Spinelli concluiu os altares laterais em madeira, onde foram instaladas as imagens vindas da Itália. Após um pequeno incêndio ocorrido em 1911, entre 1917 e 1918 o Frei Paulo de Sorocaba deu início à decoração do presbitério e do altar-mor e em 1921, a pintura das capelas laterais, cujas obras foram concluídas em 1924. Originalmente, a Igreja apresentava características externas do Maneirismo italiano e elementos da arquitetura toscana, como de costume padrão das construções franciscanas. Apresentava um frontão clássico arrematado por três imagens, entablamento bastante ornamentado e pilastras da ordem dórica (em baixo) e coríntia (em cima) e também vários óculos em formas circulares ou lobados, além de epígrafes com datas diversas. A planta apresenta uma grande nave central e duas capelas laterais divididas em vários retábulos, além da capela-mor e instalações para sacristia. A nave central coberta por uma abóboda, foi pintada por Pietro Gentili entre 1938 e 1939. A igreja passou por uma grande e desastrosa reforma entre 1956 e 1959 conduzida pelo Frei Paulino, que alterou drasticamente suas fachadas, e muitos elementos ornamentais foram perdidos.



Postal com Igreja dos Frades.



A Igreja dos Frades após as reformas.



Vista atual da Igreja dos Frades.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni e Fredy Mac Fadden Jr.

Fotos: Arquivo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Museu 'Prudente de Moraes', Arquivo DPH - IPPLAP.

# E.E. “Barão do Rio Branco”

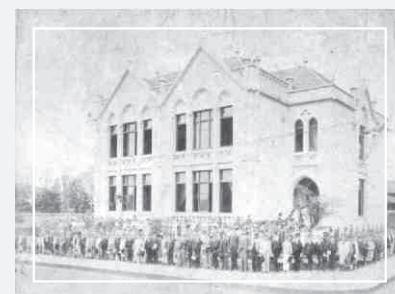
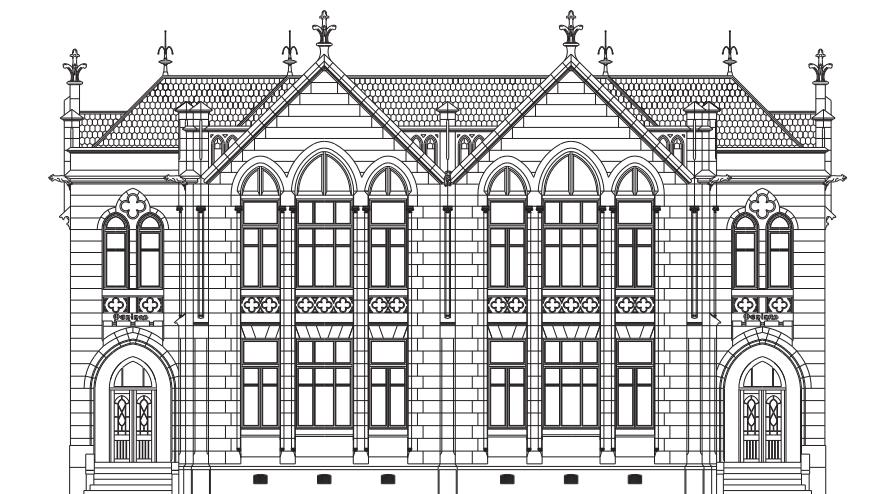
Endereço: Rua Ipiranga, 924 - Centro.  
Proprietário: Governo do Estado de São Paulo.  
Estilo Arquitetônico: Ecletico Neogótico.  
Autoria: Victor Dubugras e Ramos de Azevedo.  
Data de construção: 1897.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC e CONDEPHAAT.

O Grupo Escolar de Piracicaba foi construído seguindo projetos de autoria dividida entre os arquitetos Ramos de Azevedo, que desenvolveu as plantas tipo inicialmente para o Grupo Escolar de Campinas, e o arquiteto Victor Dubugras, autor das fachadas. Autores de projetos para um grande número de edifícios escolares, os arquitetos são dois dos mais importantes profissionais a trabalhar com o repertório da arquitetura Ecletica em São Paulo. As obras foram executadas pelo eng. Joaquim de Oliveira Braga.

Ramos de Azevedo foi um dos precursores do que posteriormente seria conhecida como 'Arquitetura Escolar Paulista'. Em sua atuação profissional, Dubugras trabalhou com todas as correntes estilísticas, desde o neoclássico, passando pelo neogótico, pelo neo-românico e chegando ao art-nouveau. Foi expoente do neocolonial e é considerado atualmente precursor da arquitetura racionalista e proto-modernista em São Paulo.

A pedra fundamental foi assentada em 17 de julho de 1895, com grande festa com banda de música e a presença de toda a Câmara Municipal, autoridades e muitas pessoas do povo. Em 25 de março de 1897, a 'Gazeta de Piracicaba' publicava artigo do Dr. Antônio Pinto de Almeida Ferraz que considerava o novo prédio do futuro Grupo Escolar como o mais bonito da cidade. Em 10 de maio de 1897 começou a funcionar em fase preparatória, sendo que a sua fundação oficial ocorreu em 13 de maio do mesmo mês. Ao completar 20 anos, o Governador do Estado decretou a mudança de nome do Grupo Escolar, homenageando o Diplomata brasileiro José Maria da Silva Paranhos Júnior, o 'Barão do Rio Branco'.

A primeira intervenção sofrida pelo edifício ocorreu em 1908/09 quando foi retirado o telhado de zinco e substituído por telhas francesas. Na fachada principal e nas laterais, os frontões foram retirados e alguns elementos estéticos eliminados. A platibanda passou a ser contínua, e o desenho em relevo que dava continuidade a estes frontões foi repetido em série. Em toda a extensão das fachadas ainda há ornamentos, tais como rosáceas quadrilobadas e gárgulas caninas. Por volta de 1918 foi feita uma reforma para reforço estrutural, pois o edifício corria o risco de desabar. Em 1942 foi construído o projeto de 'galpão e instalações sanitárias', que ocasionou a demolição do antigo anexo (ginásio). Na década de 1950, o Departamento de Obras Públicas do Estado promoveu a principal reforma ocorrida no edifício. Consta neste projeto, executado, a ampliação de 4 salas de aula, palco para teatro, sanitários para adultos, gabinete dentário, depósito e banheiros para serventes. A entrada para meninos desapareceu e foi criada uma nova escada em alvenaria nesse bloco. Na fachada principal, os elementos ornamentais se repetiram, criando um terceiro bloco contínuo semelhante aos outros dois. Posteriormente as janelas originais de madeira envidraçadas foram substituídas por vitrões basculantes.



Inauguração do Grupo Escolar de Piracicaba.



Grupo Escolar 'Barão do Rio Branco' após a reforma.



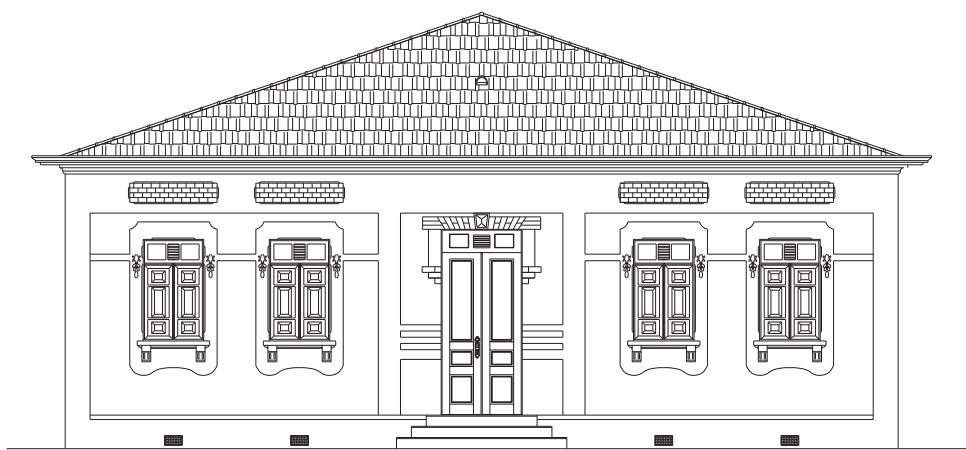
'Barão do Rio Branco' após a segunda reforma e ampliação.



Escola Estadual 'Barão do Rio Branco'.

**FICHA TÉCNICA:**  
**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.**  
Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.  
Desenho: arq. Marcelo Cachioni.  
Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo FDE.

# Antiga E.E. Francisca Elisa

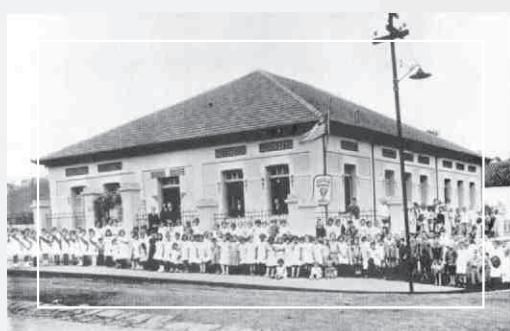


**Endereço:** Rua XV de Novembro, 124 - Rua do Porto.  
**Proprietário:** Loja Maçônica 'Liberdade e Trabalho'.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecléctico.  
**Autoria:** Desconhecida.  
**Data de construção:** 1899.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

Em 1899 a antiga terceira Escola Mista foi transformada em Escolas Reunidas do Porto, ocupando prédio próprio construído neste ano pelo Comendador Paulo Luiz Cognese que o cedeu para o funcionamento da escola. Posteriormente, foi denominada Grupo Escolar da Rua do Porto e Grupo Escolar Francisca Elisa da Silva, cresceu e mudou-se para outro local, na Vila Rezende.

As Escolas Reunidas do Porto se instalaram numa edificação distinta do padrão escolhido pelo Estado de São Paulo. O prédio térreo sobre porão não utilizável foi executado com planta retangular composta por seis salas, sendo quatro classes e duas administrativas, além de um corredor de circulação. A fachada principal se caracteriza por uma entrada central e duas janelas verticais de cada lado enquanto as laterais apresentam sete janelas, que como as frontais, foram executadas em madeira e envidraçadas, com bandeiras. Em volta das aberturas existem desenhos em forma de molduras e de flores em baixo relevo, sendo que o tratamento acima da porta é diferenciado, com tijolos à vista. Em cima das janelas, próximo ao beiral, existe um desenho retangular em alvenaria aparente.

Em aspectos estilísticos, a edificação beira àquele tipo de Art-nouveau quase vernacular, que popularizou a imagem Ecléctica pelo país, principalmente nos detalhes decorativos que emolduram as janelas da antiga escola. Sem estilo definido, mas com elementos retirados de correntes arquitetônicas reconhecidas, lembra em muito, apesar da decoração e das telhas francesas, aquele saber-fazer da tradição colonial.



Inauguração da Escola em 1899.



O edifício na década de 1970.



Vista atual do edifício.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Bruno Rossi Caçador. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo Museu 'Prudente de Moraes' e Arquivo DPH IPPLAP.

# Grupo Escolar de Ártemis

**Endereço:** Av. Floravante Cenedese, 635 - Ártemis.

**Proprietário:** Particular.

**Estilo Arquitetônico:** Eclético.

**Autoria:** Desconhecido.

**Data de construção:** 1904.

**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

O antigo Grupo Escolar de Porto João Alfredo foi uma das representativas escolas rurais que funcionaram em Piracicaba na primeira metade do século XX. A escola rural funcionava com classes separadas por sexo, e posteriormente em classes mistas, até a 4º série do ensino fundamental. A partir daí, as crianças deveriam se matricular nas escolas urbanas se desejassem seguir seus estudos. Em 1945, seu nome passou a ser Escola Mista de Ártemis e, somente em 1965, passou à denominação de Grupo Escolar de Ártemis. Segundo documentação referente à década de 1930, o índice de reaprovação era altíssimo, beirando os 80%. A maioria dos alunos sequer comparecia ao exame final, sendo portanto aprovados ou reprovados de acordo com a média obtida pelo seu desempenho nos exames realizados ao longo do ano. Importante observar que este não foi um fato isolado desta escola rural, já que é possível observar o mesmo fenômeno em outras escolas, no mesmo período. Com o passar dos anos houve uma melhora crescente nos índices de aprovação.

O governo do Estado alugou de Deolinda Elias Cenedese em 1958 o imóvel onde por muitos anos funcionou o Grupo Escolar. O terreno da propriedade mede 2.064 m<sup>2</sup> e possui uma área construída de 235,37 m<sup>2</sup>, que comportava 4 salas de aula, diretoria, portaria e 3 sanitários. Ainda no final dos anos 1950, o prédio não possuía água encanada e a escola se servia da água de um poço vizinho às instalações. Também não havia bebedouros, e nem iluminação própria. Com a carência de mais uma sala, foi necessário buscar um espaço fora do prédio numa sala na antiga E. F. Sorocabana, já desativada em 1958. A escola funcionou neste prédio até que no final da década de 1960, a filha de Deolinda Cenedese, Celeste, e seu genro, Victorino Breglia, doaram 5.000 m<sup>2</sup> para a construção de uma nova escola, além de 10.000 m<sup>2</sup> destinados a um campo de futebol e mais 2.000 m<sup>2</sup> para a construção de uma avenida, separando os dois terrenos. Com a inauguração do novo prédio em 1971 foi extinto o uso escolar da antiga sede do Grupo Escolar de Ártemis.

O imóvel segue o padrão colonial paulista com ornamentação eclética nas aberturas, isolado no meio do terreno como as sedes rurais. O telhado constituído por telhas do tipo capa e canal, com beiral, se compõe com as janelas de guilhotina. A fachada principal apresenta uma janela de cada lado da porta principal, cujo acesso se dá por uma escadaria.

**Endereço:** Av. Floravante Cenedese, 635 - Ártemis.

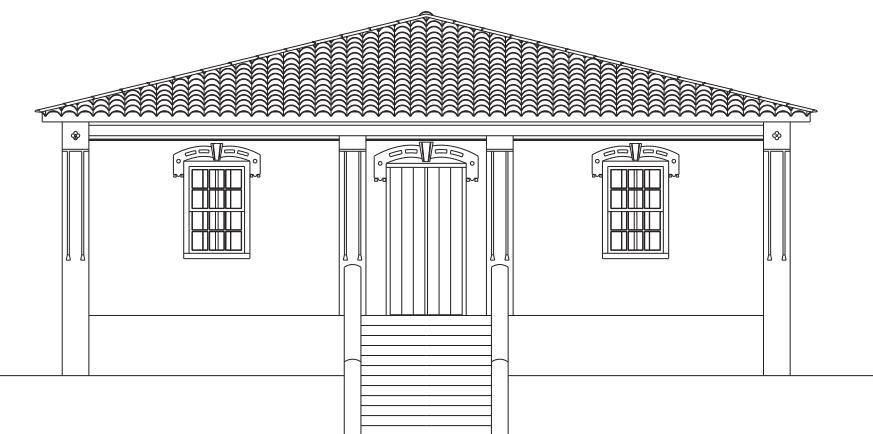
**Proprietário:** Particular.

**Estilo Arquitetônico:** Eclético.

**Autoria:** Desconhecido.

**Data de construção:** 1904.

**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.



Antiga Escola de Ártemis.



Vista atual da antiga Escola de Ártemis.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**

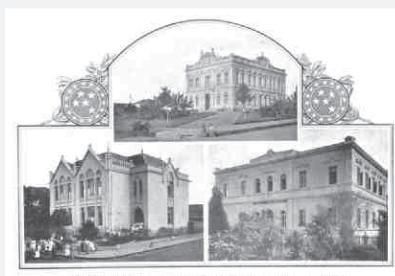
Diagramação: arq. Marcelo Cachioni.

Texto: arq. Marcelo Cachioni. Colaboração: Carla V. Paulino.

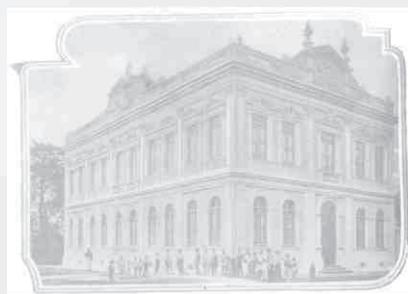
Desenho: Milanea A. Franco. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP.

# E.E. “Moraes Barros”



Os primeiros Grupos Escolares de Piracicaba.



O Grupo Escolar 'Moraes Barros' no início do século XX.



Postal com o G.E. 'Moraes Barros' recém inaugurado.



Alunos na Praça Tibiriçá - início do século XX.

**Endereço:** Praça Dr. Jorge Tibiriçá, 600 - Centro.  
**Proprietário:** Governo do Estado de São Paulo.  
**Estilo Arquitetônico:** Eclético.  
**Autoria:** Serafino Corso e Carlos Zanotta.  
**Data de construção:** 1904.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC e CONDEPHAAAT.

Em 11 de março de 1896, a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior comunicou aceitar a oferta do edifício da antiga Cadeia para instalar o segundo Grupo Escolar de Piracicaba, após uma vistoria para avaliar as condições do mesmo. Em 5 de março de 1900, foi decretada pelo Estado a criação do Grupo Escolar, que ganharia o nome de (Manoel) Moraes Barros em 2 de abril. No dia 4 de agosto de 1900 foi instalado em prédio adaptado na Rua Voluntários de Piracicaba entre as Ruas Santo Antônio e Gov. Pedro de Toledo. Em 1904, passava a funcionar na Praça Dr. Jorge Tibiriçá, em edifício projetado pelo italiano Serafino Corso e construído por Carlos Zanotta, ocupando o lugar onde existia a segunda Casa de Câmara e Cadeia, demolida em 1900. Serafino Corso nasceu em Varazze, Gênova, na Itália. Projetou também a nova fachada para o Teatro Santo Estevam em 1903, e o Portal do Cemitério da Saudade, em 1906.

A edificação de dois pavimentos se caracteriza pelos elementos de inspiração Renascentista e Barroca de sua decoração na fachada - marcando as entradas principais, há grandes frontões decorados com relevos, volutas e compoteiras que se conjugam com uma platibanda constituída por linha contínua interrompida por trechos de balaustrada. As fachadas são simétricas, sendo que a de frente é igual à de fundos e as laterais também são semelhantes entre si, com exceção de uma das fachadas apresentar decoração destacada na área central da platibanda, com um frontão triangular interrompido, arrematado por uma estrela, com volutas laterais. Este frontão é ornamentado por um livro aberto, com duas penas em relevo e a sigla CMP. Os frontões idênticos das entradas principais possuem no centro, um brasão cercado de folhas de acanto, com a data do final da construção - 1904 e a sigla GMEB, Grupo Escolar 'Moraes Barros', em relevo. O pavimento térreo tem a fenestração desenvolvida em arcos plenos e aduela antropomórfica, enquanto que no primeiro pavimento as janelas apresentam verga com frontões de inspiração maneirista, ora triangulares interrompidos com rocalhas, ora cimbrados, com uma estrela no meio. As entradas são marcadas por portadas arrematadas, no pavimento superior, com uma janela balcão com balaustrada. Seu espaço interno, no entanto, não é típico das 'plantas tipo' contemporâneas ao edifício, projetadas pelos arquitetos do SOP do Estado.



Postal com o 'Moraes Barros' e seus alunos em 1904.



Vista atual da Escola Estadual 'Moraes Barros'.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Freddy Mac Fadden Jr.. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo FDE, Ivan Moretti.

# Sociedade R. C. Hispano-Brasileira

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 1282 - Cidade Alta.  
Proprietário: Sociedade Recreativa e Cultural Hispano-Brasileira.  
Estilo Arquitetônico: Ecletico.  
Autoria: Desconhecida.  
Data de construção: 1905.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Sociedade Recreativa e Cultural Real Hispano-Brasileira foi fundada em 26 de junho de 1898, como 'Sociedad Gremio Español de Socorros Mutuos en Piracicaba', por um grupo de espanhóis que morava na cidade, Joaquim Rodrigues de Almeida, Antonio Martins Maqueira e Mathias Blumer com finalidade benéfica, para ajudar os imigrantes espanhóis que chegavam em Piracicaba. Primeiramente funcionou no Largo do Teatro (atual Praça José Bonifácio) e depois se mudou para a sede própria na Rua Prudente de Moraes.

O edifício da Sociedade Espanhola tem sua construção ligada à tradição paulista. Se, por um lado, a fachada principal apresenta características do Ecletismo arquitetônico, que era o estilo predominante em 1905, data da inauguração, as laterais e fundos revelam todos os elementos utilizados no período colonial brasileiro. A sede da antiga 'Sociedad Gremio Español de Socorros Mutuos' foi edificada no centro do terreno, na tradição construtiva das chácaras, recuada da via pública e com porão alto, dentro da legislação de posturas vigente na época. A fachada principal apresenta elementos da arquitetura Neoclássica e Barroca, inserida no contexto do Ecletismo. A linguagem plástica, os elementos construtivos, como as janelas e respiros do porão (gateiras) são bastante diferentes entre a fachada principal e as demais. As diferenças são indícios de que a edificação pode ter sido construída entre as últimas décadas do século XIX e passou por uma adaptação e reforma em 1905, quando da instalação da antiga 'Sociedade Grêmio Espanhol de Mútuos Socorros'. As edificações vizinhas, pelo menos até a década de 1920, apresentavam as características plásticas das fachadas laterais do edifício em questão: telhado de capa e canal, janelas em guilhotinas, beirais, etc. Talvez sobre uma edificação já existente construída na tradição colonial paulista, teria sido remodelada a sua fachada de modo a valorizar o brasão da Espanha, elo do povo espanhol com sua pátria natal.



Vista da Sociedade no início do Século XX.



Fachada com associados em 1936.



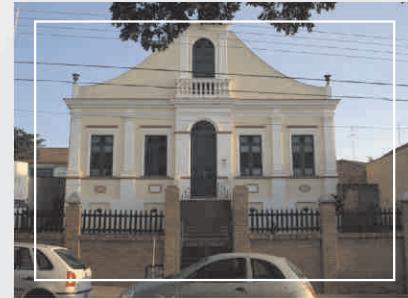
Abandonado, em 1999.



Edifício antes das obras de recuperação, em 2000.



Obras de recuperação da fachada principal.



Edifício com a fachada restaurada.

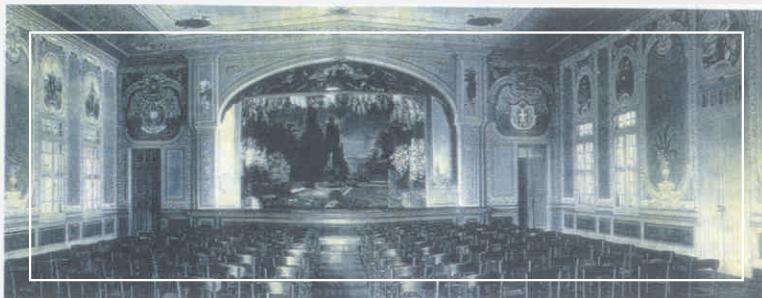
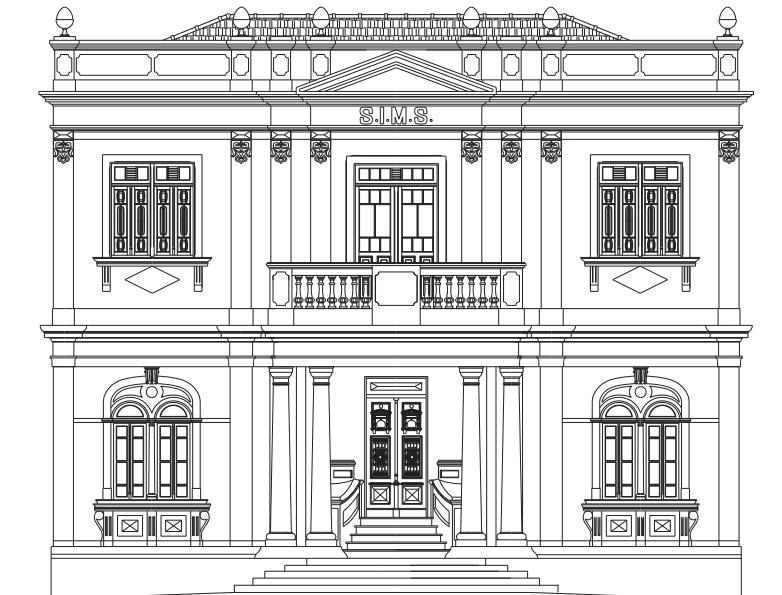
**FICHA TÉCNICA:**  
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni, Moacyr Corsi Jr. e Camilla Vitti Mariano.

Fotos: Arquivo DPH-IPPLAP, Arquivo IHGP, arq. Marcelo Cachioni e arq. Antonio C. Lorette.

# Societá Italiana di Mutuo Soccorso



Interior original da Societá Italiana no início do século XX.

**Endereço:** Rua Dom Pedro I, 781 - Centro.  
**Proprietário:** Societá Italiana de Mutuo Soccorso.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecléctico.  
**Autoria:** Carlos Zanotta.  
**Data de construção:** 1905.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

A Societá Italiana di Mutuo Soccorso foi fundada em 11 de dezembro de 1887 e, após um período sem atividades foi reativada em 1898. Como destaque na sua atuação, a Sociedade Italiana cumpriu papel pedagógico ensinando os imigrantes a se adaptarem ao Brasil. Imigrantes numerosos, os italianos tiveram dificuldades para ascensão social em Piracicaba. No entanto, já em 1900 havia italianos expoentes nas artes, finanças e indústria, como os Gatti, os Losso, Orcese, Ribecco, Zanotta, Lagreca, Libório, e Galesi. Duas associações importantes congregavam a colônia italiana: a Societá Italiana di Mutuo Soccorso e o Circolo Meridionale XX de Setembro (posteriormente, Clube Cristóvão Colombo). O motivo para a existência de duas sociedades era político, os republicanos participavam da primeira e os monarquistas, revoltados contra o assassinato do Rei Umberto I, fundaram a segunda. O projeto foi executado com elementos do classicismo italiano. Originalmente, a edificação simétrica era térrea sobre porão utilizável, com uma entrada em forma de pórtico formado por colunas gêmeas dóricas e platibanda com epígrafes das datas de fundação. De cada lado do pórtico, há uma sala. Na ala posterior, com telhado independente, um teatro de piso plano com um palco. Elementos característicos do classicismo, como janelas geminadas (axímezes) em arcos plenos, modilhões, balaústres e colunas estão presentes na fachada, mas no interior, a profusão de pinturas de autoria de Mário e Ernesto Thomazi, de certa inspiração Barroca dá o aspecto Ecléctico do edifício. As paredes do salão de eventos exibem pinturas de personagens célebres do Brasil e da Itália como Carlos Gomes, Leonardo da Vinci, Cristóvão Colombo e Giuseppe Verdi. Posteriormente foi construído um segundo pavimento no bloco frontal, com salas nos dois pavimentos e uma cozinha, no térreo. Em cima do pórtico foi instalado um alpendre balaustrado. O primeiro pavimento não repetiu exatamente todos os elementos decorativos do primeiro. As janelas, que no térreo são duplas e em arco pleno, no superior são únicas e retas. Arrematando o edifício há um frontão de inspiração clássica na platibanda e pinhões nas extremidades. Desde 2003 o prédio também abriga a sede da Câmara Italo Brasileira de Comércio e Indústria, uma das poucas delegações do Estado. Lá também funcionam aulas de italiano e curso de teatro.



Aspecto original do edifício da Societá Italiana.



O edifício após a ampliação do pavimento superior.



O edifício na década de 1970.



O edifício após obras de recuperação.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Fredy Mac Fadden Jr.

Fotos: Arquivo IHGP, Arquivo Societá Italiana, Foto Lacorte, Arq. Marcelo Cachioni e Natália Lovadino.

# Parque do Mirante

Endereço: Av. Maurice Allain, s/n - Vila Rezende.

Proprietário: Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Modernista.

Autoria: Eng. Agr. Odilo Graner Mortatti.

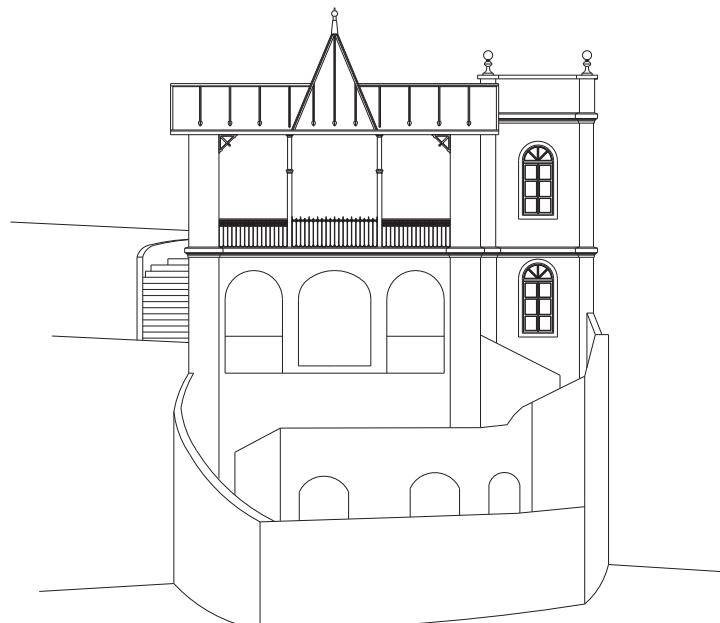
Data de construção: 1906/1907.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Ainda no século XIX o Barão de Rezende mandou construir um mirante para o Salto em suas terras, o qual foi remodelado com mais um pavimento, entre 1906 e 1907, por Carlos Zanotta. Entre as décadas de 1910 e 1930 os piracicabanos passaram a frequentar o local para realização de piqueniques e para caminhadas ao longo dos passeios à direita, até ao canal do 'Véu da Noiva'.

A inauguração do novo Parque do Mirante ocorreu na gestão do prefeito Salgot Castillon, no dia 1º de agosto de 1962, aniversário de Piracicaba, ainda em fase de conclusão. Neste dia foi inaugurada a iluminação a mercúrio do bosque do Mirante, e a programação contou com 4 grupos de músicos e cantores piracicabanos, distribuídos em vários pontos do bosque, compondo assim o fundo musical da festa de inauguração.

Nesta época, o logradouro foi ampliado a partir da desapropriação feita pela Prefeitura de uma grande área de terreno pertencente ao Engenho Central. Com projeto do engenheiro agrônomo Odilo Graner Mortatti foram então construídas centenas de metros de balaustrada e muros de arrimo e de pedra, fonte luminosa e pérgulas. Alamedas e caminhos foram pavimentados com lajes de concreto e a avenida de acesso ao parque foi asfaltada, sendo suas calçadas pavimentadas em mosaico português. O bosque foi totalmente recuperado, com plantio de novas árvores, ajardinamento, construção de plataformas e do mirante. Em 1978, ao lado direito da entrada principal, foi instalado um mural de mosaico, com 36m de comprimento e 4m de largura de autoria da artista plástica Clemência Pizzigatti e um grupo de artistas plásticos e alunos de Escolas Estaduais de Piracicaba.



Antigo Mirante no início do século XX.



Postal colorizado com o antigo Mirante no início do séc. XX.



Belvedere no Parque do Mirante em 1962.



Percorso no Parque do Mirante na década de 1960.



Postal com antigo Mirante e o Salto no início do século XX.



Mirante recém inaugurado em 1962.



Vista do Mirante com o Salto na década de 1970.



Mural de Mosaico da História de Piracicaba.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

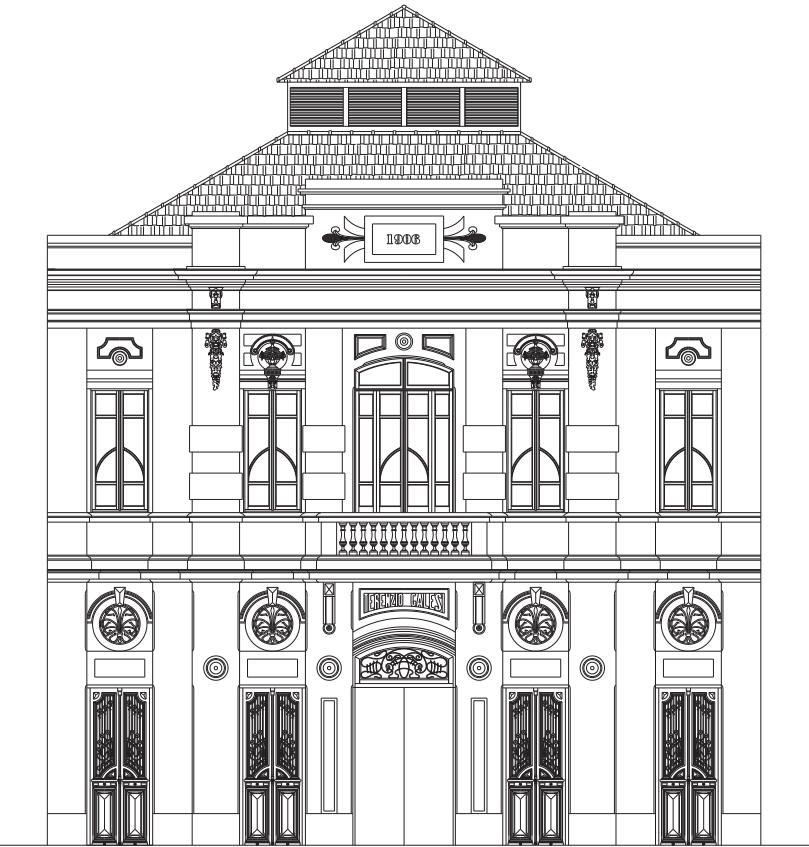
Diagramação: arq. Marcelo Cachioni e Natália Romanos Lovadino.

Texto: arq. Marcelo Cachioni e hist. Maira Grigolito.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo PMP, Arquivo Museu 'Jair de Araújo Lopes'.

# Edifício Terenzio Galesi



Endereço: Rua Prudente de Moraes, 642 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Eclético (Neoclassicista).

Autoria: Alberto Borelli.

Data de construção: 1906.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Dos estabelecimentos comerciais de Piracicaba, que funcionaram no início do século XX, o mais destacado foi o Armazém de Terenzio Galesi. O imigrante italiano, além do armazém com grande variedade de artigos importados, teve também uma casa de câmbio, que funcionavam neste edifício, uma indústria de beneficiamento de arroz e outra de refino de açúcar.

O edifício foi projetado pelo arquiteto Alberto Borelli, mesmo autor dos edifícios do Colégio N. S. da Assunção e da segunda Igreja de N. S. da Boa Morte. A edificação assobradada foi construída para estabelecimento comercial no pavimento térreo e atividade residencial no primeiro pavimento. A fachada neoclássica, com inspiração no Renascimento Italiano, apresenta cinco portas no pavimento térreo, sendo que uma (da esquerda) servia ao primeiro pavimento, e as outras ao armazém. A entrada principal, em maiores dimensões, foi executada em arco abatido, assim como a janela correspondente no pavimento superior. As outras janelas do primeiro piso correspondem às portas do térreo, em vergas retas. Na janela principal, há um balcão com balaustrada e ornamentado por dois consolos. Acima das portas foram executados óculos com ferragens trabalhadas. A fachada apresenta ainda várias ornamentações com guirlandas de flores, inclusive ramos de milho na platibanda e compoteiras embutidas. A platibanda foi construída em níveis, privilegiando a entrada principal. Há também muitas molduras em relevo definindo os dois pavimentos.

Internamente ainda possui as colunas de ferro fundido que foram importadas da Europa e os trilhos do veículo que Galesi usava para ligar a loja ao depósito nos fundos. Apresenta semelhanças decorativas, na fachada, com outra obra do arquiteto Alberto Borelli, a Igreja N.S. da Boa Morte.



O edifício recém construído.



Vista interna do armazém de Terenzio Galesi no início do século XX.



Estado de abandono sofrido pelo edifício por vários anos.



Fachada do edifício recuperada.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Fredy MacFadden Jr.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP.

# Portal do Cemitério da Saudade

Endereço: Av. Piracicamirim, s/n - Vila Monteiro.

Proprietário: Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Serafino Corso e Carlos Zanotta.

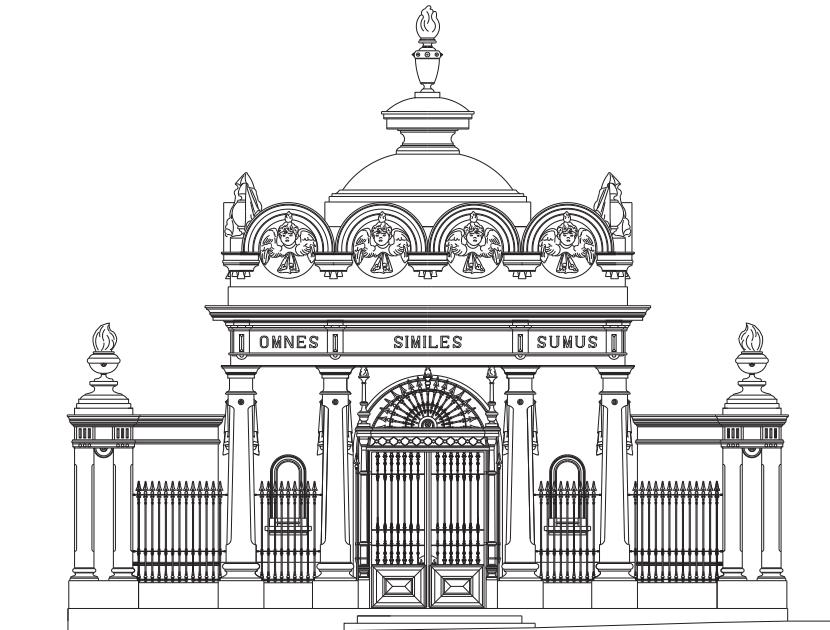
Data de construção: 1906.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

O Cemitério da Saudade foi formado inicialmente por um cemitério protestante, implantado com a concessão ao médico alemão Otto Rudolpho Kupfer, pela Câmara dos Vereadores, em 22 de janeiro de 1860. Na época os protestantes, no caso luteranos, não podiam ser sepultados em cemitérios católicos. Theodore Loose foi um dos primeiros a serem sepultados em 1869. Muitos norte-americanos (batistas, metodistas e presbiterianos), vindos da Guerra da Secessão, também enterraram seus mortos nesse cemitério, que se tornou municipal e público em 2 de dezembro de 1872, com o sepultamento da escrava Gertrudes. Para tanto, foi construído um muro que separava os protestantes dos Católicos. Também neste ano foi colocado, no muro da Avenida Independência, frente à rua Moraes Barros, um portão de ferro confeccionado pelo ferreiro Joaquim Lordello.

Em 1906 o vereador Francisco Morato propôs a construção de um portal de entrada no Cemitério Municipal, que ocasionou a demolição do muro que separava os mortos de diferentes religiões, projetado por Serafino Corso e construído por Carlos Zanotta. O prefeito Aquilino José Pacheco montou a sua atual estrutura, ordenando os túmulos, colocando guias e sarjetas, drenando as águas pluviais que causavam erosão e infiltrações nas sepulturas. Passou a se denominar Cemitério da Saudade em 1953 e ocupa área de 145 mil metros quadrados. Tem 20 mil túmulos, 90 quadras, 1 avenida, 12 ruas e 11 travessas (de A a K), guarda 124 mil restos mortais e realiza aproximadamente mil sepultamentos por ano.

O Portal é uma construção de caráter monumental, com inspiração no 'Arco do Triunfo' clássico. No entanto, não segue as proporções tradicionais e existem no lugar das colunas, pilares sem capitéis de ordens clássicas. É constituído por uma fachada frontal formada por quatro pilares, entablamento, cornijas e trilobos, e platibanda decorada com figuras em relevo. O conjunto é coberto por uma cúpula arrematada com uma tocha, que pode ser encontrada nos arremates dos muros. Na entrada há quatro figuras em relevo representando serafins e querubins, todas diferentes entre si. O portão de ferro foi trazido da Alemanha pelo arquiteto Serafino Corso e a epígrafe OMNES SIMILES SUMUS foi pintada em 1941 pelo artista Joca Adâmoli, atendendo ao pedido do Prefeito José Vizioli. A liberdade estética com que foram usados os elementos clássicos, insere o monumento no Ecletismo.



Cemitério da Saudade no início do Século XX.



Portal na década de 1960.



Postal com o Portal recém construído.



Portal do Cemitério na década de 1920.



Vista do Cemitério na década de 1960.



Vista interna atual do Portal do Cemitério.



Vista atual do Portal do Saudade.

## FICHA TÉCNICA:

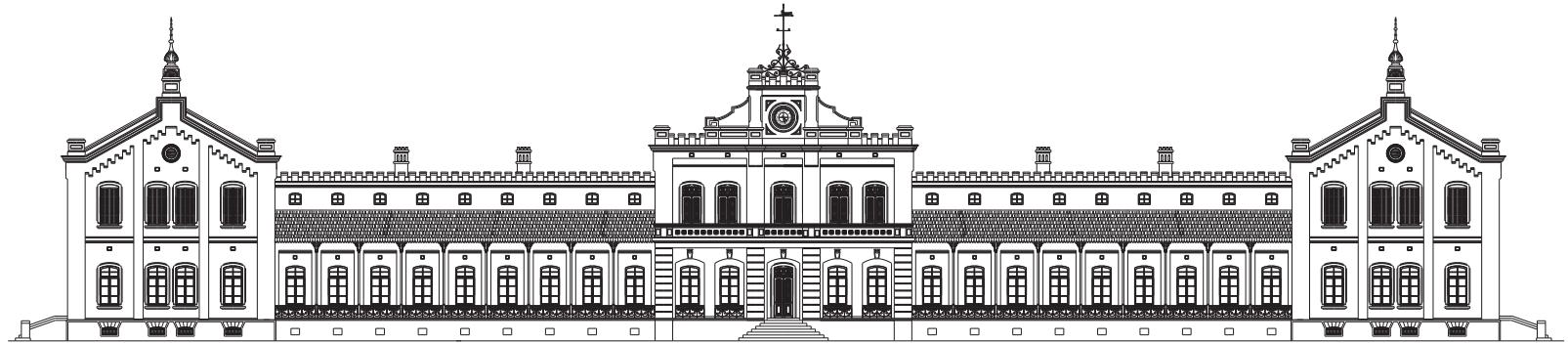
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni, Arq. Camilla Vitti Mariano e Natália Fioravante.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP e Arquivo PMP.

# Campus da ESALQ - USP



Prédio Central da Escola Agrícola em obras - 1901.



Prédio Central da Escola Agrícola em 1911.



Prédio Central em 1911.



Prédio Central na década de 1930.



Prédio Central na década de 1980.



Prédio Central atualmente.

**Endereço:** Av. Pádua Dias, 11 - Agronomia.  
**Proprietário:** Universidade de São Paulo.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecletico.  
**Autoria:** Leon Morimont / José Van Humbeeck.  
**Data de construção:** 1907/1945.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CONDEPHAAT.

Luiz de Queiroz, agrônomo e veterinário, decidiu abrir uma escola agrícola que pudesse ensinar as técnicas de cultivo corretas em Piracicaba. O principal motivo da decisão era a baixa qualidade do algodão fornecido à tecelagem que abrira na cidade. Apesar de seus esforços, acabou por doar ao governo do Estado as terras e os projetos de instalação da escola. Em 1895 o secretário da agricultura, Dr. Jorge Tibiriçá, delegou ao engenheiro agrônomo belga Léon Morimont a tarefa de projetar e construir o edifício principal e as demais dependências da futura escola. Com a morte de Queiroz em 11 de junho de 1898, os anos se passaram e a escola estava relegada ao esquecimento. No entanto, uma das cláusulas da doação marcava o prazo de dez anos para o início das atividades escolares, ou a devolução. Em 29 de dezembro de 1900 foi decretada a criação da Escola Prática São João da Montanha, numa casa alugada. Somente em 3 de junho de 1901 a escola foi finalmente inaugurada, já com Luiz de Queiroz como patrono. Em 1905, o então presidente do Estado de São Paulo, Jorge Tibiriçá, e o secretário da agricultura, Carlos Botelho, reorganizaram a Escola e reiniciaram as obras. Problemas com a finalização do edifício principal acarretaram numa série de modificações no projeto original pela Diretoria de Obras Públicas, sob a responsabilidade do projetista José Van Humbeeck. Contudo, a concepção original foi mantida: um longo edifício com cerca de 100 m, no centro organizador da principal área da escola, articulado por um lado, com a 'fazenda modelo' (terreiro, destilaria, piscicultura), e por outro, com o 'posto zootécnico' (jardim, cavalariças, criação de bicho-da-seda, galinheiro e pocilga modernos). Da proposta, somente o edifício principal com os dois anexos foi executado, os demais foram construídos em outros pontos da fazenda, enquanto a área prevista para a 'fazenda modelo' e o 'posto zootécnico' foi ocupada pelo parque. O edifício principal foi concluído e inaugurado em 1907. A ESALQ, estruturada inicialmente para o ensino médio, passou ao ensino superior em 1925. Com a fundação da Universidade de São Paulo em 1934, a Escola foi integrada à USP. Em 1945, passou por ampliação de sua área, construção e ampliação de edifícios, instalações, ginásio e residência.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e textos: arq. Marcelo Cachioni.

Desenhos: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes', Arquivo IHGP, Justino Lucente.

# Empresa Elétrica

Enderço: Praça da Catedral, 990 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Ecléctico.

Autoria: Alberto Jackson Byington.

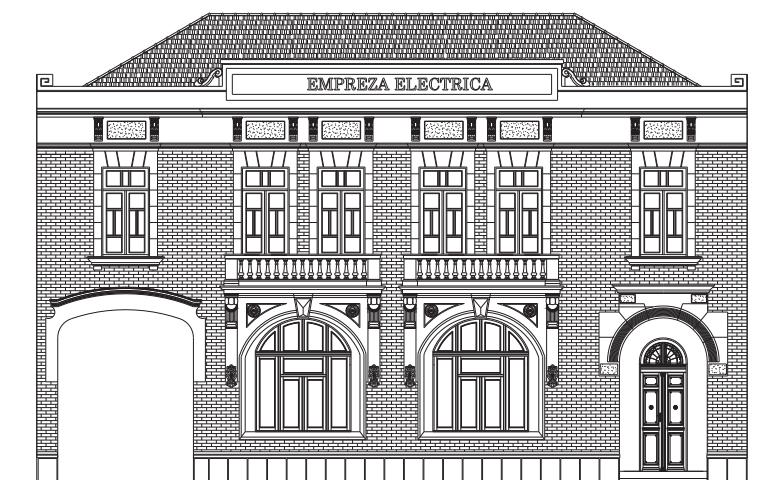
Data de construção: 1912.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Em 1903 foi fundada a Empresa Elétrica de Piracicaba, com a finalidade de fornecer energia à cidade de Piracicaba, cuja força motriz era gerada pela queda do Rio Piracicaba. Dona Ermelinda, viúva de Luiz de Queiroz, cedeu a exploração, geração e distribuição de energia elétrica para a 'The Southern Brazil Electric Co. Ltd.', que instalou o transporte coletivo por bondes, em 16 de janeiro 1916. O engenheiro Alberto Jackson Byington era o controlador das duas concessões, e também do serviço de abastecimento de água de Piracicaba. O engenheiro Byington construiu o edifício sede em 1912, que servia como moradia para sua família no pavimento superior e como loja no térreo. Sua loja teria introduzido em Piracicaba a venda de caneta tinteiro, bicicleta, fogão elétrico e outros utensílios da General Electric, Westinghouse e James Mitchell. A entrada da garagem de bondes ficava originalmente no lado esquerdo do edifício e posteriormente passou a ocupar apenas a entrada pelos fundos, na Rua Moraes Barros, quando da venda do edifício para o Banco Auxiliar de São Paulo. Outras duas multinacionais ocuparam o edifício, como a EBASCO - Electric Bond and Share Co., fundada por John Pierce Morgan e a AMORF - American and Foreign Co. Incorporated, uma subsidiária.

Em 1952 o sistema de transportes por bondes passou a ser da Prefeitura Municipal, o abastecimento de água passou para o antigo DAE (precursor do SEMAE) e a Companhia Elétrica foi integrada à Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL, passando o edifício a sediar a filial desta companhia em Piracicaba até 1999, quando se transferiu para novo edifício.

A sede da Companhia Elétrica, em frente à Matriz de Santo Antônio tem como característica estilística predominante o Neoclássico inglês. A edificação de planta retangular foi executada com dois pavimentos em alvenaria aparente. A fachada apresentava originalmente, no pavimento térreo, uma porta de entrada lateral à direita para o superior, duas janelas paladianas centrais em arcos plenos e uma entrada mais larga, em arco abatido que servia de entrada para a garagem dos bondes. No primeiro pavimento, seis janelas em verga reta, sendo duas acima de cada entrada, e duas janelas geminadas de cada lado no bloco central, com um balcão balaustrado e decorado com modilhões e guirlandas. O edifício apresenta platibanda contínua com frisos, modilhões e arabescos, com um destaque no bloco central onde se escrevia 'Empresa Elétrica'.



Antiga sede da Empresa Elétrica recém construída.



Antiga Empresa Elétrica vista da Praça.



Praça José Bonifácio com o edifício à direita - 1930.



Sede da Força e Luz na década de 1950.



Vista atual do edifício onde funcionou a Empresa.



Antiga Empresa Elétrica atualmente.

## FICHA TÉCNICA:

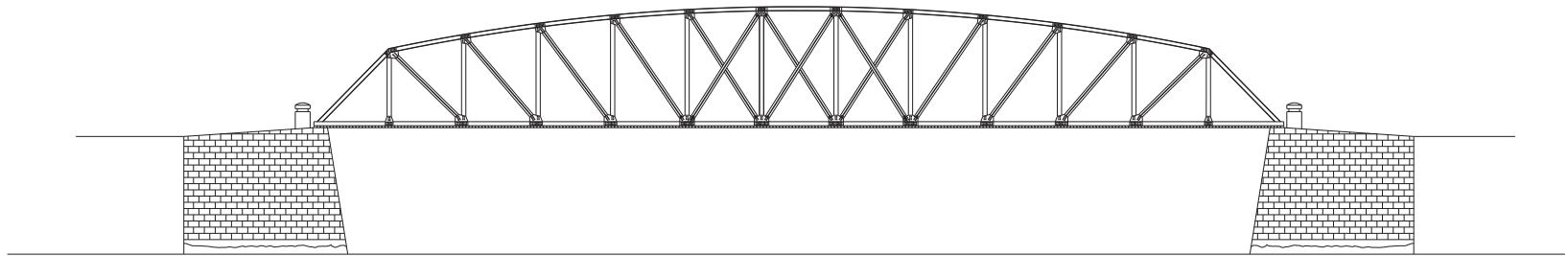
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: Arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni e Thais Costa Pereira.

Fotos: Arquivo IHGP e Arquivo DPH-IPPLAP.

# Ponte de Ferro de Ártemis



Ponte de Ferro em obras.



Ponte de Ferro em meados do século XX.



Ponte de Ferro, vista atual.



Placa de inauguração da Ponte de Ferro.



Vista atual da Ponte de Ferro.



Vista atual da Ponte de Ferro de Ártemis.

**Endereço:** Distrito de Ártemis.

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Piracicaba.

**Estilo Arquitetônico:** Industrial/ferroviário.

**Autoria:** Alfredo C. da S. Braga e Christiano Machado.

**Data de construção:** 1913.

**Nível de proteção:** Tombado 07 de março de 1991 pelo CODEPAC.

A Ponte de Ferro, localizada no Distrito de Ártemis, teve sua construção iniciada em 1913 e concluída em 1915. A direção de obras esteve a cargo do Dr. Alfredo C. da S. Braga e como construtor responsável, o Engenheiro Christiano Machado. Sua construção foi autorizada pelo Dr. Paulo de Moraes Barros, então Secretário Estadual de Agricultura que a mandou vir da Inglaterra desmontada.

A ponte pênsil de perfis metálicos laminados, com características das pontes ferroviárias europeias, possui 4 metros de largura e 80 metros de cumprimento. Projetada inicialmente para o transporte ferroviário, passou também a atender ao tráfego de veículos de passageiros e de carga. Sua principal função era interligar as regiões separadas pelo rio, facilitando o transporte de cana, madeira e betume, substituindo assim, a travessia feita por balsa, tanto dos pedestres quanto dos carregamentos.

A inauguração da Ponte de Ferro estimulou o crescimento do povoado de João Alfredo que, em 1918, foi elevado a Distrito posteriormente denominado Ártemis em 1945. Ao longo dos anos, a ponte continuou a favorecer o desenvolvimento não apenas deste Distrito, mas também de Piracicaba, através da viabilização do transporte de caminhões carregados de açúcar, de gado, café e algodão. Sua contribuição foi decisiva, pois a ponte representava a única possibilidade de acesso à Estação da Sorocabana no caso do transporte em grandes quantidades. Atualmente, desde a desativação do ramal ferroviário em 1962, sua utilização está ligada à atividade econômica local, possibilitando o transporte de cana-de-açúcar e areia. Além das grandes áreas utilizadas para o plantio predominante da cana, o Distrito de Ártemis, banhado pelo rio Piracicaba, possui muitos ranchos de pescaria e chácaras de lazer.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Talita A. Medinilha.

Fotos: José Pinto Siqueira Jr., Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.

# E. E. Sud Mennucci



Endereço: Rua São João, 1121 - Cidade Alta.

Proprietário: Governo do Estado de São Paulo.

Estilo Arquitetônico: Art-Nouveau.

Autoria: Giovanni Battista Bianchi, Arturo Castagnoli.

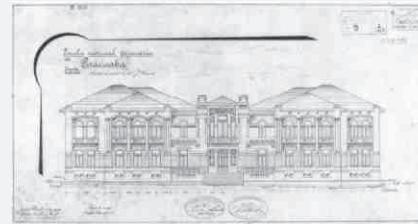
Data de construção: 1913 - 1917.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Em novembro de 1912, Altino Arantes, Secretário do Interior, esteve em Piracicaba para receber a doação, feita pela Câmara Municipal, do terreno situado no loteamento da antiga Chácara Laport. Em 5 de julho de 1913 foi lançada a primeira pá de concreto das fundações, no ângulo direito do edifício, com grande festa. A inauguração da sede nova da Escola Normal de Piracicaba ocorreu em 11 de agosto de 1917, quando a escola deixou o antigo prédio, onde se instalara a Escola Complementar na Rua do Rosário. Já contava vinte anos, havendo diplomado dezesseis turmas de professores primários e era tradicional pela qualidade do ensino e dos ex-alunos.

As plantas foram desenhadas pelo arquiteto João Bianchi e adaptadas por Artur Castagnoli (originalmente destinadas à Pirassununga e Botucatu) e o engenheiro designado para as obras foi Eduardo Kiehl. As fachadas foram compostas com muitos elementos do Art-Nouveau floreal, enquanto que as pinturas internas são classicistas. Após as prospecções realizadas para os trabalhos de restauro, ocorrido no início dos anos 1980, foi descoberta uma profusão de pinturas ornamentais que estavam encobertas por sucessivas camadas de tinta. Além das barras decorativas das salas e circulações, destacam-se os painéis do Salão Nobre, as barras marmorizadas e pinturas ilusionistas encontradas nas paredes das escadas e do vestíbulo. As pinturas foram executadas pelo italiano Luigi Lacchini, da Real Academia de Bolonha, na Itália.

O forro do Anfiteatro e também o assoalho, o forro e a decoração das paredes da Sala de Música, além das portas, mais os detalhes decorativos da fachada foram desenvolvidos pelo arquiteto Carlos Rozencrantz em 1914. Exímio desenhista, detalhou com esmero cada detalhe de seus projetos para os forros, inclusive indicando as diferentes madeiras escolhidas além das áreas estucadas e detalhou os frisos, molduras e pilastras. Nas belas portas que projetou usou a linguagem Art-Nouveau. O detalhamento dos revestimentos para o Anfiteatro serviu como base para as pinturas de Lacchini, que pintou nos espaços criados por Rosencrantz.



Prancha de projeto da Escola Normal.



Postal com a Escola Normal.



Interior da E. E. 'Sud Mennucci', na década de 1920.



Sala de aula na década de 1920.



Escola Normal recém construída na década de 1910.



Vista atual da E.E. 'Sud Mennucci'.

## FICHA TÉCNICA:

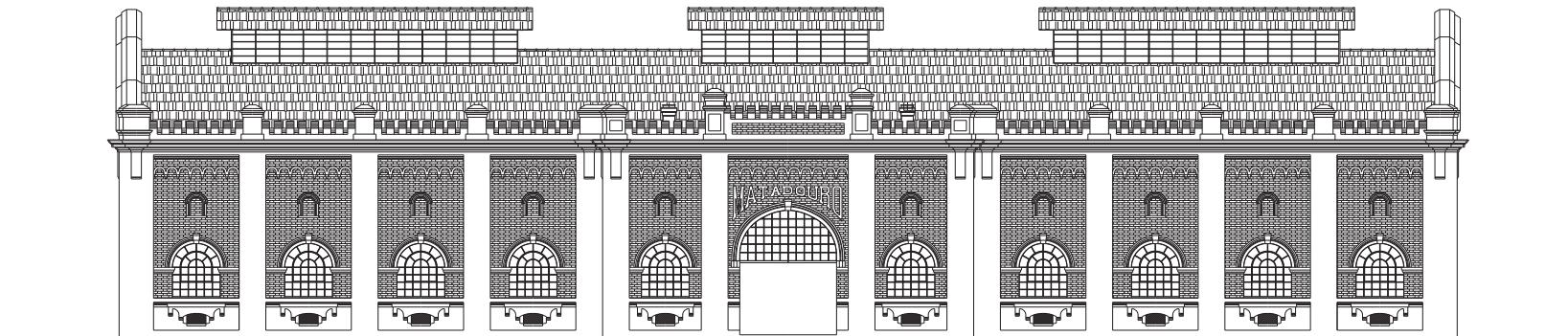
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e textos: arq. Marcelo Cachioni.

Desenhos: Fredy Mac Fadden Jr. e Bruno Rossi Caçador. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo E.E. 'Sud Mennucci', Arquivo Museu 'Prudente de Moraes', Arquivo FDE e Arquivo DPH IPPLAP.

# Matadouro Municipal



**Endereço:** Av. Cristóvão Colombo, 1900 - Algodoal.

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Piracicaba.

**Estilo Arquitetônico:** Eclético.

**Autoria:** Otávio Teixeira Mendes.

**Data de construção:** 1913.

**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

No início do século XX, o abastecimento de carnes era considerado calamidade pública em Piracicaba. Após várias tentativas de corrigir os problemas decorrentes do antigo matadouro, reformas e projetos que não vingaram, tudo foi resolvido com a construção do novo Matadouro. Com projeto do Eng. Otávio Teixeira Mendes, a obra foi iniciada em maio de 1912, com terraplenagem, construção da Chave do Matadouro e a abertura da avenida. O Matadouro Modelo ocupava grande área construída em meio a um parque de dois alqueires ostentando vasto espaço interno, cais ferroviário (E.F. Sorocabana), diversos pátios, construções externas, tais como vestiário, oficina, moradia do administrador, departamentos, caixas d'água, obras complementares (tanques, poilgas, mangueiras) e pastos. O equipamento mecânico colocava o estabelecimento na vanguarda dos congêneres, permitindo o processamento do gado dentro dos recursos mais avançados da tecnologia. A estrutura da cobertura composta por vigas, tesouras, cremonas, vidros brancos foscos e mãos francesas veio importada da Alemanha e montada pelo mecânico José Roberto Paul. A solução tipológica adotada sintetiza a concepção geral do modelo alemão para matadouro com o partido de arquitetura de fachada do modelo francês, tipo Abattois d'Angers. Internamente as paredes foram impermeabilizadas e pintadas em vermelho até a altura dos trilhos aéreos para o transporte da carne. Acima da impermeabilização, eram revestidas de caiáio bege com barras decorativas Art-nouveau em cinza chumbo com motivos alegóricos: bucârrios entre festões. Os pisos foram executados em cimento queimado. As despesas totais extrapolaram a previsão orçamentária, acentuando as dificuldades financeiras da Prefeitura. Os abates clandestinos fizeram decair o saldo líquido do Matadouro sujeitando-o a regime de contenção generalizada de despesas que muito prejudicou as obras complementares. Apesar do expressivo aumento das tarifas de abate durante os cinco anos seguintes, cuidou-se apenas da manutenção da limpeza e da conservação da aparelhagem mecânica.

Em 10/05/1973 foi desativado por ordem federal por encontrar-se defasado. Entre 1975 e 1985 funcionou como entreposto municipal de abastecimento de gêneros alimentícios. Após este período, serviu como depósito de materiais para diversas secretarias, em estado de total abandono. Somente com a iniciativa do EMDHAP esta situação foi finalmente revertida e o prédio foi recuperado entre 2003 e 2004, mantendo as características originais de sua construção.



Postal colorizado do Matadouro recém inaugurado.



Matadouro Municipal em funcionamento.



Matadouro Municipal em funcionamento.



Matadouro Municipal na década de 1920.



Matadouro Municipal em estado de abandono.



Matadouro Municipal antes da recuperação.



Matadouro Municipal em foto atual.



Matadouro Municipal após obras de recuperação.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.**

**Diagramação e Texto:** arq. Marcelo Cachioni.

**Desenho:** arq. Marcelo Cachioni.

**Fotos:** Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo Museu Prudente de Moraes, Arquivo PMP e Justino Luente.

# Igreja São Benedito

Endereço: Rua do Rosário, 801 - Centro.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Eclético.

Autoria: Eduardo Kiehl.

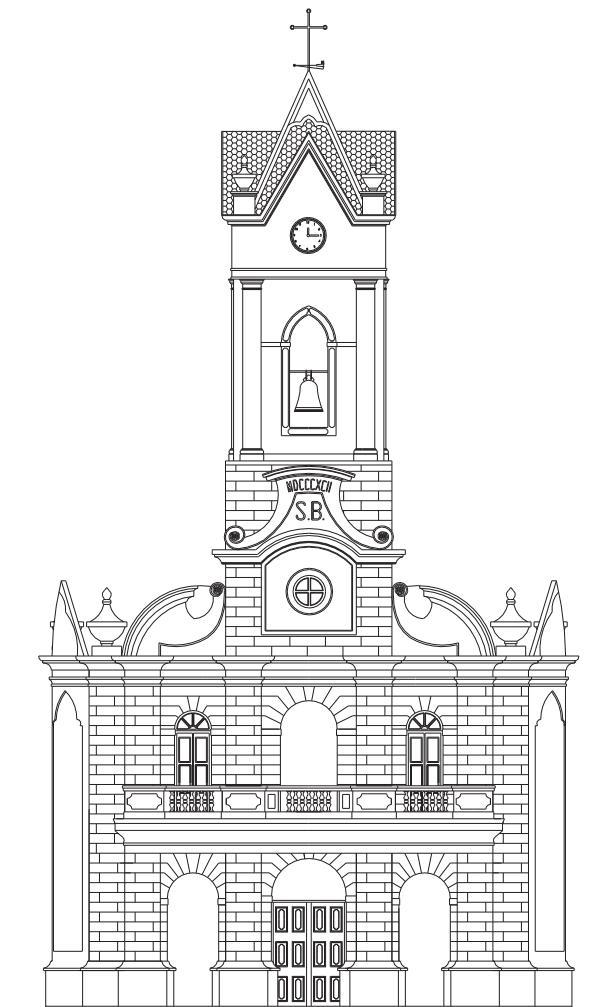
Data de construção: 1917.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

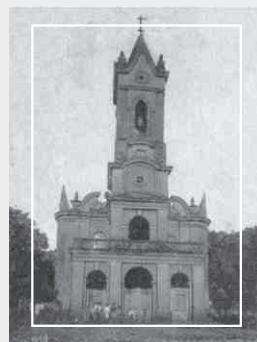
Originalmente havia no local onde se encontra a Igreja São Benedito, uma capela de N. S. do Rosário anterior a 1858, sendo que seu largo deu nome à rua onde está edificada. Essa capela foi substituída pela primeira construção consagrada a São Benedito datada de 1867, com plano total de Miguel Arcanjo B. D'Assumpção Dutra. Em 16 de fevereiro de 1890, cerca de 200 pessoas pretendiam solicitar ao bispo da Diocese a criação da Freguesia de São Benedito,

com a aprovação do bispo, a solicitação foi aceita. A Igreja São Benedito é uma construção de pedra e tijolo, com uma torre central neogótica e uma fachada principal com elementos neoclássicos. A igreja é de uma só nave, com uma capela-mor e uma sacristia. A torre central tem um relógio e uma campainha. A fachada principal tem uma arca ogival e uma portada com duas portas duplas. A igreja é de uma só nave, com uma capela-mor e uma sacristia. A torre central tem um relógio e uma campainha. A fachada principal tem uma arca ogival e uma portada com duas portas duplas.

Antônio Martins Duarte de Mello. Com planta de Isidoro Correia, as obras foram pagas por D. Idalina Morato de Carvalho, quando era vigário da Matriz o Padre Francisco G. Paes de Barros. A partir deste momento, a construção que apresentava características do Barroco, ganhou uma torre neogótica, e manteria os dois estilos em convivência com elementos neoclássicos. No ano de 1906, a capela-mor foi desmanchada, levantando-se as novas paredes até o madeiramento, obra que ficou paralisada por dois anos, até que em 1910 foi executada a cobertura, sendo que a área do altar-mor foi coberta em fevereiro de 1912. Neste mesmo ano o corpo restante da igreja foi demolido para a execução do projeto do engenheiro Eduardo Kiehl, tendo João da Silva Amaral como construtor e Augusto Rochelle como mestre-carpinteiro. A esposa do Dr. Kiehl, D. Euthália, esteve à frente das obras. Em 1917, a Irmandade de São Benedito (fundada e instalada em 1º de dezembro de 1907) convidou o Dr. Kiehl a apresentar planta de reconstrução final da igreja com demolição das velhas paredes de taipa. Em 1918 foi autorizada a construção de dependência no fundo da igreja para servir de sacristia. Essa dependência foi construída com portas e janelas ogivais. O convívio de elementos de diferentes estilos demonstra claramente que a construção passou por diversas fases. A fachada principal conservou as volutas e pináculos característicos do Barroco, mas recebeu acréscimo de uma arcada neoclássica, com balaustrada e ainda uma torre central com envasadura ogival e coroamento pontiagudo, do Neogótico. As quinas curvas, de forte característica Barroca, convivem com janelas ogivais. No interior, o arco-cruzeiro é ogival e



Postal do início do século XX.



Igreja em obras em 1914.



São Benedito no século XX.



Igreja São Benedito na década de 1960.

# Estação da Cia. Paulista



Obras de construção da Estação da Cia. Paulista.



Estação da Cia. Paulista recém construída - déc. 1920.



Postal colorizado com a Estação da Cia. Paulista - 1950.



Estação antes das obras de recuperação.



Postal da Cia. Paulista em meados do século XX.



Estação da Cia. Paulista após recuperação.

Endereço: Av. Dr. Paulo de Moraes, 1580 - Paulista.

Proprietário: Prefeitura Municipal de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Ecléctico e Art-Nouveau.

Autoria: Arq. Francisco de Paula Ramos de Azevedo.

Data de construção: 1922.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Desde 1896 a Câmara Municipal mantinha contato com a Cia. Paulista de Estradas de Ferro para trazer o Ramal até Piracicaba. Em 1902 o presidente da Companhia, Antônio Prado, prometeu a instalação, cujas obras se estenderiam por 20 anos. As obras ficaram paralisadas por doze anos e o reinício ocorreu em 24 de janeiro de 1914. A 1º Guerra Mundial atrapalhou o andamento das obras, que foram retomadas após 2 anos. Em 1919, o então Prefeito Fernando Febeliano da Costa seguiu para São Paulo com uma delegação a fim de renovar o contrato com a Cia. Paulista, que teria até 31 de dezembro de 1921 como data limite para o término das obras e uma multa de 20 Contos por mês de atraso. No final de setembro de 1919 foram iniciados os serviços de escavação do leito, em Santa Bárbara. As escavações para sondagem e instalação dos trilhos começaram em dezembro de 1921.

Somente em 29 de julho de 1922 chegava o primeiro trem da Cia. Paulista na cidade. A Estação, a arroagem e o armazém foram construídos em regime de empreitada pelo engenheiro e construtor Domingos Borelli, com projeto semelhante ao da estação da cidade de Jaú, de autoria do escritório do arquiteto Ramos de Azevedo. Também foram construídas vinte e duas casas destinadas aos empregados, por Felício Bertoldi. O Ramal saía da Estação da Luz, em São Paulo, e passava por Jundiaí, Campinas, Nova Odessa, Recanto (Sumaré), Santa Bárbara, Caiubi, Tupi e Taquaral até a Estação de Piracicaba. Após a supressão dos trens de passageiros do ramal, em 1976, a estação ainda seguiu aberta até cerca de 1990, mas, com a eliminação quase total dos cargueiros na linha, acabou sendo fechada.

A Estação apresenta algumas características do Art-nouveau floreal, no barrado decorado da platibanda e principalmente nos detalhes confeccionados em ferro e cobertura originalmente envidraçada da entrada principal. No mais, apresenta características Eclécticas inclusive no frontão que possui um relógio e nas janelas do tipo paladiano. Um corpo central formado por um hall e pelas antigas bilheterias se destaca das duas alas laterais, com salas de espera e de serviços, além dos sanitários. O conjunto também é composto por uma área envidraçada à direita e pela gare metálica.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Carolina Dal Ben Padua e Matheus P. Elias. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes', Arquivo Ralph Mennucci Giesbrecht, Acervo APF.

# Estação da Cia. Paulista em Tupi

Endereço: Largo da FEPASA, s/n - Distrito de Tupi.  
Proprietário: Prefeitura Municipal de Piracicaba.  
Estilo Arquitetônico: Eclético.  
Autoria: Escritório Técnico da Cia. Paulista.  
Data de construção: 1922.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

O contrato para a constituição do ramal da Cia. Paulista em Piracicaba foi assinado em 1902, para ligar Limeira a Piracicaba, e por conta de diversos problemas ocorridos, somente em 1916 o ramal começou a ser construído a partir de Recanto, estação próxima à Nova Odessa. Em Piracicaba a Cia. Paulista deveria construir 3 estações: em Tupi, Taquaral (demolida) e a terminal (no bairro que se denomina Paulista, por causa da estação).

Em 1917 a linha chegou a Santa Bárbara D'Oeste e apenas em 1922, quando alcançou a estação terminal da Paulista. O ramal da Cia. Paulista tinha bitola larga e não se ligava com o ramal de Piracicaba da E. F. Sorocabana, que se cruzavam na entrada da cidade em desnível. No ano de 1976 o tráfego de passageiros foi suprimido e o ramal foi abandonado nos anos 1990.

A Estação do Distrito de Tupi foi inaugurada em 1922, quando da abertura do ramal, e fica localizada próxima à Rodovia SP-135, que liga Santa Bárbara D'Oeste a Piracicaba. Em 1/10/1968 foi rebaixada à parada, tendo funcionado desta forma até 1976, quando os trens de passageiros foram desativados. Após a desativação, o edifício da estação foi utilizado como posto de Correio, Centro de Saúde de Tupi e após reformas ocorridas em 1996, passou a funcionar como velório municipal.



Estação de Tupi em estado de abandono.



Vista da Estação de Tupi após desativação.



Passageiras na gare da Estação de Tupi



Estação de Tupi em obras de reforma.



Estação de Tupi em obras de reforma.



Vista atual da Estação de Tupi.

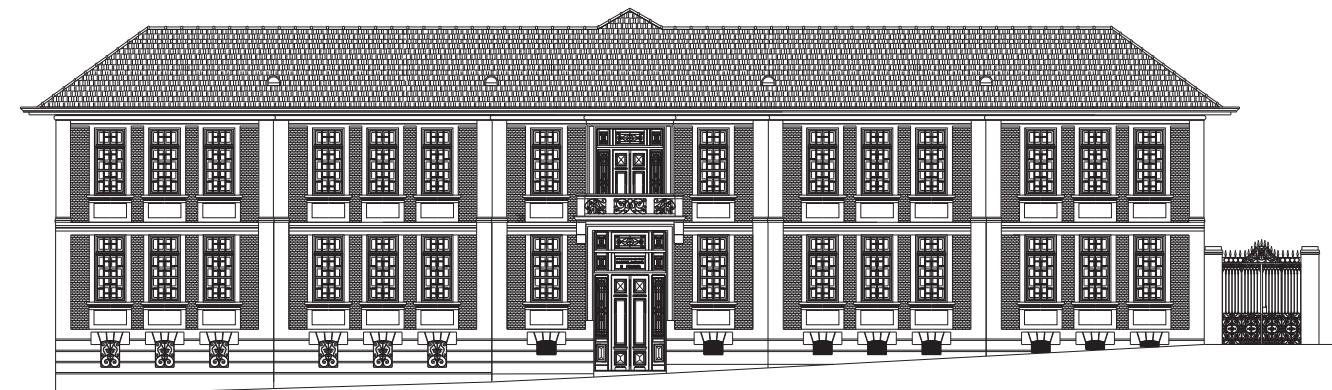
**FICHA TÉCNICA:**  
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Milanea A. Franco. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes', Arquivo Ralph Mennucci Giesbrecht, Acervo APF.

# Antigo Externato São José



Antigo Externato São José na década de 1930.



Antigo Externato São José na década de 1950.



FOP na década de 1970.



O edifício já reformado na década de 1980.



FOP em 1963.



Estado atual do edifício.

**Endereço:** Rua Dom Pedro II, 627 - Centro.  
**Proprietário:** Universidade Estadual de Campinas.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecletico.  
**Autoria:** Holger Jensen Kok e Paulo Elias Pecorari.  
**Data de construção:** 1924.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

Em 21 de novembro de 1921, a Sociedade de Instrução Popular e Beneficência (Colégio Assunção) solicitou à Câmara Municipal isenção de impostos municipais para favorecer a construção do Externato São José. O edifício foi construído na esquina da Rua Dom Pedro II com a Rua Alferes José Caetano, dotado de todos os requisitos higiênicos e modernos e seria destinado ao ensino gratuito para mais de 150 crianças e a educação de mais de 50 órfãos. Em fevereiro de 1924 as aulas começaram a funcionar. Também dirigido pelas Irmãs de São José teve como seus maiores colaboradores o engenheiro Dr. Kok e o projetista Paulo Pecorari, pai da irmã Maria Paulina. Substituindo a Madre Superiora Maria Emilia, em janeiro de 1925, assumiu a Madre Maria Paulina Panquet, que iria dirigir o Colégio Assunção e o Externato até o dia de seu falecimento, no ano de 1938. A Madre implantou no Externato aulas de catecismo aos domingos, com a frequência mínima de 150 crianças, chegando a atingir um total de 500 crianças em 1928. O São José oferecia cursos primário e ginásial onde as normalistas da Escola Normal Livre Nossa Senhora da Assunção faziam uma espécie de estágio para aprender a lecionar. Em 1934, Madre Maria Paulina desdobrou a 1ª série para formar uma classe de meninos em caráter provisório, a espera de um colégio masculino que a Diocese pretendia construir em Piracicaba. O Externato era muito bem estruturado com salas suficientes para receber todos os alunos, área de lazer para aulas de educação física e basquete, além de corpo docente qualificado. No entanto, fechou as portas.

Entre 1914 e 1935 funcionou no prédio do atual Museu Prudente de Moraes uma Faculdade que oferecia os dois cursos, a qual foi fechada por Getúlio Vargas. Em 1955, Prefeitura comprou o edifício para instalar uma 'Faculdade de Farmácia e Odontologia'. Em janeiro de 1957 foram nomeados os primeiros funcionários e professores e a primeira aula inaugural ocorreu em 21 de abril de 1957, tendo sido anos mais tarde a FOP anexada à Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. O edifício foi doado à UNICAMP em 1989 sendo utilizado por cursos de sua Faculdade de Odontologia.

A fachada principal, simétrica, se desenvolve em 5 blocos, com 3 envasaduras cada. No central, há uma portada, no pavimento térreo arrematada por uma varanda no primeiro pavimento. Originalmente, apresentava alvenaria aparente.

## FICHA TÉCNICA:

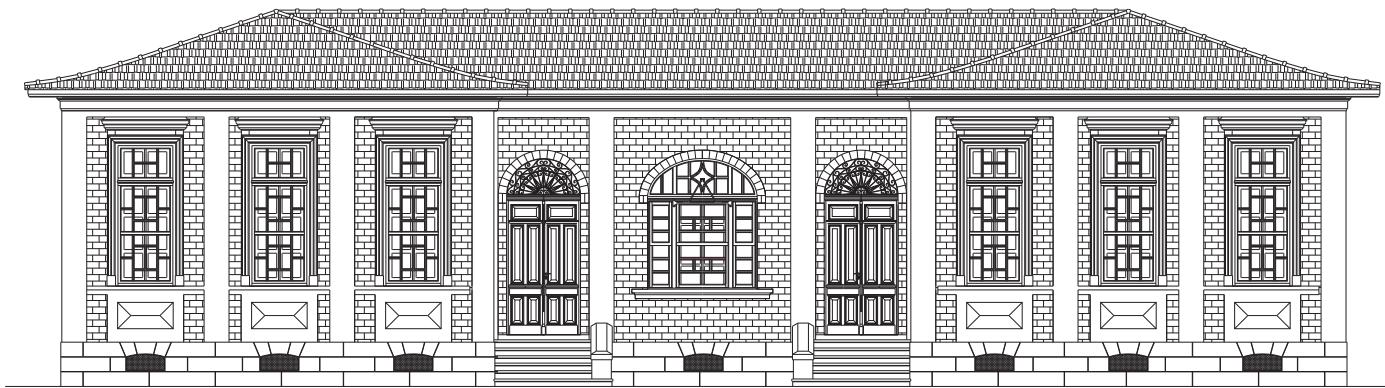
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Roberto Pereira Berne. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH-IPPLAP, Arquivo Museu Odontológico 'Grace H. C. Alvarez' e Foto Lacorte.

# Grupo Escolar da Vila Rezende



**Endereço: Av. Dona Maria Elisa, 352 - Vila Rezende.**

Proprietário: Particular.

## Proposta 10. Particular: Estilo Arquitetônico: Ecletico

**Autoria: Holger Jensen Kok e Paulo Pecorari**

Aut. fa. Holger Jensen Kø  
Data da construção: 1925

**Nível de proteção: Tambade pelo CODEPAC**

Com a expansão da Vila Rezende, que recebia uma grande quantidade de imigrantes italianos, especialmente para trabalhar no Engenho Central ou nas Indústrias Dedini, havia carência de escolas no início do século XX. As crianças eram obrigadas a estudar no centro da cidade, atravessando a ponte do Rio Piracicaba. Com iniciativa do engenheiro dinamarquês Dr. Holger Jensen Kok, Superintendente da 'Société de Sucrerie Brésiliennes' (Engenho Central) foi construído um edifício para abrigar um Grupo Escolar nas terras da S.S.B. Inaugurado em 5 de março de 1925, o Grupo Escolar da Vila Rezende, no dia 21 de abril de 1932 passou a se denominar Grupo Escolar 'José Romão', em homenagem ao professor José Romão Leite Prestes, considerado o primeiro professor público de Piracicaba. As turmas eram divididas e os meninos estudavam de manhã e as meninas à tarde. Apesar disso, o pátio usado para brincadeiras era dividido em duas partes, sendo uma parte para meninos e a outra para meninas.

sendo uma parte para meninos e a outra para meninas. A escola deveria oferecer classes de 1º a 4º séries para as crianças do bairro. Os responsáveis pela obra foram o Dr. Kok e o projetista Paulo Pecorari. A escola funcionou neste edifício até 1º de agosto de 1953, quando foi transferida para o novo e atual prédio na Av. Manoel Conceição. Após várias décadas de obsolescência, o prédio foi adquirido pelo Colégio Cidade de Piracicaba do Sistema Anglo de Ensino, que inaugurou o Colégio Anglo Portal do Engenho em janeiro de 1999.

Porta do Engenho em Janeiro de 1999. A edificação térrea sobre porão não utilizável foi projetada em pequenas proporções e conta com apenas quatro salas de aula dotadas de três grandes janelas verticais, e uma sala administrativa. A circulação foi planejada para separar dois blocos com duas salas cada. As entradas se encontram recuadas dos blocos de salas de aula, porém os beirais são contínuos e não proporcionam uma varanda, por exemplo. A fachada principal foi executada em alvenaria aparente, com janelas emolduradas. As paredes externas do porão foram trabalhadas com modenatura. Toda a fenestração foi executada em janelas envidraçadas (iguais às do antigo Externato São José, executadas na oficina de Pecorari), sendo que as bandeiras das portas de entrada possuem detalhes em ferro e da mesma forma que a janela central, foram desenhadas em arco pleno.



Escola da Vila Rezende em obras com operários



Escola da Vila Bezende com professores e alunos - 1925



Edifício com as palmeiras crescidas - década de 1960.



Vista do edifício recuperado em 2003.



Vista atual do Colégio Anglo Portal do Engenho.



Alunos e professores do Colégio em 2007.

## **FICHA TÉCNICA:**

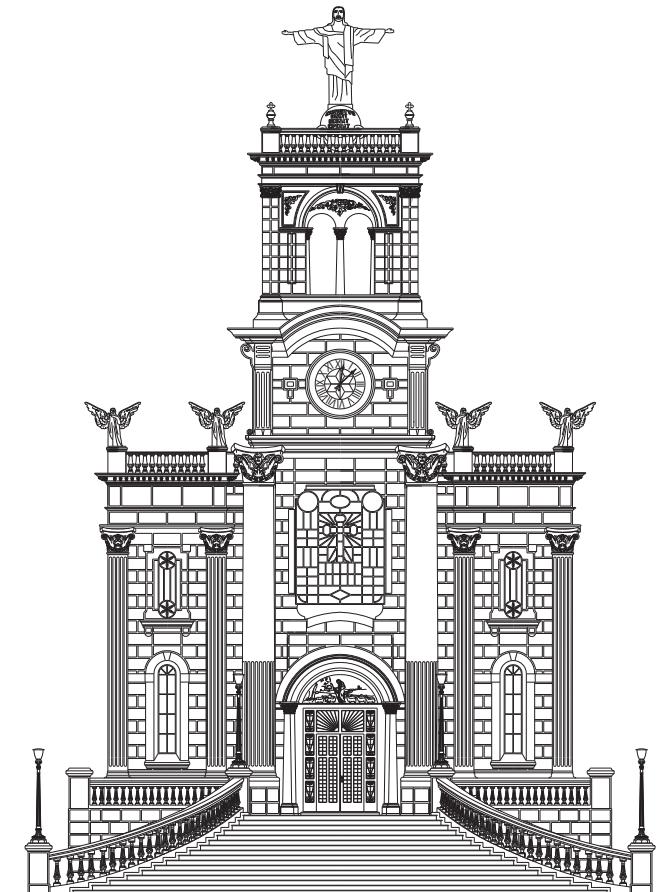
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: aqj, Marcelo Fachioni

Desenho: Roberto Pereira Berne. Orientação: arq. Marcelo Fachioni.

Fontes: Arquivo DPH/IPPI/AP, Arquivo CODEPAC, Arquivo Transit Engenharia, Arquivo Wilson Guidotti Jr.

# Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte



Endereço: Largo do Bom Jesus, s/n - Cidade Alta.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Eclético.

Autoria: Paulo Nardin.

Data de construção: 1925.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

João Antônio Siqueira fez doação de um terreno ao Senhor Bom Jesus em 8 de outubro de 1857, mas somente em 6 de agosto de 1918 foi lançada a pedra fundamental de um pequeno templo que levou apenas um ano para ficar pronto. Com a chegada do Padre Mário Montefeltro foi iniciada a construção do novo edifício, cujo encarregado foi Paulo Nardin, auxiliado pelo construtor Napoleão Belluca e seus filhos Antônio e Alfredo. Contudo, o Padre Mário não veria a conclusão de seu trabalho, pois em 1926 foi transferido de Piracicaba. Coube a seu sucessor, Padre Francisco Borja do Amaral, concluir o projeto durante os seis anos em que esteve à frente da paróquia, ajudado por associações religiosas empenhadas em angariar fundos e tocar a obra. Em 1927, foi iniciada a cobertura da nave central e instalado o altar-mor. O primeiro carrilhão existente em toda a então Diocese de Campinas foi instalado sobre o pórtico da Igreja do Bom Jesus do Monte, em 1929, fruto de uma doação do Com. José Pereira Cardoso. Para completar a decoração foi chamado o pintor Mario Thomazi, responsável pelas pinturas do teto da nave principal. A imagem do Bom Jesus, instalada no alto da torre da igreja, seria inaugurada em agosto de 1932, mas a Revolução Constitucionalista atrasou a colocação. Apenas em 13 de novembro a imagem foi erguida no topo da torre. A base foi construída diretamente no alto da igreja e representa o globo terrestre. A figura do Cristo foi moldada em partes independentes, que subiram puxadas por cordas e roldanas e foram montadas no seu lugar definitivo. Finalmente, em 1º de maio de 1935, foi oficialmente inaugurada, enquanto dirigida pelo Padre Martinho Salgot Sors, que permaneceu por 36 anos à frente da paróquia.

O projeto original não foi executado, tendo sido modificado no decorrer da obra. O edifício possui torre central e três corpos na fachada principal. Os laterais, com pilastras caneladas de ordem colossal, com capitéis compósitos estilizados, apresentam também dois grandes vitrais em arco pleno, no inferior e dois óculos no superior e são arrematados por uma platibanda balaustrada com dois anjos de cada lado. O corpo principal pode ser dividido em três partes: uma grande portada em arco pleno, com entrada principal, arrematada por um grande vitral colorido; após o entablamento, há um corpo intermediário à sineira com cornija barroca, sustentada por modilhões, com um relógio; e a superior com a abertura da sineira arrematada pelo Cristo Redentor. A planta é estruturada por coro, nave principal e capela-mor com sacristia. Originalmente, sua alvenaria imitava pedra, provavelmente executada com massa raspada. A soma de elementos arquitetônicos de correntes estilísticas, torna a Igreja um dos exemplos mais representativos da arquitetura Eclética de Piracicaba.



Igreja do Senhor Bom Jesus em obras - década de 1920.



Postal colorizado da Igreja.



Vista posterior da Igreja do Senhor Bom Jesus do Monte.



Postal retrata o Templo.



Vista atual da Bom Jesus.

## FICHA TÉCNICA:

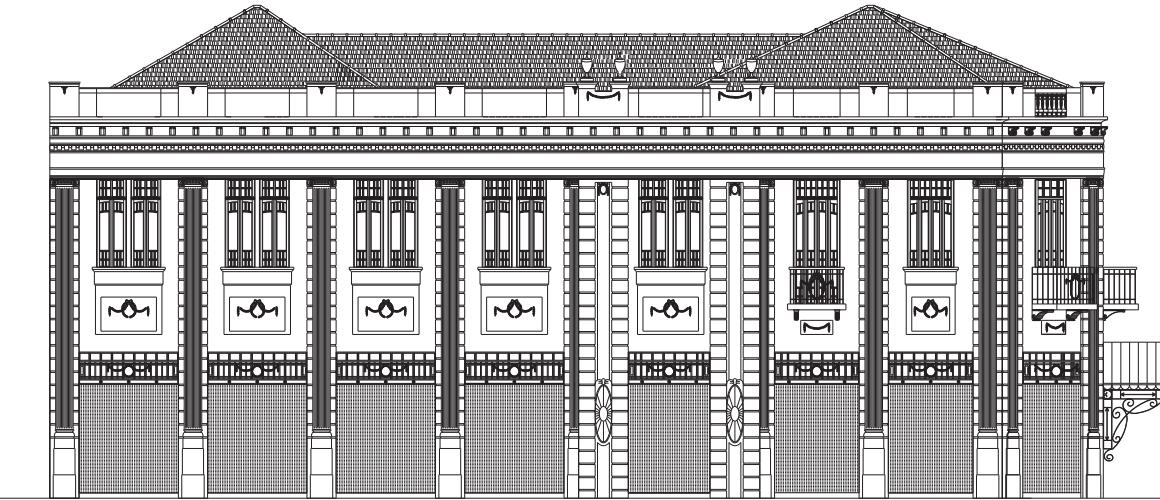
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e textos: arq. Marcelo Cachioni

Desenhos: Arq. Marcelo Cachioni, Marcíus Rogério Moda e Fredy Mac Fadden Jr.

Fotos: Arquivo IHGP, Arquivo Centro de Comunicação Social, Arquivo DPH IPPLAP, Foto Lacôrte.

# Clube Coronel Barbosa



**Endereço:** Rua São José, 799 - Centro.  
**Proprietário:** Clube Coronel Barbosa.  
**Estilo Arquitetônico:** Ecletico Neoclassicista.  
**Autoria:** Orlando Carneiro e Antonio Borja Medina.  
**Data de construção:** 1925.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

Originalmente chamado Clube 'Piracicabano' foi fundado em 1883, onde atualmente se encontra o Edifício 'Georgeta Brasil', na Rua Moraes Barros, e contava com 60 sócios em 1899. O Clube Piracicabano se destacava por reunir a elite político-financeira dominante da época. Saindo da primeira sede, instalou-se na esquina das Ruas São José com Governador Pedro de Toledo. Um dos sócios mais frequentes do Clube, o Coronel José Barbosa Ferraz, teve a idéia de construir um local definitivo para sediar o Clube. O Coronel adquiriu imóveis antigos, localizados na Rua São José com a Santo Antônio, na Praça José Bonifácio e providenciou a demolição dos mesmos e levantou recursos para construir o Teatro São José e o Palacete Barbosa. O Palacete foi finalizado antes do Teatro em 1925. Após a morte do Coronel Barbosa, em 1937, houve uma dissidência no Clube, pois alguns sócios preferiam as práticas esportivas. Devido ao esvaziamento da sede do Clube, a viúva do Coronel, Carolina Silveira Mello Ferraz, solicitou a desocupação do prédio, e o Clube mudou-se para o antigo Armazém de Terenzio Galesi. O Clube 'Coronel Barbosa', foi fundado em 8 de setembro de 1940, após a mobilização de antigos sócios do Clube Piracicabano, em alugar o Palacete Barbosa. Os objetivos do novo Clube seriam estritamente sociais, não permitindo atividades esportivas. Em 1958, a sociedade comprou a sede do Clube. Após muitos anos de sucesso, com frequentados bailes de gala, a concorrência de outros clubes, com quadras esportivas e demais instalações campestres, fez o número de sócios decair. O edifício neoclassicista foi construído com dois pavimentos, sendo o térreo para fins comerciais e o primeiro pavimento para atividades recreativas, com salão de baile e salas de jogos. O autor do projeto foi o engenheiro mecânico-eletricista Orlando Carneiro, formado pela Escola Politécnica de São Paulo. Seu construtor foi Antônio Borja Medina. Internamente a decoração seguiu o estilo Art-nouveau, nas portas e janelas finamente trabalhadas e nos forros, além de um grande vitral floral, na escadaria principal.



Clube Piracicabano recém construído na década de 1930.



O Clube com o Teatro São José ao lado.



Clube Piracicabano na década de 1930.



O Coronel Barbosa em 1975.



Clube Coronel Barbosa e Rua São José.



Vista atual do Coronel Barbosa.

## FICHA TÉCNICA:

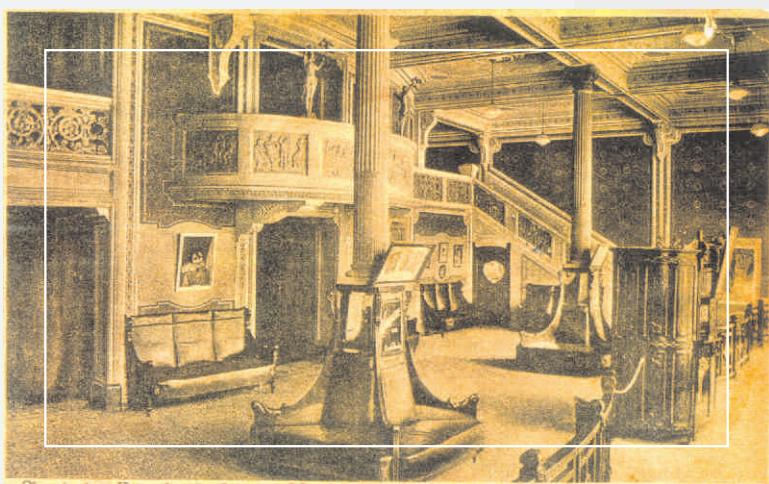
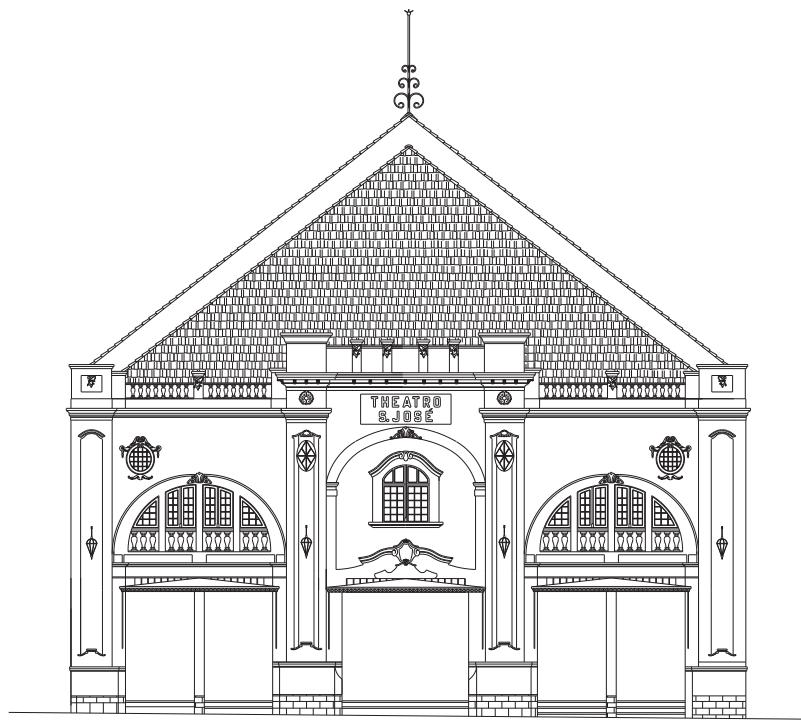
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Thaís Costa Pereira e Gabriel Pettito Vieira. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo IHGP, Ivan Moretti, Arquivo DPH-IPPLAP.

# Teatro São José



Lobby do Teatro São José.

**Endereço:** Rua São José, 821 - Centro.  
**Proprietário:** Clube Coronel Barbosa.  
**Estilo Arquitetônico:** Eclético.  
**Autoria:** Orlando Carneiro e Antonio Borja Medina.  
**Data de construção:** 1927.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

O Teatro foi inaugurado em 11 de julho de 1927, com festividades conduzidas pela 'Associação de Cultura Artística' e pelo 'Orpheon Piracicabano'. O Teatro São José, assim como o Clube 'Coronel Barbosa', foi projetado pelo engenheiro Orlando Carneiro e construído por Antônio Borja Medina, em cujas oficinas foram feitos os trabalhos de marcenaria, que se encontram na sala de espera e em outros pontos. Acomodava cerca de 2.000 pessoas, em 1.002 cadeiras de platéia, 46 camarotes, 36 frisas, 242 localidades de balcões numerados e 200 de anfiteatro. Desde o início de seu funcionamento, o Teatro São José esteve arrendado. Primeiramente, para o gênero do Coronel Barbosa, Jarbas Soares Hungria, e a partir de 1937, quando funcionava também como cinema, à empresa 'Cinemas do Interior de São Paulo', com sede em São Paulo. Em 1962, o Teatro foi vendido, pela família Barbosa Ferraz, para o Clube 'Coronel Barbosa'.

As obras do Teatro São José foram iniciadas após a atual sede do Clube Coronel Barbosa, construídos pelo patrono do clube. Não foram poupadados recursos para a construção, onde foram empregados os melhores materiais e profissionais. O madeiramento do telhado foi executado pelo mestre carpinteiro Antônio Fernandes Braga. Para a pintura do teto, em estuque, o Coronel contratou o artista e decorador paulistano Bruno Sercelli. O projeto apresenta características de várias correntes estilísticas, como o Art-nouveau nas ferragens envidraçadas, e o Neocolonial na decoração da fachada, com volutas e óculos. Na fachada, não apresenta qualquer ordem classicista, nem colunas ou pilastras. A platibanda é balaustrada, mas arrematada por ameias. As janelas do primeiro pavimento foram desenhadas em arcos plenos e toda a balaustrada foi instalada de 'ponta-cabeça'.

No Foyer foram executadas pinturas murais, com grande variedade de cores, com muitos acabamentos em gesso, como relevos e estátuas. O Teatro possui forro ornamentado, com pinturas alegóricas, e há uma grande boca de cena para o palco, para onde são voltadas as duas fileiras de galerias. A sala de espetáculos possuía piso inclinado, com as poltronas distribuídas em degraus, de forma a facilitar a visibilidade das pessoas nas apresentações de peças teatrais. Diante da boca do palco localizava-se o fosso da orquestra. Em 1968 o piso foi nivelado em assoalho, para permitir a realização de bailes e festas. Foram então feitas várias adaptações como construção de banheiros maiores, utilizando o espaço dos camarotes do palco, o bar, que ocupa parte do corredor que separava o Teatro do Clube.



Vista atual do Teatro São José.



Teatro São José na década de 1930.



Teatro São José em 1975.



Platéia do Teatro em dia de espetáculo.



Vista da boca de cena do palco.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e textos: arq. Marcelo Cachioni

Desenhos: Thaís Costa Pereira e Gabriel Petit Vieira. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo IHGP, Ivan Moretti, Arquivo DPH-IPPLAP.

# Sociedade Sírio Libanesa

Endereço: Rua Governador Pedro de Toledo, 1045 - Centro.

Proprietário: Sociedade Beneficente Sírio-Líbanesa.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

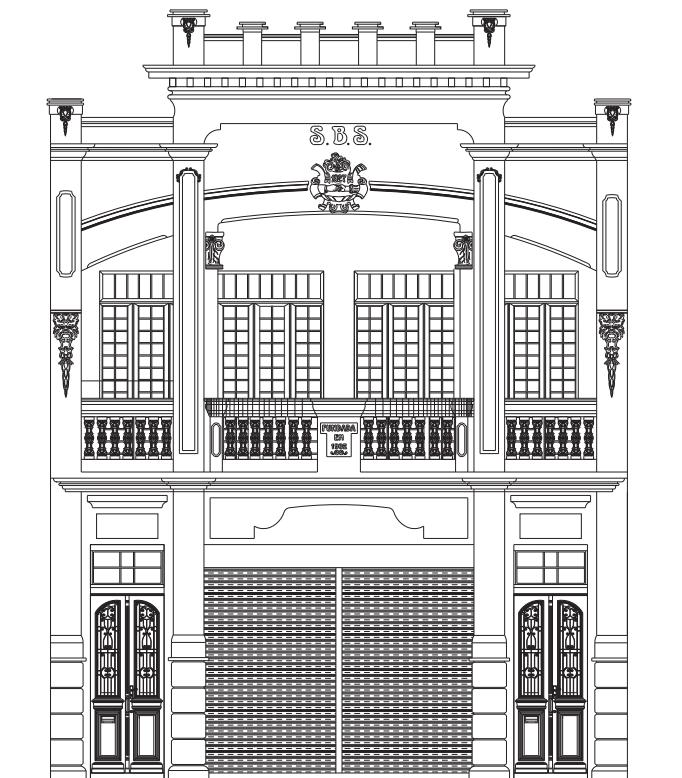
Autoria: Desconhecida.

Data de construção: 1927.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Numerosos em Piracicaba, os imigrantes dos países árabes também procuraram a união em sociedade de ajuda mútua. Estimulados pelo advogado Antônio Pinto Ferraz e pelo médico Alfredo Cardoso, os árabes criaram a Sociedade Síria, que viria depois a transformar-se em Sociedade Sírio Libanesa, em reunião no dia 16 de novembro de 1902, na residência de Mansur Elias Zina, que seria eleito o primeiro presidente da Sociedade. O lema da sociedade 'A união faz a força', é significativo das preocupações dos sírios diante da sociedade piracicabana. O objetivo definido era 'promover a harmonia, estreitar os laços entre todos, zelar pelo bom nome da colônia, socorrer os necessitados e resolver todas as questões surgidas, dentro do espírito fraternal'. A primeira sede da sociedade dos sírios e libaneses, situada na Rua 13 de Maio, foi adquirida em 13 de fevereiro de 1908. A sede definitiva, na rua Governador Pedro de Toledo, seria em imóvel adquirido do médico e político Samuel de Castro Neves, em 12 de maio de 1926. A Sociedade se transformou em centro de união dos árabes e local de preservação de suas tradições, além de rápida interação com as demais raças, com a sua cultura, língua, culinária, folclore e religião.

A sede da Sociedade Sírio Libanesa é uma edificação assobradada com atividade comercial no térreo e salão para reuniões e serviços no primeiro pavimento. A entrada para o superior se dá pelo lado direito e uma escadaria chega ao salão de reuniões. No primeiro pavimento o destaque é uma grande varanda em arco abatido dividido em três partes, onde se aplica um brasão com a epígrafe S.S.L. com a data de 1927 e uma cartela com relevo representando um 'aperto de mãos'. Um bloco central é destacado e elevado. A parte central da varanda é projetada em curva e balaustrada. Na parede térrea, entre as portas havia modenatura, como elemento decorativo. Sua fachada tem elementos semelhantes aos do Teatro São José, construído no mesmo ano, por Antônio Borja Medina com projeto de Orlando Carneiro. A mistura de elementos de estilos diferentes, como as ameias do Românico, a balaustrada e a modenatura do Clássico; os elementos antropomórficos, característicos de vários estilos, como o Gótico ou mesmo o Clássico ou o Barroco, e também o movimento curvo da varanda, que é característico do Barroco, tornam o edifício uma expressão do Ecletismo.



Sociedade Sírio-Líbanesa - déc. 1950. À esquerda a S.B.S. Libanesa na Rua Governador - década de 1920. S.B.L.B. distribuindo alimentos ao povo.



Vista atual da S. B. Sírio Libanesa.

## FICHA TÉCNICA:

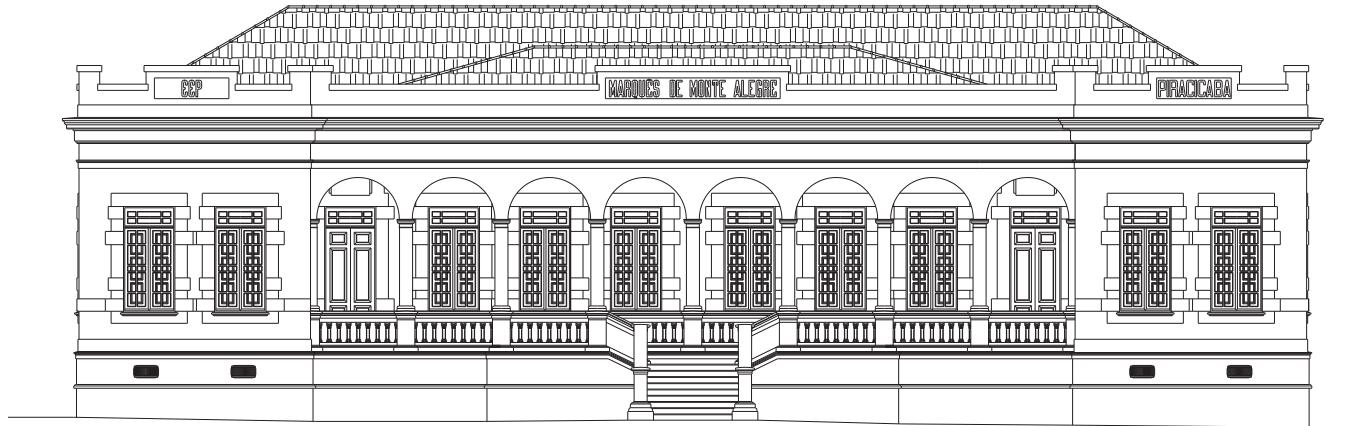
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Thais Costa Pereira. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo Elias Salum e Arquivo S.B. Sírio-Líbanesa.

# Escola Marquês de Monte Alegre



Postal das Escolas Reunidas de Monte Alegre.



Escolas Reunidas de Monte Alegre - Década de 1930.



Escola de Monte Alegre na década de 1980.



Escola de Monte Alegre na década de 1990.



Escola de Monte Alegre - vista atual.

Endereço: Av. Com. Pedro Morganti, 4970 - Monte Alegre.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Desconhecida.

Data de construção: 1927.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

O edifício das Escolas Reunidas ou Grupo Escolar de Monte Alegre foi construído por iniciativa particular da família Morganti, então proprietária da Usina Monte Alegre, para atender aos filhos dos funcionários, constituídos principalmente por imigrantes italianos.

Foi oferecido à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para a implantação de uma escola, que funcionou até meados da década de 1990, quando foi desativada pela reforma do ensino paulista. Pouco se conhece da história da antiga Escola de Monte Alegre, fundada em 21 de janeiro de 1927 e em respeito aos Morganti, a escola era badalada pelas autoridades na época de sucesso da usina.

A planta do edifício neoclassicista, foi desenvolvida com quatro salas de aula, e salas para diretoria e secretaria. A circulação se dava por um corredor em forma de 'loggia' e dois corredores entre as classes. A ornamentação é simples, com modenatura, balaustrades e detalhes como molduras na cimalha e na platibanda com coruchéus nas extremidades. Na platibanda originalmente havia as epígrafes: 'Monte Alegre', 'Escolas Reunidas' e 'Piracicaba'. A construção foi edificada sobre porão não utilizável, que se encontra dentro das normas sanitárias para construções escolares. Posteriormente foi construído um anexo de serviços com mais 2 salas de aula, galpão, sanitários, refeitório, cozinha, palco, biblioteca e demais serviços, acompanhando os detalhes construtivos e decorativos do edifício principal, incluindo principalmente a arcada.

Após passar por obras de restauração e readequação, sediou o Instituto Rubens Moares - RUMO, que atende crianças carentes.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo CODEPAC, Arquivo Wilson Guidotti Jr.

# Matriz de Santa Terezinha

Endereço: Rua Vergílio da Silva Fagundes, s/n - Distrito de Santa Teresinha.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Eclético.

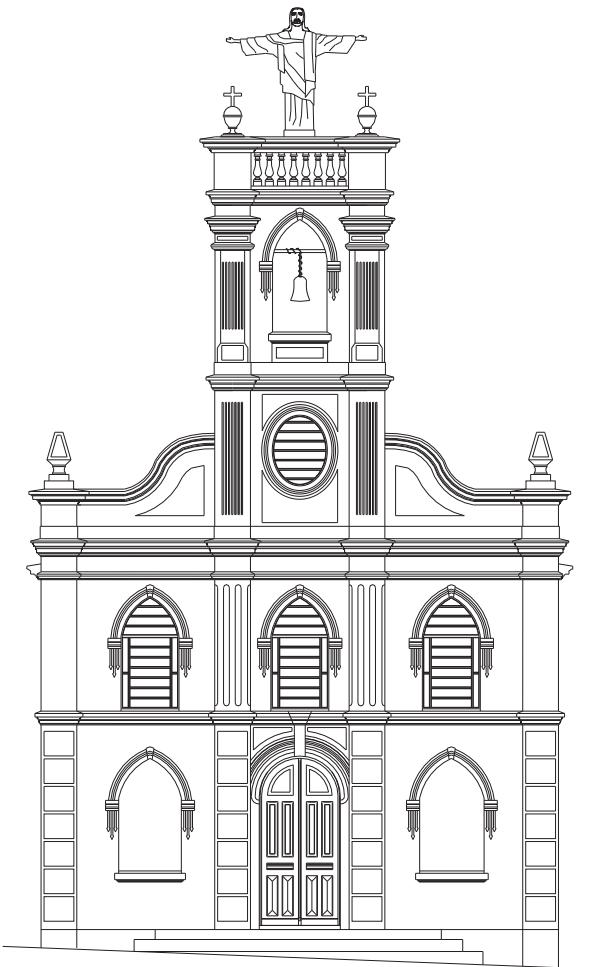
Autor: Desconhecido.

Data de construção: 1927.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

As datas da construção e inauguração da antiga Capela de Santa Terezinha de Corumbatahy são incertas tendo sido documentada a data de inserção da imagem do Cristo na torre em 17 de junho de 1934, com a fachada do templo ainda estava inacabada. Para a construção da Igreja, a comunidade auxiliou de diversas maneiras, doando animais e outros produtos para serem leiloados ou rifados em quermesses, além de tijolos. Outros esmolavam e participavam da organização de festas para angariar fundos. Inicialmente, a Igreja não possuía um pároco e as atividades eram realizadas esporadicamente, cerca de uma vez por mês. Os frades capuchinhos também tiveram importância nesta igreja, rezando missas ou realizando outras celebrações religiosas. O primeiro pároco oficial da Igreja foi o Padre Randolph Otto Wolf, que assumiu o cargo em meados da década de 1960. Foi Pe. Randolph quem idealizou a construção da nova matriz, buscando incentivo na Alemanha, seu país natal, para concretização do projeto. Após a construção da nova Matriz, muitas funções foram deslocadas para novo prédio, no entanto, durante algum tempo, muitas atividades continuaram sendo realizadas na antiga Igreja.

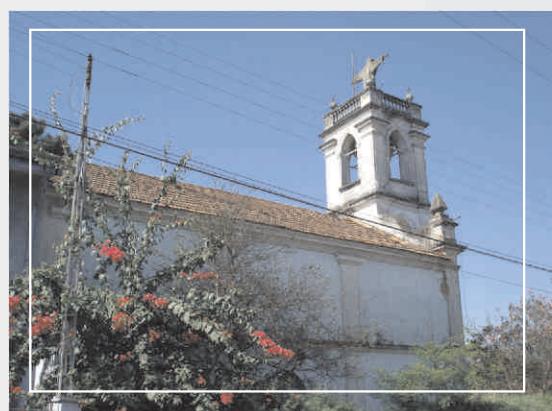
A fachada principal apresenta aberturas ogivais, características do neogótico; curvas referentes ao colonial brasileiro; e elementos decorativos como balaustrada, óculo, caneluras e pináculos encontrados na arquitetura neoclássica, no entanto não há correspondência com qualquer ordem clássica. A torre sineira foi edificada engastada no centro da fachada simétrica, em situação projetada, criando um pórtico sobre a entrada principal. Arrematando a torre há a figura tradicional do Cristo Redentor. As fachadas laterais apresentam três aberturas no corpo da nave, sendo a porta ogival centralizada, ladeada por uma janela ogival de cada lado no intercolúnio, cujas pilastras são da ordem dórica. Referente à capela mor há um ressalto com uma janela centralizada semelhante às outras do edifício. O piso da nave é constituído por ladrilhos hidráulicos decorados entre modelos geométricos e o corredor central com motivos florais. O forro é tradicional tipo 'paulistinha' com desenho geométrico de acordo com a estrutura das tesouras. Internamente a nave apresenta intercolúnio com elementos decorativos nos planos em relevo, onde há pinturas murais encobertas por diversas camadas de pintura homogênea.



Inauguração da Imagem do Cristo Redentor em 1934.



O altar-mór já demolido.



Vista lateral da antiga matriz de Santa Terezinha.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e textos: arq. Marcelo Cachioni e Maira Grigoletto.

Desenhos: Milanea A. Franco e Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH - IPPLAP, Arquivo Particular e Arquivo da Matriz de Santa Terezinha.

# Seminário Seráfico São Fidélis



Postal com desenho do Seminário Seráfico.



Detalhe da fachada da Capela do Seminário.



Seminário Seráfico São Fidélis na década de 1970.



Detalhe da fachada.



Seminário Seráfico.

Endereço: Av. Independência, 724 - Cidade Alta.  
Proprietário: Província dos Capuchinhos de São Paulo.

Estilo Arquitetônico: Eclético (Neo-renascentista).

Autoria: frei Alberto de Stravino.

Data de construção: 1928.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Os frades capuchinhos, que construíram a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, decidiram fixar o colégio de sua Ordem Religiosa também em Piracicaba, criando o Seminário Seráfico São Fidélis. Apesar de outras cidades terem oferecido terrenos vantajosos, preferiram Piracicaba, por ter sido uma das primeiras cidades brasileiras a acolher a Ordem.

Em 1925, o frei Salvador, responsável pela instalação do Colégio e o frei Alberto de Stravino (1878-1959), engenheiro responsável pela obra, partiram de São Paulo com um caminhão de materiais a fim de iniciar os trabalhos. O engenheiro Frei Alberto assumiu a obra em 13 de julho de 1925 e foi auxiliado pelo frei Egídio de Abetone e pelo irmão José Roberto Paul, na área mecânica, este falecido no decorrer da obra. As obras de construção foram iniciadas em 6 de setembro de 1925, com a bênção da pedra fundamental, e o edifício foi inaugurado em 27 de dezembro de 1928. A empreitada contou com a colaboração de políticos piracicabanos, que doaram terrenos anexos e conseguiram verbas oficiais do governo paulista e isenção de impostos. As Companhias de Estrada de Ferro Paulista, Sorocabana e Noroeste doaram pedras, pedregulhos e trilhos (para que servissem de vigas), além de dinheiro para as obras.

A edificação de três pavimentos foi desenvolvida em vários blocos interligados. O bloco principal que abriga a capela é circundado por uma 'loggia' composta por colunas dóricas no térreo. A capela fica encaixada no volume e se destaca pela altura superior e um discreto ressalto. Uma escadaria paladiana leva ao primeiro pavimento de frente para a portada neoclássica da capela, composta por um frontão e duas colunas coríntias. A empena da capela, cujo pé-direito equivale a três pavimentos, forma um frontão de inspiração renascentista, arrematado por dois pináculos nas extremidades e uma cruz de ferro fundido no topo. Logo abaixo do frontão existe um florão românico bem acima de um friso de arcos redondos que também é característico deste estilo. Os blocos laterais da capela apresentam três janelas no primeiro pavimento, rebatidas no segundo e compondo com a capela, os blocos possuem platibandas balaustradas. Os frisos das janelas em venezianas foram desenhados em formas geométricas, denotando o caráter Eclético do edifício, que reúne uma composição de características Renascentistas, mas que também apresenta alguns elementos no Neo-românico, ainda que não determinantes do caráter estilístico do edifício. A partir de 1939 o edifício foi ampliado com a construção de uma nova ala que abrangia o amplo refeitório, novas salas de aula e o galpão. A pedra fundamental desse bloco foi lançada em 6 de maio de 1939, e a obra foi interrompida várias vezes, até a inauguração do novo refeitório e cozinha em 1º de janeiro de 1941. No ano seguinte, foi inaugurado o galpão em 25 de março. Em 14 de setembro de 1942 foi iniciada a construção do muro com grades cedidas pela Prefeitura de Rio Claro.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni e Fredy Mac Fadden Jr.

Fotos: Museu 'Prudente de Moraes' e Arquivo DPH - IPPLAP.

# Santa Casa de Misericórdia



Endereço: Avenida Independência, 953 - Higienópolis.  
Proprietário: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia.  
Estilo Arquitetônico: Ecletico (Neoclássico).  
Autoria: Orlando Carneiro.  
Data de construção: 1923.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia foi fundada em 25 de dezembro de 1854, no consistório da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Santo Antônio, tendo sido escolhido José Pinto de Almeida como presidente interino. A instalação da Irmandade somente ocorreu em 2 de dezembro de 1855, com a aclamação do presidente interino, para o cargo definitivo. Mesmo sem sede para um hospital, a Irmandade decidiu iniciar o atendimento aos doentes pobres em prédio alugado ou na própria casa dos doentes, em 1856. Os médicos da época, em solidariedade com a instituição, resolveram contribuir financeiramente. Quanto ao terreno do futuro hospital, era necessário demarcá-lo e providenciar os valores a serem pagos. Para tanto, a Câmara Municipal nomeou uma comissão para fazer o aforamento pelo mínimo estabelecido na lei, prestando atenção ao fim filantrópico. A primeira resolução definitiva sobre a construção de um hospital em Piracicaba aconteceu em 1865, quando a Mesa Administrativa da Santa Casa aprovou o plano de Miguel Dutra. Após vários anos de estagnação e falta de recursos, em 29 de julho de 1883, foi inaugurado o hospital que ficava localizado na esquina da rua Moraes Barros com José Pinto de Almeida. A Santa Casa funcionou neste local até quando ficou pronto o novo e atual edifício, projetado pelo engenheiro Orlando Carneiro, e construído entre 1923 e 1933. No entanto, a planta datada de 14 de setembro de 1923, foi assinada pelo arquiteto Dácio de Moraes. Na mesma planta também aparece o nome do Engenheiro Octavio Amaral Gurgel como projetista construtor.

O edifício é dividido em 5 pavilhões interligados por um corredor central, e sua fachada principal foi desenvolvida em 5 blocos com pavimento térreo e inferior. No central fica situada a entrada principal arrematada por um frontão. Cada frontão da fachada principal traz em epígrafe a data de conclusão da obra, o central, '1922 A.D.' (Anno Domini), o da direita, '1923 A. D.' e o da esquerda, '1928 A.D.'. No frontão central, lê-se a epígrafe em latim 'Scientia et Caritas' e mais abaixo, 'Hospital da Santa Casa de Misericórdia'. Nas extremidades, o volume do bloco central é repetido, criando uma composição harmônica, com o frontão arrematando o pavimento térreo que distribui três janelas em intercolúnio, constituído por pilastras da ordem dórica. Ligando os três blocos, há outros dois formados por vários cômodos e corredores internos. As fachadas dos pavilhões variam na forma, composição e envasaduras, no entanto mantém a mesma identidade estilística.



Santa Casa de Misericórdia recém construída.



Vista lateral da Santa Casa de Misericórdia na déc. 1930.



Santa Casa de Misericórdia.



Atendimento a pacientes na década de 1930.



Saguão da entrada principal em 1936.



Santa Casa em 1936.



Vista atual da Santa Casa de Misericórdia.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Roberto Pereira Berne. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo do IHGP, Arquivo DPH IPPLAP e Arquivo Santa Casa de Misericórdia.

# Catedral Metodista



Igreja Metodista Central em obras em 1928.



Postal com a Igreja recém construída em 1930.

Endereço: Rua Dom Pedro I, 938 - Centro.  
Proprietário: Associação da Igreja Metodista.  
Estilo Arquitetônico: Eclético.  
Autora: Wiley Theodore Clay.  
Data de construção: 1922 - 1928.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Igreja Metodista fundou seus trabalhos de evangelização em Pracicaba no dia 11 de setembro de 1881, numa casa alugada na esquina da Rua do Rosário com a Rua São José, pelo Rev. James William Koger. Quatro anos depois, os Metodistas inauguraram a Capela Trinity, na esquina da Rua Rangel Pestana com a Rua Boa Morte. O Templo da Catedral Metodista teve o início de sua construção com o lançamento da pedra fundamental em 7 de setembro de 1922 e a inauguração em 7 de setembro de 1928. O projeto do eng. Wiley Theodore Clay foi entregue a dois construtores locais, Paulo Caviolli e Jayme Blandi, e foi finalizado por Luiz Walder. O engenheiro americano Wiley T. Clay foi contratado em 1921 pela Junta de Missões da Igreja Metodista Episcopal do Sul, nos EUA, para vir ao Brasil como missionário construtor e engenheiro. Nesta ocasião a Igreja Metodista celebrava o centenário do seu trabalho missionário e estava empenhada numa campanha de expansão da obra. A característica tipológica predominante na fachada construída é neorromânica, mas há também elementos do neogótico nas janelas superiores. A alvenaria aparente, as janelas superiores com arcos ogivais, os elementos da torre (contrafortes, ameias, arcos lombardos), podem ser encontrados em muitas edificações eclesiás inglesas da Idade Média e Universidades como a de Oxford, na Grã-Bretanha. Portanto, trata-se de um edifício Eclético, por reunir elementos de vários estilos arquitetônicos e plásticos, não sobressaindo no conjunto um estilo único. A disposição interna original é tradicional, com planta semelhante à de igrejas católicas do período, devido à composição formada por nave principal, capela lateral, capela-mor, coro e torre (com relógio em lugar de sino). Na sala de culto, com entrada pela Rua Governador Pedro de Toledo, o púlpito central, elevado, tem como parede de fundos um tipo de 'arco do triunfo' neoclassicista. O pé direito tem aproximadamente 10 m, e na parede oposta ao púlpito, há uma galeria (coro) que dá acesso à torre principal. As janelas e bandeiras das portas e portões, ainda que possuam um desenho simples, nas cores verde, amarelo e azul, possuem desenho estilizado levemente inspirado nos vitrais góticos. O acesso se dá por uma entrada principal, com um vestíbulo, no corpo da torre e há uma segunda entrada no lado oposto da fachada. O Edifício sofreu várias intervenções construtivas, com características diversas. Entre 1960 e 61, com planta do arquiteto Reynold Clark Alvarez, foi construído um anexo contíguo na Rua Dom Pedro I.



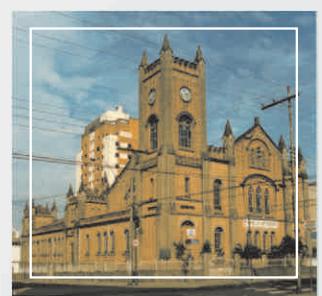
Vista da Rua Dom Pedro I.



Templo no culto de inauguração em 1928.



Igreja Metodista Central na década de 1980.



Postal retrata o Templo na década de 1990.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni e Camilla Vitti Mariano.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP e Museu e Centro de Informação da Catedral Metodista.

# Antiga Loja Maçônica Piracicaba

Endereço: Rua Santo Antonio, 475 - Centro.  
Proprietário: Particular.  
Estilo Arquitetônico: Ecléctico.  
Autoria: Desconhecida.  
Data de construção: 1934.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Loja Maçônica de Piracicaba foi fundada em 24 de novembro de 1875, com Brevê Constitutivo liderado pelo republicano Saldanha Marinho. Sob a liderança de Prudente de Moraes, 35 fundadores se organizaram formando a Loja administrada por João Batista da Rocha Conceição, Venerável; Antonio Teixeira Mendes e Bento Barreto do Amaral Gurgel, primeiro e segundo Vigilantes; Prudente de Moraes, Orador; José Gomes Marques, Secretário e Antonio Gomes de Souza, Tesoureiro. Em 1882, por questões ligadas às mudanças ocorridas no cenário nacional, a Loja Maçônica interrompeu suas atividades, que foram retomadas em 1894. Defendendo os ideais republicanos e libertários presentes no Brasil desde a Independência de Portugal, teve a participação de imigrantes alemães, que além do espírito republicano possuíam posições anticlericais. O objetivo principal da Maçonaria, uma entidade parcialmente secreta, é o desenvolvimento da fraternidade e da filantropia.

O edifício foi iniciado em 1927 e concluído 10 anos após, em 1937. A construção Ecléctica segue o padrão dos templos maçônicos, com respeito às proporções clássicas e simbologias necessárias para o funcionamento dos trabalhos, incluindo piso quadriculado em preto e branco. A fachada principal é simétrica e se desenvolve com um alpendre balaustrado, com 4 colunas, arrematado por um frontão na platibanda.

A Loja Maçônica Piracicaba mudou-se para nova e maior sede na Rua Rangel Pestana em 1975. A antiga sede passou então a ser alugada para fins comerciais.



Antiga sede da Loja Maçônica Piracicaba na década de 1970.



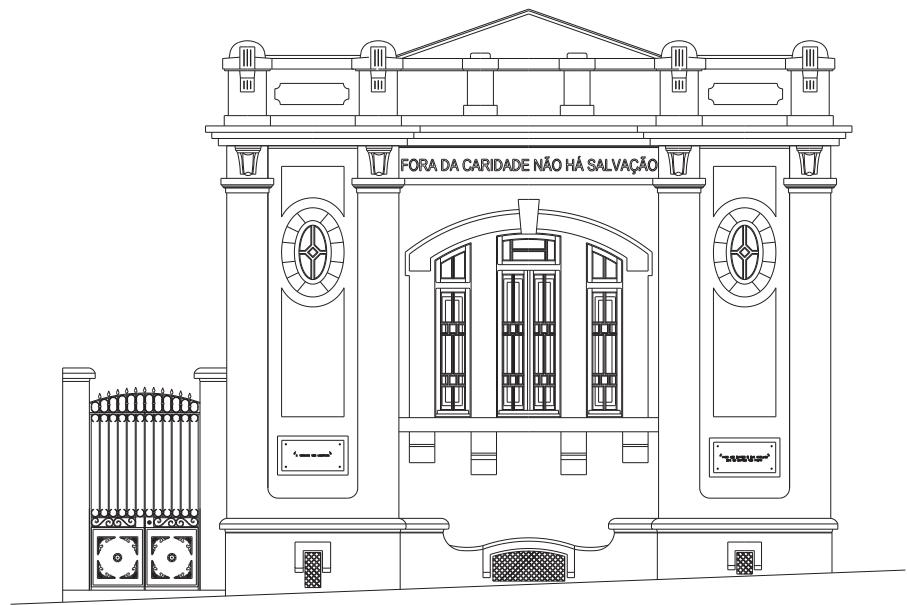
Foto retrata a antiga Loja Maçônica na década de 1970.



Vista atual do edifício.

**FICHA TÉCNICA:**  
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP  
Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.  
Desenho: Roberto Pereira Berne. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.  
Fotos: Foto Lacorte, Arquivo DPH IPPLAP.

# Fora da Caridade Não Há Salvação



Endereço: Rua Tiradentes, 340 - Centro.  
Proprietário: Grupo Espírita 'Fora da Caridade Não Há Salvação'.  
Estilo Arquitetônico: Eclético.  
Autoria: Desconhecida.  
Data de construção: 1934.  
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Fundado em 25 de março de 1906, foi o terceiro centro espírita a se instalar no Estado de São Paulo, levando à frente de sua fundação e de todo o seu trabalho espiritual e de caridade a figura da professora Dona Eugênia da Silva, trineta do fundador de Piracicaba, Capitão Antônio Corrêa Barbosa. Por seu notável trabalho de caridade, Dona Eugenia, nascida em 1877 e falecida em 1971, foi homenageada com seu nome em uma das ruas principais de Piracicaba. Com o dinheiro dos associados, o terreno foi adquirido e a casa construída para a sede do grupo até o presente momento. Desativado em 1978, retornou suas atividades em 1984, com a ajuda de um grupo liderado por Leandro Guerrini e pelo empresário Adelmo Marrucci.

O edifício eclético tem fachada tripartida delineada por pilastras, com entrada lateral e se assemelha às edificações residenciais do período de sua construção na década de 1930. A parte central é caracterizada por três janelas abajado de um arco abatido, sendo a do meio maior que as laterais, além da Epígrafe "Fora da Caridade não há Salvação". As partes laterais possuem aberturas em forma de óculo ovais e há duas placas de cada lado com as seguintes epígrafes: "A verdade vos libertará" e "Fazei aos outros o que desejais que os outros vos façam". Arrematando a fachada, uma platibanda que segue a divisão da fachada, sendo que no meio há um frontão triangular.



Antiga Sede do Centro Espírita no início do Século XX.



Frequentadores do Centro Espírita em frente à atual sede.



Vista atual do Centro Espírita.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Roberto Pereira Berne. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo do Centro Espírita 'Fora da Caridade Não Há Salvação' e Arquivo DPH IPPLAP.

# Edifício Broadway

Endereço: Rua São José, 644 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Art Déco.

Construção: Antonio Borja Medina.

Data de construção: 1935.

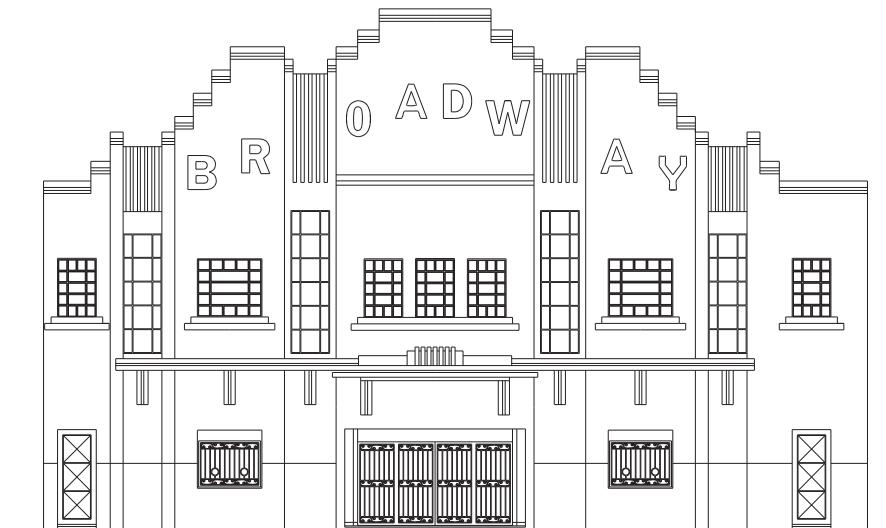
Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A área da Praça José Bonifácio e adjacências sempre esteve ligada às atividades sociais e de lazer em Piracicaba, desde a instalação do primeiro Teatro em 1852. Nas proximidades foram instaladas as sociedades benéficas estrangeiras, os melhores hotéis, o Clube Piracicabano (Coronel Barbosa), o Teatro São José e o Clube Cristóvão Colombo. Em 1908 no local onde se encontra o edifício Broadway existia um barracão abandonado onde foi instalada uma pista de patinação. Posteriormente serviu como rinque de luta romana, tiro ao alvo, music hall, circo de cavalinhos e área para exposições. O atual edifício foi edificado no mesmo local onde anteriormente foi instalado em 1912 o primeiro cinema da cidade, o Bijoux Theatre (posteriormente Iris Theatre), e também, por um curto espaço de tempo, Cine Odeon.

O antigo Cine Broadway, teve sua obra iniciada em 1935 por José R. Andrade, dono de uma rede de cinemas da Capital, sendo este o 22º cinema inaugurado pela empresa. A obra, iniciada pelos proprietários da área Massud e Resk Coury, consistiu na reedição do prédio do antigo Íris, com responsabilidade técnica de Antonio Borja Medina. O Broadway foi inaugurado em 10 de outubro do mesmo ano, com o filme hollywoodiano 'Roberta' estrelado por Irene Dunne, Fred Astaire e Ginger Rogers.

Em 1980, após um longo período em que o 'Broadway' encontrava-se visivelmente decadente, chegando a oferecer dois filmes pelo preço de um, o cinema foi fechado e seu edifício entrou em reformas que duraram 5 meses. Em março de 1981 foi inaugurado, no mesmo local, o Cine Tiffany por Francisco Andia, sócio de Domingos Ceravolo e dono dos outros quatro cinemas existentes na cidade naquela época (Colonial, Rivoli, Polytheama e Paulistinha). O Cine Tiffany funcionou até o início da década de 1990. A decadência nacional dos cinemas de centro de cidade em comparação aos de Shoppings Centers se refletiu também em Piracicaba, com o fechamento dos dois últimos cinemas, o Rivoli, na Rua Benjamim Constant e o Tiffany, sendo que o primeiro em maiores proporções ainda exibia filmes comerciais, e o segundo, encerrou a carreira exibindo filmes pornográficos. Após 1995, por um período o edifício foi sede de um Bingo, que recuperou a denominação mais reconhecida historicamente - Broadway.

O edifício Art Déco possui fachada simétrica com acesso central valorizado, com ornamentação simples e geométrica e linhas verticais fortemente definidas e uma marquise protegendo as entradas. O Art Déco foi o suporte formal para as tipologias arquitetônicas desenvolvidas a partir da década de 1930. O cinema, que se configurava neste período como a grande novidade dentre os espetáculos de massa, mimetizava as fantasias da cultura moderna. As casas de espetáculos e cinemas exibiam tecnologia sonora e visual em deslumbrantes salas no Rio de Janeiro, São Paulo e algumas outras capitais brasileiras, que se construíam seguindo o modelo Déco.



Cine Broadway recém inaugurado na década de 1940.



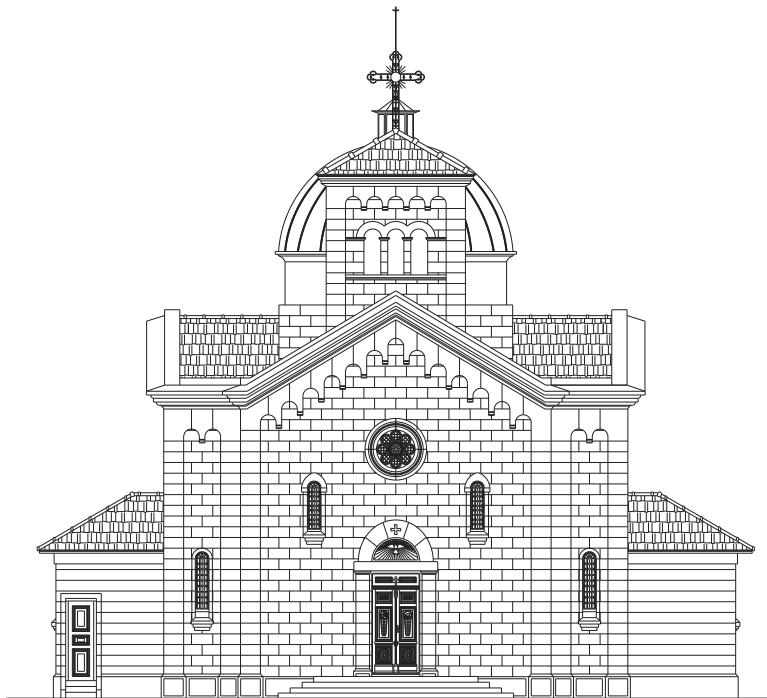
Antigo Iris Theatre, demolido para a construção do Broadway.



Sede do Bingo na década de 1990.

**FICHA TÉCNICA:**  
**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**  
 Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.  
 Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Freddy Mac Fadden Jr.  
 Fotos: Arquivo DPH IPPLAP e Arquivo IHGP.

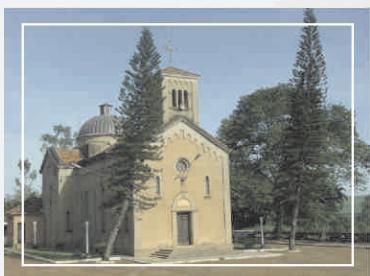
# Capela de São Pedro



Capela de São Pedro na década de 1950.



Capela de São Pedro na década de 1980.



Capela de São Pedro na década de 2000.



Vista da Capela de São Pedro na década de 1990.

Endereço: Rua Mario Bortolazzo, s/n - Monte Alegre.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Neo-românico.

Autoria: Antonio Ambrote.

Data de construção: 1937-38.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A presença de imigrantes italianos trabalhando na Usina Monte Alegre criou a necessidade da construção de uma igreja Católica para atender aos colonos. O Com. Pedro Morganti, proprietário da usina, contratou o engenheiro italiano Antonio Ambrote, que residia em São Paulo, para construir o que seria a Capela de São Pedro de Monte Alegre. Morganti o mandou à Itália a fim de se inspirar em igrejas da Toscana. Ambrote chegou a acompanhar as obras, mas faleceu em São Paulo, durante a construção. Inicialmente, as obras foram acompanhadas pelo engenheiro João Círtes e depois por Ricardo Carderino. Uma grande equipe trabalhou na construção, inclusive colonos e trabalhadores da Usina, que cederam voluntariamente sua mão-de-obra. Luiz Bochetti foi o encarregado da obra, João Foter como chefe dos pedreiros, João Batista Zinsly Sobrinho como chefe dos carpinteiros e Renê Zangatti, responsável pelo acabamento externo. Os interiores foram pintados por Alfredo Volpi, a convite do Com. Morganti e contou com a colaboração de pintores da Usina, Vergílio Silva e João de Campos (Ventura). Os trabalhos duraram seis meses, entre 1937 e 1938, com a colaboração dos pintores Aldorigo Marchetti e Mário Zanini. Em 4 de janeiro de 1937, Dom Barreto, Bispo de Campinas concedeu licença para bênção da Capela, que nunca pertenceu à diocese, tendo permanecido na propriedade de particulares. A edificação foi planejada em cruz latina, com uma cúpula metálica arrematando o transepto e é formada pela nave principal, a capela-mor, a torre sineira, o coro e os anexos de sacristia. Sua composição é neo-românica, com paredes em modenatura imitando pedra, arcos lombardos e lesenas, pequenos e estreitos vitrais em arco pleno em meio ao predomínio do 'pano fechado' das paredes. Em cima da portada principal há um florão românico e na torre sineira há três aberturas gêmeas em arco pleno. A alvenaria foi revestida com 'massa raspada' de duas cores, destacando os arcos lombardos e as lesenas, além dos frisos das janelas. Os altares e a pia batismal foram construídos em mármore de carrara. Alfredo Volpi, pintor de origem italiana que ornamentou a capela, teria se inspirado em duas frases do latim para criar os quadros que cobrem suas paredes e o teto. As paredes têm como tema a hóstia, o amanhecer (representado por um galo), o símbolo papal, as chaves de São Pedro, o Divino Espírito Santo e a Aleluia. Na cúpula, foram ilustrados os quatro apóstolos, Mateus, Marcos, Lucas e João.



Pinturas de Alfredo Volpi.



Pinturas da cúpula da Capela por Alfredo Volpi.

## FICHA TÉCNICA:

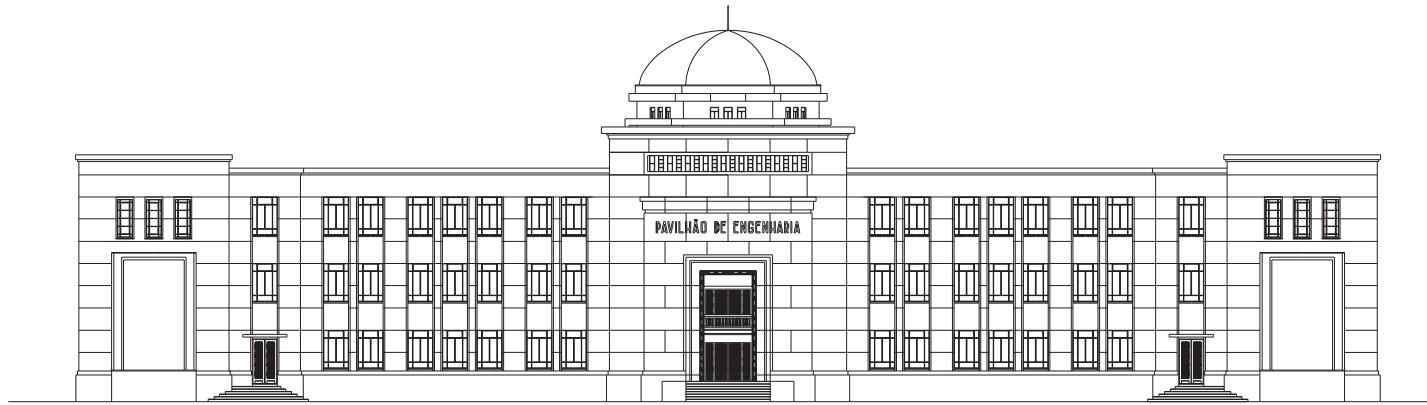
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Textos: arq. Marcelo Cachioni.

Desenhos: Milanea A. Franco e arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo CODEPAC, Arquivo Wilson Guidotti Jr, Arquivo Fato Arquitetura.

# Pavilhão de Engenharia



**Endereço:** Av. Pádua Dias, 11 - Agronomia.  
**Proprietário:** Universidade de São Paulo.  
**Estilo Arquitetônico:** Art Déco.  
**Autoria:** n/i.  
**Data de construção:** 1945.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

O parque da ESALQ foi desenvolvido pelo arquiteto, paisagista e fitopatologista belga Arséne Puttmans. Inaugurado oficialmente em 1907 na gestão do Dr. Clinton Smith, o Parque foi acompanhado, em suas primeiras fases, pelo Dr. Luiz Teixeira Mendes e, posteriormente, pelo Dr. Philippe Westin Cabral de Vasconcellos, engenheiro agrônomo formado pela Escola em 1912. O parque apresenta maciços de vegetação, entremeados por extensas áreas gramadas e a proposital existência de espaços vazios entre os conjuntos arbóreos para orientar a visão dos usuários, de modo a descontar uma paisagem ou encobri-la (princípio do 'mostrar e esconder', típico dos jardins ingleses). Há também, a presença de grande quantidade de flores, geralmente forrações coloridas, junto a elementos de destaque. No mais, o projeto dispensa o excesso de cores fazendo predominar o verde, alternando formas, densidades e uma ou outra paisagem colorida que se destaca, em pontos distintos, no durante o ano. A presença americana do dr. Clinton Smith certamente influenciou o traçado do parque, que segue o modelo de campus universitário desenvolvido por Frederick Law Olmsted, que tinha como referência direta o ideário de parques e jardins ingleses, sendo que muitas características comuns podem ser encontradas nos parques anglo-americanos. Olmsted desenvolveu e aprimorou o modelo original inglês e propôs entre outros, a diversidade de espécimes, que era exatamente a proposta inicial do parque da ESALQ, idealizado por Puttmans. A função do Parque, além da ornamentação, é de manter uma grande coleção de plantas com fins didáticos e científicos, permitindo observações sobre comportamento das mesmas e fornecimento de sementes para propagação. Assim, encontram-se no parque muitos exemplares de espécies nativas e de outras regiões do Brasil. O traçado original vem sendo mantido por quase 100 anos, sendo verdadeiro exemplo de projeto paisagístico que além de sua beleza característica, é praticamente auto-sustentável, com baixa necessidade de interferência.



Vista do Parque da ESALQ na década de 1960.



Campus da ESALQ no início do século XX.



Campus da ESALQ no início do Século XX.



Pavilhão da Engenharia recém construído.



Pavilhão da Engenharia na década de 1950.



Vista atual do Pavilhão de Engenharia.

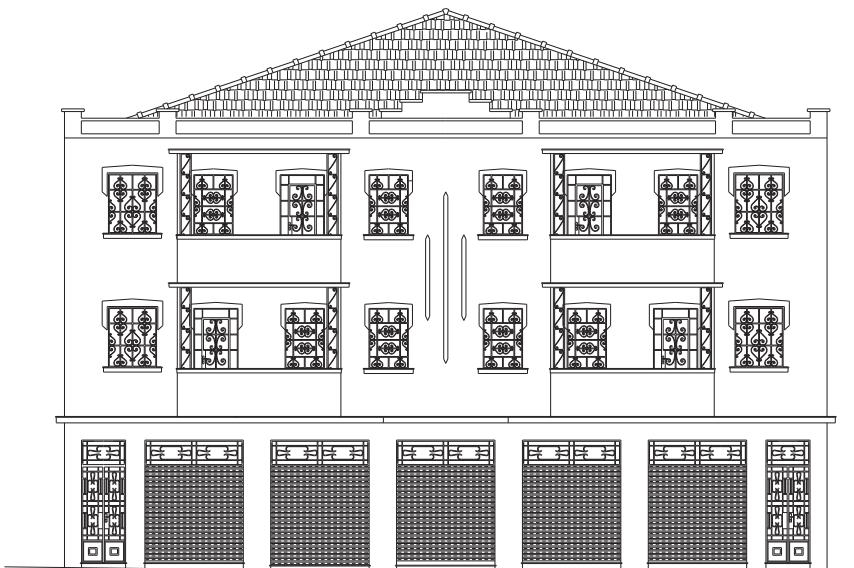
**FICHA TÉCNICA:**  
**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.**

Diagramação e textos: arq. Marcelo Cachioni.

Desenhos: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes', Arquivo IHGP, Justino Lucente.

# Condomínio São Francisco



Endereço: Av. Armando de Salles Oliveira, 1824, 1830, 1834 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Art Déco.

Autoria: Francisco Salgot Castillon.

Data de construção: 1945.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Construído em 1948, o edifício foi projetado pelo ex-prefeito Eng. Francisco Salgot Castillon. Construído pela família Corazza, os dois pavimentos superiores já atendiam ao uso residencial, enquanto que o térreo o uso comercial. Dino Corazza montou no terreno do qual faz parte o edifício, uma serralheria e uma pequena metalúrgica.

Com estrutura em concreto armado, considerado em Piracicaba uma raridade na época em que foi construído, o prédio foi o primeiro na cidade a receber portas de aço onduladas e esquadrias de ferro batido. Atualmente, duas destas portas ainda estão conservadas e permanecem no local.

Uma das salas comerciais, além de servir como local de trabalho, foi utilizada, por muitos anos, como local de arrecadação de alimentos para doentes do Hospital asilo-colônia Pirapitingüi para hanseniosos. O que se tornou bastante conhecido na época, pela enorme quantia arrecadada ao longo do ano por Dino Corazza, culminando em uma grande festa no dia da entrega das doações para o Hospital. Além disto, membros da família Corazza também promoviam para os amigos, espetáculos de briga de galos com apostas, que ocorriam nos porões do edifício.

Após vários anos em estado precário de conservação, foi adquirido e restaurado pela família Piazza em 2003, cujo projeto conserva as características originais do imóvel. Os novos proprietários solicitaram o Tombamento do imóvel em 2003.



Edifício em obras na década de 1940.



Vista da Av. Armando de Salles com destaque para o prédio.



Edifício recuperado nos anos 2000.

## FICHA TÉCNICA:

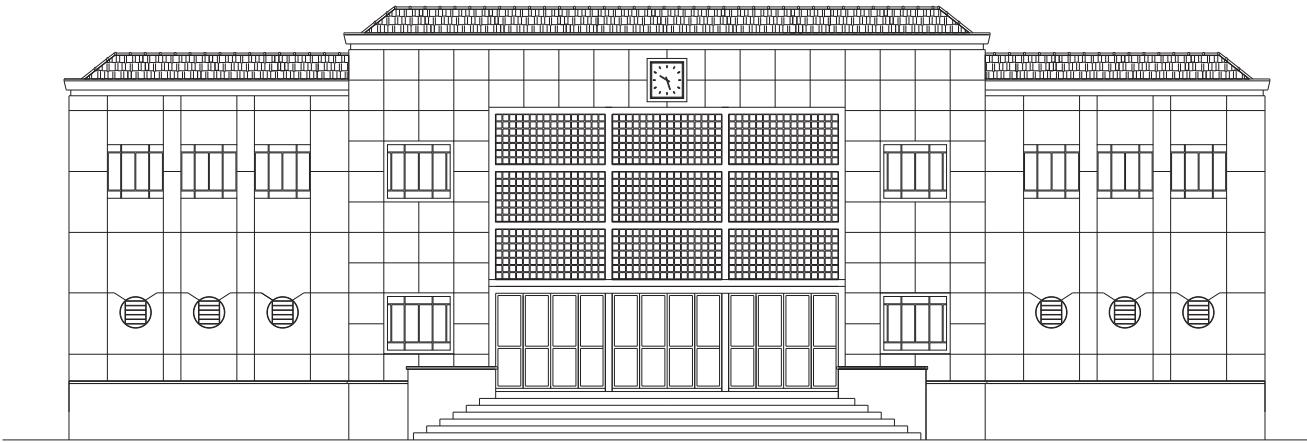
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Milanea A. Franco. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo Cyreto Piazza e Arquivo DPH - IPPLAP.

# Estação da E. F. Sorocabana



Endereço: Av. Armando de Salles Oliveira, 2001 - Centro.

Proprietário: Prefeitura de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Proto-moderno.

Autoria: Eng. Manuel Hermínio Paquete.

Data de construção: 1945.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

O ramal da E. F. Ytuana foi construído a partir de 1873, partindo da estação de Itaici e chegou à Piracicaba em 1877. No ano de 1892, ocorreu a fusão com a E. F. Sorocabana, constituindo-se a Cia. União Sorocabana e Ytuana (CUSY). No ano seguinte 1893, o ramal chegou em seu ponto terminal em São Pedro. Em 1905 a CUSY foi comprada por um grupo americano e passou a se denominar E. F. Sorocabana. Também conhecido como ramal de São Pedro, teve suprimido o trecho entre Piracicaba e aquela cidade em 1966, e seus trilhos foram retirados em 1980. Dez anos depois, em 1976 o tráfego de passageiros entre Itaici e Piracicaba acabou, sendo mantido o transporte de cargas até meados dos anos 1980. Finalmente a FEPASA retirou os últimos remanescentes de trilhos em 1990. A primeira estação da Ytuana em Piracicaba foi construída na Cidade Alta. Foi inaugurada em 20 de fevereiro de 1877 sendo que o tráfego definitivo dos trens só foi iniciado em 19 de maio do mesmo ano. Foi desativada a partir de 1885 quando da inauguração da segunda estação em 6 de janeiro do mesmo ano, projetada pelo engenheiro José Pereira Rebouças. Esta obra foi iniciada em 1884 e concluída no final de 1886 e se situava na margem direita do córrego Itapeva, atualmente canalizado abaixo da Av. Armando de Salles Oliveira.

Em 1943 este edifício passou por uma ampla reforma, com projeto do eng. Manuel Hermínio Paquete e durante a obra, um barraco de madeira serviu provisoriamente como estação de embarque e desembarque. O atual edifício foi inaugurado em 1944 e conserva ainda suas características originais na fachada principal, tendo sido bastante modificada nos fundos, a primitiva área de embarque. Após a desativação, o edifício funcionou como Delegacia e desde 1992 é ocupado pela SEMUTTRAN.

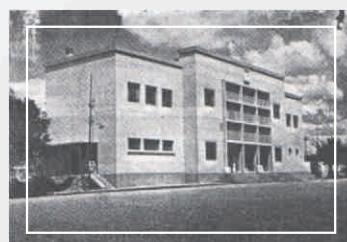
O projeto proto-moderno é simétrico e apresenta um bloco central e dois laterais recuados. Em dois pavimentos, o bloco central tem como destaque um pano de elementos vazados, desenvolvido numa malha que configura a entrada principal. Os blocos laterais apresentam a fenestração tripla com vergas retas no superior e óculos no térreo e na platibanda foi instalado um relógio de formato quadrado.



Antiga Estação da E. F. Ituana.



Vista da gare da Estação da E. F. Sorocabana.



Estação da E. F. Sorocabana recém construída.



Estação na década de 1980.



Antiga estação na década de 1970.



Vista atual do edifício 'Eng. Manuel H. Paquete'.

## FICHA TÉCNICA:

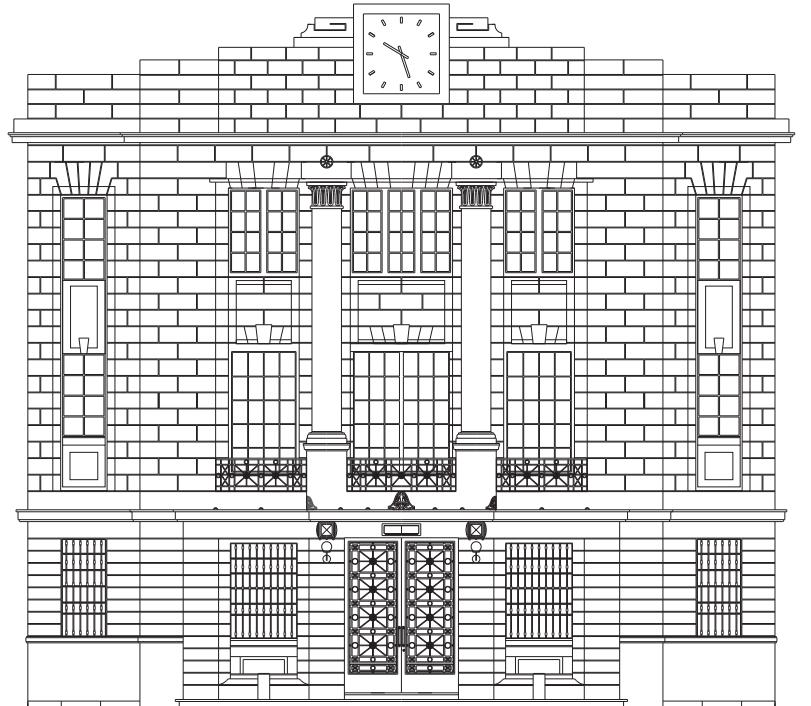
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Roberto Pereira Berne. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo Noedi Monteiro, Arquivo Ralph Mennucci Giesbrecht e Arquivo IHGP.

# Banco do Brasil



Desenho do projeto do arquiteto Elisiário Bahiana.



Cartão Postal com o edifício na década de 1950.



Rua Prudente de Moraes - década de 1940.



Evento cívico na Praça José Bonifácio - década de 1970.

**Endereço:** Rua Prudente de Moraes, 723 - Centro.  
**Proprietário:** Banco do Brasil S/A.  
**Estilo Arquitetônico:** Art Déco.  
**Autoria:** Elisiário Antonio da Cunha Bahiana.  
**Data de construção:** 1947.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

A 'Caixa Econômica Autônoma' iniciou suas operações em Piracicaba em 1917, ano de sua criação, como Instituto anexo à Coletoria Estadual local, e permaneceu como dependência da coletoria até 1939, quando passou a ser independente, iniciando uma nova fase. Em 1940, Eulálio Pinto César, então diretor desta instituição, buscou junto ao Governo do Estado de São Paulo a verba necessária para a construção de um edifício próprio, resolvendo também o problema de instalações do Fórum, da Coletoria Estadual, da Delegacia de Ensino, Inspetoria de Rendas e do Posto Fiscal. O prédio foi construído pela Construtora Arnaldo Maia Lello, de São Paulo, com projeto do arquiteto Elisiário Bahiana, o qual desenhou duas propostas para escolha. Suas obras foram iniciadas em 1943 sendo que em 1946 o prédio já estava praticamente finalizado, e pronto no ano seguinte. Apenas em 15 de agosto de 1949 ocorreu a inauguração oficial. Apesar de ter sido edificado por uma construtora da capital, a mão de obra local foi utilizada durante todo o período da construção. Trabalharam na obra operários do SENAI e do SESI, e alguns serviços foram empreitados, como por exemplo, a carpintaria de Antonio Borja Medina. Como peculiaridade, a sede do Banco Nossa Caixa foi o primeiro edifício de Piracicaba a ostentar o conforto de um elevador. Após a mudança do Forum para a Rua do Rosário, assim como as outras repartições, o prédio permaneceu com a Caixa Econômica Estadual, que passou a se denominar 'Nossa Caixa Nossa Banco' e posteriormente 'Banco Nossa Caixa' até sua incorporação em 2010 pelo Banco do Brasil.

O arquiteto Elisiário Bahiana, formado no Instituto Mackenzie, é considerado um dos expoentes da arquitetura Art Déco de São Paulo com vários projetos de residências e edifícios de apartamentos. Alguns de seus projetos na capital do Estado, são tombados e considerados relevantes, como o Jockey Club no Morumbi, de 1936; o Edifício João Brícola, antigo Mappin da Praça Ramos; o edifício da Rádio Cultura de São Paulo; o Viaduto do Chá de 1938 e o Edifício Saldanha Marinho, de 1933.



Vista aérea do Edifício da Nossa Caixa.



Vista atual do Edifício em 2008.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**

**Diagramação:** arq. Marcelo Cachioni.

**Texto:** arq. Marcelo Cachioni. **Colaboração:** Carla V. Paulino.

**Desenho:** Roberto Pereira Berne. **Orientação:** arq. Marcelo Cachioni.

**Fotos:** Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP, Antonio Carlos Lorette.

# Sociedade Beneficente 13 de Maio



**Endereço:** Rua 13 de Maio, 1.118 - Centro.  
**Proprietário:** Sociedade Beneficente '13 de Maio'.  
**Estilo Arquitetônico:** Neocolonial.  
**Autoria:** Archimedes Dutra.  
**Data de construção:** 1948.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

Em 13 de maio de 1901, comemorando o aniversário da Lei Áurea, foi criada a Sociedade Beneficente 'Antônio Bento', cujo nome homenageava o abolicionista Dr. Antonio Bento de Souza e Castro. A sociedade foi criada na casa de Zacharias David, na Rua Benjamim Constant, com 31 participantes, tendo sido eleito presidente Luiz Araújo. Depois de alguns meses de atividades, a Sociedade passou a ter participação em desfiles oficiais juntamente com outras agremiações da cidade. Com o crescimento do número de associados, fez-se necessário também a ampliação do atendimento aos mais carentes. Em 1907, numa reunião no Largo da Santa Cruz, foi instituída a Sociedade Beneficente '13 de Maio', no modelo das sociedades de socorros mútuos dos italianos, espanhóis e sírio-libaneses. Como objetivo principal, a união contra a injustiça e repressão. Para obtenção de recursos, passaram a organizar festas públicas no Largo da Santa Cruz ou no pátio da ESALQ, com música, catereté, cururu, caninha-verde, e barraquinhas de doces e salgadinhos. O '13 de Maio', antes da construção de sua sede definitiva, funcionou na casa de Totó Miguel, na Rua do Rosário, onde eram feitas festas pra gerar receita; depois em casa alugada na rua Voluntários de Piracicaba; na Rua Benjamim Constant e de volta à Rua Voluntários com a Av. Armando de Salles.

A nova sede foi construída a partir de 1943 com o apoio financeiro arrecadado pelo Prof. Silvio Aguiar de Souza, no valor de 7 mil cruzeiros. O pintor Archimedes Dutra é o autor do projeto do edifício, que teve o apoio do Prefeito Fernando Febeliano da Costa, Mario Dedini, Pedro Ometto, e a doação de tijolos por Lino Morganti e o madeiramento e cobertura do prédio oferecido por Jean Balboud, antigo gerente da Fábrica Boyes. A obra levou 5 anos, com a inauguração ocorrida em 1948. O sobrado neocolonial tem fachada simétrica, com um extenso alpendre no primeiro pavimento, o arremate se dá por um frontão de inspiração barroca. O espaço é utilizado para o lazer, com bailes e atividades que buscam preservar a cultura afro-brasileira.



Sociedade '13 de Maio' em obras com operários.



Inauguração S. B. '13 de Maio' em 1948.



Solenidade na S. B. '13 de Maio' em 1956.



Sociedade '13 de Maio' recém construída.



Baile da S. B. '13 de Maio' em 1985.



Vista atual da S. B. '13 de Maio'.

## FICHA TÉCNICA:

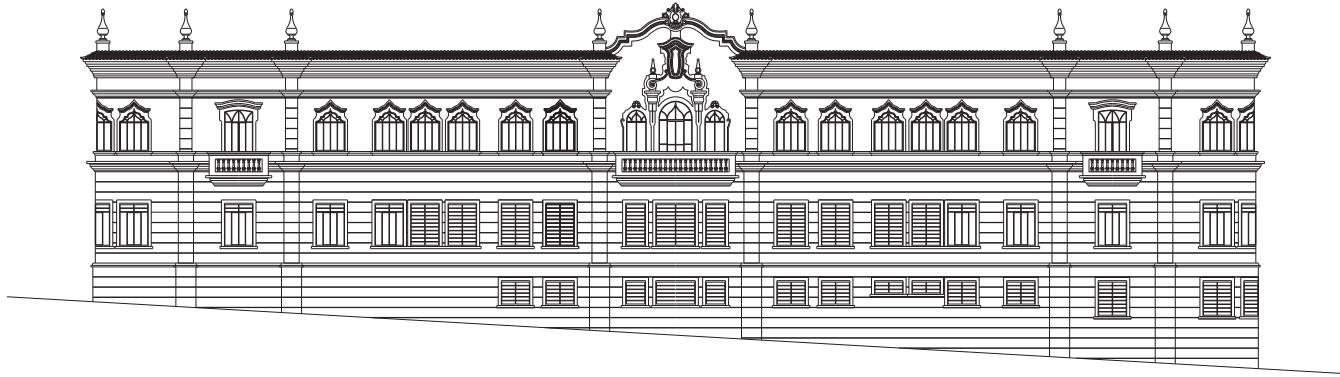
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e Texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni, Fredy Mac Fadden Jr. e Natália Romanos Lovadino.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, A Tribuna, e "Piracicaba - Noiva da Colina".

# Colégio Salesiano Dom Bosco



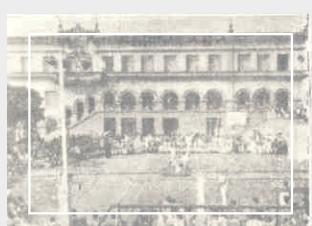
Colégio Salesiano Dom Bosco na década de 1960.



Colégio Dom Bosco recém inaugurado.



Apresentação da fanfarra no pátio.



Vista do pátio do Colégio na década de 1960.



Vista atual do Colégio Salesiano Dom Bosco.

Endereço: Rua Alfredo Guedes, 1199 - Cidade Alta.

Proprietário: Colégio Salesiano Dom Bosco.

Estilo Arquitetônico: Neocolonial.

Autoria: Desconhecido.

Data de construção: 1952.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

Em 1945, Piracicaba foi elevada à categoria de Diocese com a nomeação do primeiro bispo, Dom Ernesto de Paula, este muito interessado na instalação de um colégio católico para meninos. Após as negativas de várias congregações, foi à Roma apelar ao Papa Pio XII, que o orientou procurar os Salesianos em Turim, onde foi atendido pelo Pe. Pedro Berutti que garantiu a presença salesiana em Piracicaba. Em 7 de janeiro de 1950 desembarcaram na Estação da Cia. Paulista, os primeiros salesianos: Pe. Pedro Baron, Pe. Ismael Simões e clérigo Benevenuto Felipe Nery com a missão de organizar e colocar o colégio em funcionamento. O Colégio funcionou provisoriamente no prédio da esquina das Ruas São Francisco de Assis e Alferes José Caetano, vizinho da Igreja dos Frades, onde funcionou também o Grupo Escolar Dr. João Conceição. Já em 1º de março do mesmo ano foi iniciado o primeiro ano letivo. Foram oferecidas matrículas para três classes: 5ª série elementar, 1º e 2º anos do ginásial, totalizando vagas para 135 alunos. Logo após o início das aulas, como a situação era precária, Pe. Baron escolheu o local do futuro colégio no terreno da antiga Chácara Laport, com área de 15.660 m<sup>2</sup> pertencente à Prefeitura, entre as ruas Bernardino de Campos, Alfredo Guedes, Dom Pedro I e Dr. Otávio Teixeira Mendes. A Câmara aprovou o projeto de doação do terreno enviado pelo então prefeito Luiz Dias Gonzaga em 22 de junho.

A pedra fundamental foi lançada em 20 de agosto de 1950. Durante todo o ano de 1951 prosseguiram as obras de construção do Colégio, quando surgiu a primeira fanfarra com 25 membros e o jornal interno 'A voz de Dom Bosco'. Contava o colégio com 236 alunos inscritos e seis salesianos. Em 1952 o ano letivo se iniciou no prédio novo. Eram esperados 400 meninos, no entanto, houve apenas 292. No ano de 1954 passou a oferecer o 1º ano do Curso Científico. Em outubro o Ginásio passou a ser oficialmente reconhecido como Colégio Salesiano Dom Bosco. No segundo semestre foram inaugurados a Biblioteca e os Laboratórios de Química e Física para os alunos do nível médio. No ano seguinte, 1956, Pe. Pedro Baron deixou Piracicaba, assumindo o cargo de diretor o Pe. Rafael Chroborkszek, quando foi formada a primeira turma do Curso Científico com 32 alunos.

O edifício foi executado seguindo o estilo Neocolonial, com elementos extraídos do repertório Barroco especialmente na ornamentação com frontões curvos, pináculos, rocalhas e a peculiaridade das janelas em arco tudoriano. A platibanda foi desenvolvida em forma de falsa cimalha, ocultando o telhado. Na fachada do pátio, como reforço do caráter religioso da instituição, o térreo se compõe com uma 'loggia'.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni

Desenho: Arq. Marcelo Cachioni

Fotos: Arquivo IHGP, Arquivo DPH IPPLAP e Foto Lacôrte.

# Lar Franciscano e Capela de Santa Clara e São Francisco



Endereço: Av. Independência, 1.146 - Higienópolis.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Eclético.

Autoria: Paulo Elias Pecorari.

Data de construção: 1950.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Ordem Terceira de São Francisco de Assis foi fundada em Piracicaba no ano de 1896 pelo Frei Luiz de Santiago, superior dos Frades Capuchinhos. Frei Luís colaborou com a abertura dos primeiros centros de catecismo na cidade, a fundação do Lar Escola Coração de Maria, do Asilo da Velhice e Mendicidade e do Lar Franciscano de Menores. Em 1935, Frei Vital que esteve ligado à fraternidade em anos anteriores, voltou a dirigir a Ordem Terceira e lançou a idéia de construção de um abrigo para meninos desamparados. Após a morte do Frei Vital em 1937, o Frei Evaristo de Santa Úrsula foi responsabilizado de continuar o projeto, realizando campanhas para adquirir doações para a obra, até sua finalização, sendo que o Lar Franciscano de Menores foi fundado em 1948, com o edifício inacabado.

Em 8 de dezembro de 1941 foi lançada a pedra fundamental do edifício central. Abertos os alicerces, a construção foi iniciada 6 meses depois, sob a direção de Frei Félix de Rio das Pedras, que substituiu Frei Evaristo no ano de sua estada na Europa. Em 1946 a parte externa encontrava-se totalmente acabada, faltando porém, a finalização interna. Em março de 1947 as obras foram reiniciadas e, finalmente 11 anos depois do lançamento da primeira pedra em 1952, o Lar Franciscano foi inaugurado com grande festa, começando a funcionar com 38 meninos internos já matriculados.

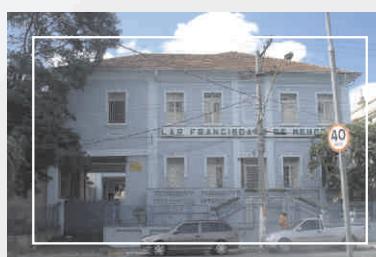
O autor do projeto e responsável pela obra foi o projetista e construtor Paulo Pecorari, o qual teria instalado a cúpula da antiga Catedral de Santo Antônio na torre da Capela de Santa Clara, a qual ficou pronta apenas sete anos após o Lar, em 1959. O sobrado sede originalmente apresentava fachada simétrica com porta central acessada através de uma escadaria paladiana. Acima da porta principal, um elemento em relevo, se compõe com as janelas laterais. As paredes são ornamentadas com modenatura, denotando o caráter classicista do edifício. Já a Capela, possui na fachada a torre central ligada diretamente num falso frontão arrematado por pináculos. Todas as envasaduras foram executadas em arcos plenos, incluindo a portada principal.



Lar e Capela recém construídos década 1950.



Vista do Lar e Capela na década de 1960.



Vista atual do Lar Franciscano de Menores.



Vista atual da Capela.



Capela de Santa Clara e São Francisco de Assis.



Vista atual do Lar e da Capela.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

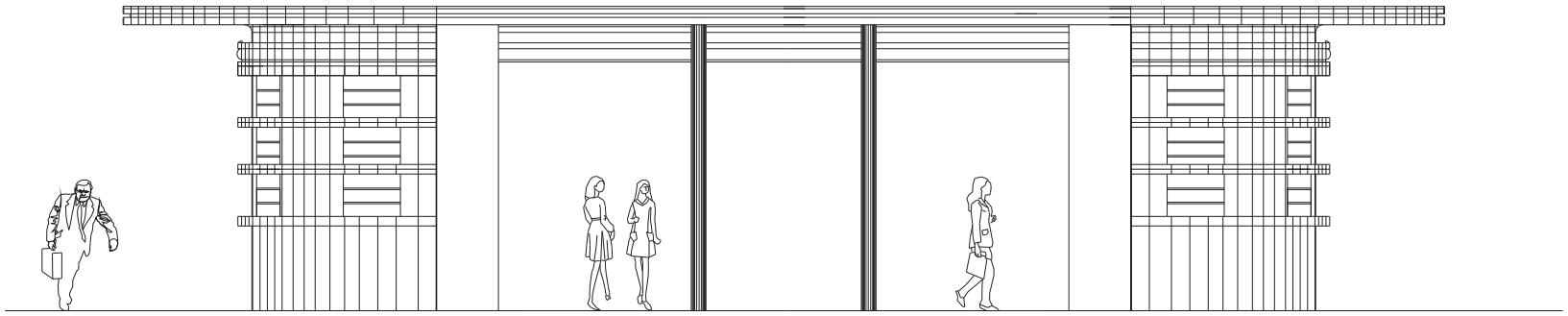
Diagramação: arq. Marcelo Cachioni.

Texto: arq. Marcelo Cachioni e hist. Maira Grigoletto

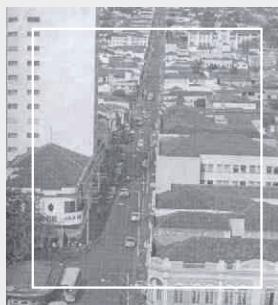
Desenho: Natália Fioravante e arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP.

# Antigo Ponto de Bondes



Ponto recém construído na década de 1950.



Rua XV de novembro na década de 1970.



Transporte por bondes no início do século XX.



Bonde em circulação na década de 1950.



Antigo Ponto antes das obras de recuperação.



Vista atual do antigo Ponto de Bondes.

**Endereço:** Rua XV de Novembro, s/n - Centro.  
**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Piracicaba.  
**Estilo Arquitetônico:** Modernista.  
**Autoria:** Jacques Pilon (?).  
**Data de construção:** Década de 1950.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

Os bondes começaram a circular em Piracicaba em 16 de janeiro de 1916, por meio do esforço pessoal do político Dr. Paulo de Moraes Barros, que trabalhou pela conclusão do ramal ferroviário da Cia. Paulista, de Campinas à Piracicaba. O primeiro motorneiro foi Julio Antonio Gonçalves, que somente recebeu sua 'Carta de condutor de bonde' no dia seguinte da inauguração. Piracicaba teve três linhas de bondes: para Vila Rezende, Estação da Cia. Paulista, e ESALQ, todos com ponto de partida ao lado da Catedral. A velocidade não passava de 50 quilômetros por hora. O percurso, da Catedral até a Paulista, era feito em 7 minutos; as demais linhas demoravam em torno de 13 minutos, segundo Otávio Troiani, que por mais de 40 anos trabalhou como motorneiro. Os horários eram flexíveis, embora o último bonde, quase sempre, circulasse às 23 horas. Mas, em geral, às quintas-feiras e aos sábados, o bonde esperava o fim das sessões dos cinemas Politeama e Broadway, ou se houvesse apresentações no Teatro Santo Estevão, quando o último veículo só partia à meia-noite. Segundo dados do IBGE, em 1945, em todo o país funcionavam 1759 quilômetros em linhas de bonde, sendo que o Rio de Janeiro possuía a maior extensão, de 489 quilômetros num total de 1.185 carros de passageiros, empregando 5.613 funcionários nesse serviço. Naquele ano, Piracicaba contava com oito quilômetros e seis carros de fabricação norte-americana e um reboque não motorizado movimentados por 27 funcionários, dos quais cinco na área administrativa. Por mais de sessenta anos, Piracicaba conviveu com os bondes. No segundo mandato do prefeito Luciano Guidotti, iniciado em 1964, iniciou-se a discussão a respeito da substituição dos bondes por ônibus elétricos. A idéia era do empresário e vereador Lázaro Pinto Sampaio, que com sua influência e sendo presidente da Câmara em algumas oportunidades, conseguiu convencer Guidotti (morto durante o mandato) de que o transporte por bondes estava superado. Na administração posterior, com o vice-prefeito Cássio Paschoal Padovani assumindo a Prefeitura, a vontade de Sampaio prevaleceu. Em 1969, o sistema de transportes por bondes foi extinto. Depois da última viagem, o bonde que fazia o percurso até a ESALQ, com o seu reboque, passou a integrar o patrimônio daquela escola, exposto em suas dependências.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Thaís Costa Pereira.

Fotos: José Pinto Siqueira Jr., Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.

# Igreja de N. S. do Rosário

Endereço: Praça Ermette Galesi, s/n - Pompéia.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Eclético.

Autoria: Desconhecida.

Data de construção: 1953.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A atual Capela de N. S. da Pompéia é a terceira construção erguida no mesmo local. A primeira capela foi erguida por Ermetti Galesi no final do século XIX em agradecimento à N. S. da Pompéia pela cura de uma úlcera. A pequena capela tornou-se o centro das atividades religiosas e sociais do bairro e seu espaço reduzido já não mais atendia à demanda crescente.

Em 1915 foi iniciada a construção da segunda capela, sob a liderança do mesmo Ermetti Galesi, que desenhou a planta e conseguiu recursos junto ao Círculo Católico de N. S. da Pompéia da Paróquia de Piracicaba e o alvará de autorização concedido pelo Bispo de Campinas, Dom João Nery. A capela foi construída num pátio arborizado onde se encontrava uma sede para reuniões do círculo e um coreto.

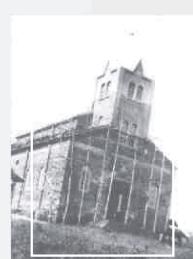
A imagem de N. S. da Pompéia foi esculpida pelo artista Giacomo Scopelli e o altar-mor por João Nardin, especialmente para entronizar a imagem instalada em 1925. Em 1952 o Bispo Diocesano de Piracicaba, Dom Ernesto de Paula, interditou a capela, alegando rachaduras nas paredes e resolveu que deveria ser demolida para a construção de um novo templo. Ermetti Galesi morreu três meses antes da nova construção ser iniciada e a capela foi aberta pela última vez, na missa de um mês de seu falecimento.

A pedra fundamental da atual capela foi lançada em 16 de agosto de 1953, com solenidades ocorridas nos dias 14, 15 e 16 de agosto, com a supervisão do Padre Martinho Salgot. Dentre as atividades, a festa da Assunção de Nossa Senhora com missa pelas almas dos sócios falecidos, do círculo; procissão com a imagem da virgem do Rosário; missa campal em memória de Ermetti Galesi; bênção da primeira pedra, pelo Bispo Dom Ernesto de Paula, com a presença do Prefeito Samuel de Castro Neves. Durante a programação, barraquinhas de leilão e comestíveis, animados por uma retrota. Sob a pedra fundamental foram colocados documentos e jornais do dia e um abaixo-assinado testemunhando os presentes na solenidade.

A capela foi erigida com torre central na fachada principal, com desenho bastante simples. A fachada é dividida por três blocos simétricos, sendo que o central é definido pela torre, com a portada e dois conjuntos de janelas duplas em arco pleno. Nos blocos laterais, dois vitrões em arco pleno compõem o ritmo da fachada. A planta é desenvolvida em capela-mor, nave principal, capelas laterais e sacristia.



Obras da Igreja do Rosário no Bairro da Pompéia, década de 1950.



Igreja do Rosário em obras.



Comemoração religiosa.



Igreja do Rosário em 2003.



Vista interna da Igreja do Rosário.



Vista atual da Igreja do Rosário.

## FICHA TÉCNICA:

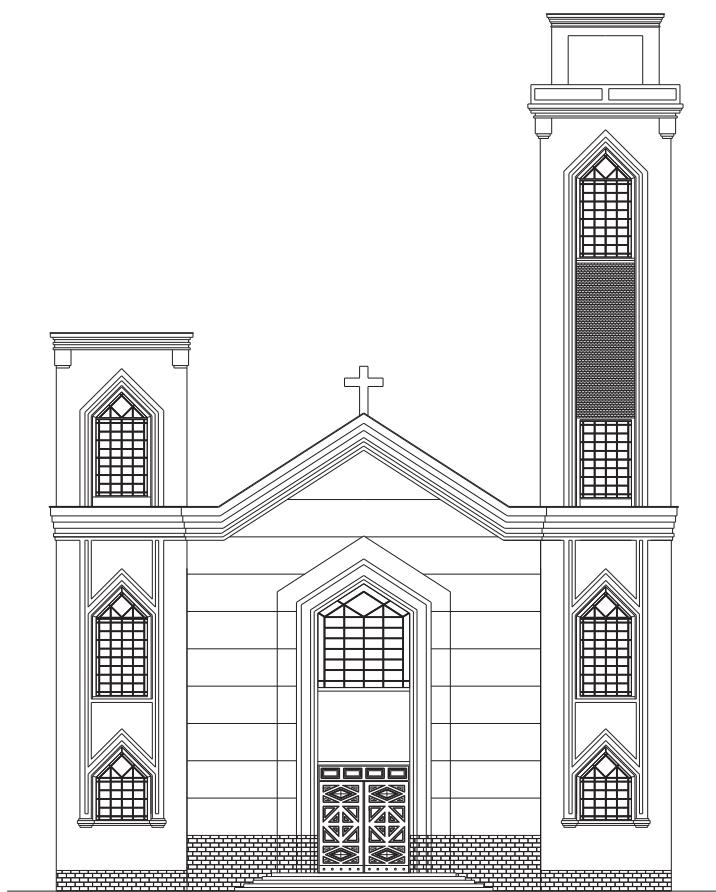
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Milanea A. Franco. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo CODEPAC, Arquivo PMP.

# Igreja do Imaculado Coração de Maria



**Endereço:** Rua Dona Aurora, 220 - Paulicéia.  
**Proprietário:** Diocese de Piracicaba.  
**Estilo Arquitetônico:** Neo-românico tardio.  
**Autoria:** Francisco Salgot Castillon.  
**Data de construção:** 1953.  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

A construção da Igreja do Imaculado Coração de Maria no bairro da Paulicéia deve-se à atuação efetiva do padre espanhol João (Juan) Echevarria Torre, natural de Mêneca (Bilbao), idealizador e incentivador da obra. Nascido em 20 de janeiro de 1894, padre Echevarria professou seus votos de pobreza, castidade e obediência em 1910, na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Ordenou-se sacerdote em 1918, sendo então designado para trabalhar como missionário no Brasil, onde aportou em 1919. Após trabalhar em Batatais, Bebedouro e Campinas, em 1953 o padre foi mandado à Piracicaba, já como sacerdote secular para cooperar na Catedral de Santo Antônio. Finalmente foi ordenado em 1956 para a então recém criada paróquia do Imaculado Coração de Maria, na Paulicéia, onde havia uma humilde capela.

No mesmo ano em que foi transferido, Padre Echevarria mobilizou a comunidade para a construção de uma casa paroquial, que atualmente abriga a Comunidade de Missionários Xaverianos. No ano seguinte foi iniciada a construção do 'Templo Mariano', considerado ambicioso e inviável na época por seu tamanho 3 metros mais largo que o projeto da Catedral de Santo Antônio (que ainda encontrava-se inacabado) e pela sua localização num bairro operário e distante do centro, naquele momento. Ainda assim, o padre, junto ao mutirão paroquial, seguiu com seu objetivo e 20 anos depois, viu sua obra concluída.

O projeto, de autoria do também espanhol engenheiro Francisco Salgot Castillon, ex-Prefeito de Piracicaba, acabou por edificar o maior templo de Piracicaba até então, com 1.300 m<sup>2</sup> de construção. O edifício, cuja fachada principal é assimétrica, com a torre sineira da direita com 46 metros e mais elevada que a da esquerda com 22 metros, tem a planta formada por nave principal, capelas laterais, coro, altar-mor e sacristia. Tem como referência em seu caráter estilístico o período Românico, mas as aberturas com vergas triangulares não pertencem a este estilo. As linhas retas e os panos fechados são característicos do Românico, que também proporcionava a possibilidade da construção de templos de grandes proporções, como os que são encontrados na Espanha e Itália, por exemplo. O projeto, de meados do século XX, já não se inseria mais no período histórico do Ecletismo.



Matriz da Paulicéia em obras.



Matriz da Paulicéia em obras, abertura da Rua Antonio Bacchi.



Matriz da Paulicéia atualmente.



Imaculado Coração de Maria.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**

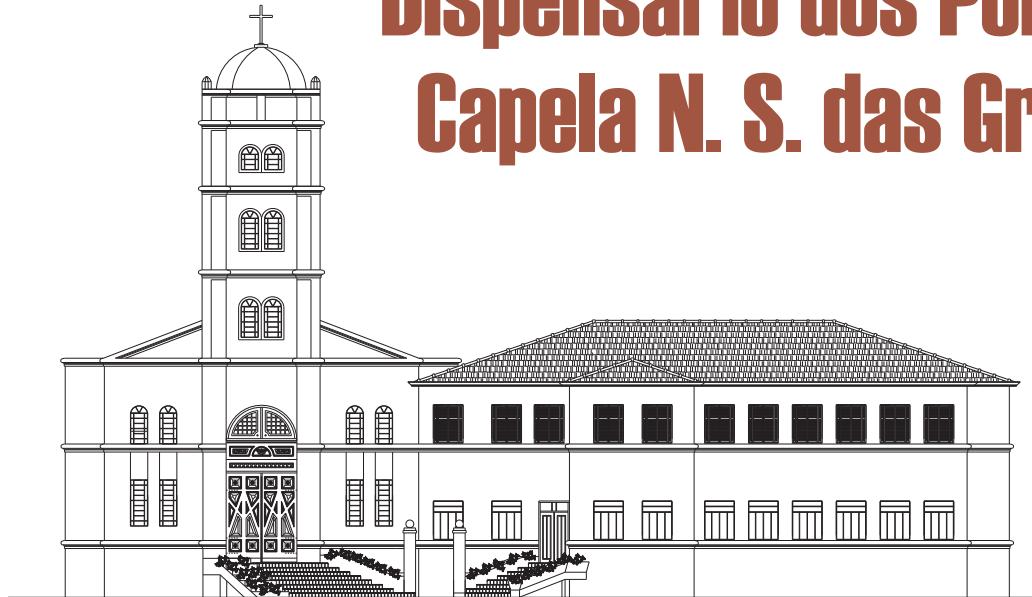
**Diagramação:** arq. Marcelo Cachioni.

**Texto:** arq. Marcelo Cachioni. **Pesquisa:** Carla V. Paulino.

**Desenho:** Bruno Rossi Caçador. **Orientação:** arq. Marcelo Cachioni.

**Fotos:** Arquivo Museu Prudente de Moraes e Arquivo DPH IPPLAP.

# Dispensário dos Pobres e Capela N. S. das Graças



Endereço: Rua do Rosário, 1.114 - Centro.

Proprietário: Particular.

Estilo Arquitetônico: Ecletico.

Autoria: Desconhecida.

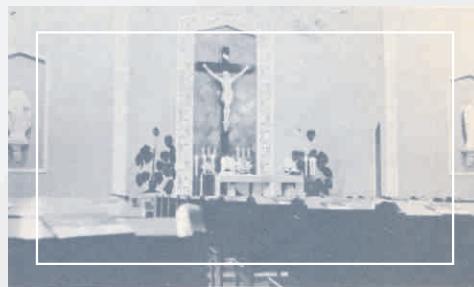
Data de construção: 1956.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A idealização e construção do Dispensário dos Pobres estão vinculadas ao interesse do Monsenhor Manoel Francisco Rosa em criar um espaço para o auxílio de crianças e famílias carentes de Piracicaba. Na década de 1930, o significativo número de pobres preocupava a sociedade piracicabana e a construção de um centro assistencialista parecia valiosa. Para tanto, Monsenhor Rosa convidou Dom Francisco Campos Barreto, então Bispo de Campinas, para coordenar tal projeto. Dom Barreto e Madre Maria Villac foram os fundadores da Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, em 1928, e decidiram encaminhar irmãs missionárias para realização de um trabalho social em Piracicaba.

Tal Congregação foi resultado da expansão do trabalho da Congregação Redentorista no Brasil. Os imigrantes missionários eram bávaros alemães, que no início, não tinham experiência missionária e fixaram-se em Aparecida e Campinas do Goiás. Após um período, observando a ignorância do povo com relação à palavra divina, resolveram realizar missões. A principal marca dos redentoristas é o seu caráter missionário e itinerante, no sentido que visa propagar os benefícios da doutrina divina, por meio da evangelização em qualquer localidade. Nesse contexto, Monsenhor Rosa trabalhou junto à comunidade religiosa piracicabana, para abrigar as irmãs missionárias estabelecidas em Piracicaba. A inauguração do antigo prédio, situado na Rua Prudente de Moraes, entre as Ruas do Rosário e Tiradentes, ocorreu em 25 de janeiro de 1934. Depois de alguns anos, as irmãs receberam a nova sede, inaugurada em 1956. Para a construção dos novos prédios, a comunidade novamente esteve à frente e por meio de doações, quermesses e festas, conseguiu levantar fundos para conclusão da nova sede.

Junto ao Dispensário, há a Capela de Nossa Senhora das Graças, que substituiu a primitiva, que ficava situada na Rua Prudente de Moraes. A capela é freqüentada principalmente por devotos de N. S. das Graças, os quais lá podem rezar para pedir por graças ou agradecer pelas já alcançadas. Com capacidade para 300 fiéis, abre geralmente à noite e suas missas são celebradas uma vez por semana aos sábados pela tarde ou domingos de manhã ou à tarde, sem horário regular.



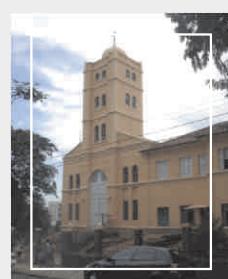
Capela de N. S. das Graças - 1960. Interior da Capela de N. S. das Graças em 1975.



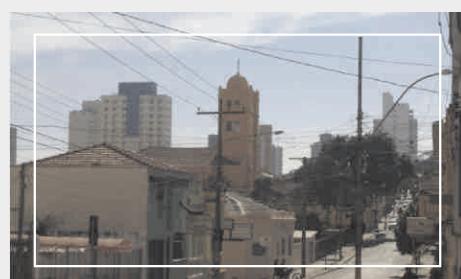
Dispensário dos Pobres na década de 1960.



Dispensário dos Pobres na década de 1960.



Capela de N. S. das Graças.



Vista atual da Capela de N. S. das Graças.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação: arq. Marcelo Cachioni.

Texto: arq. Marcelo Cachioni e hist. Maira Grigoletto

Desenho: Bruno Rossi Caçador, Milanea A. Franco e arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Foto Lacorte.

# Paróquia São José



Endereço: Av. Marquês de Monte Alegre, 669 - Paulista.

Proprietário: Mitra Diocesana de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Neogótico.

Autoria: Eugênio Nardin.

Data de construção: 1957.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A construção da Igreja São José no bairro da Paulista foi iniciada em 1957 e passou por várias etapas de construção. Três anos depois, em 1960, foi iniciada a cobertura da Matriz, etapa concluída somente em 1963 quando foram instalados os vitrais e o piso. Nos três anos seguintes, as obras ficaram paradas, devido a defeitos estruturais.

Em 1965 foi realizada a compra do vitral principal de São José e instalado o mosaico do presbitério com a Sagrada Família, além da colocação dos ladrilhos. Em 1966 iniciaram-se as obras do salão paroquial e, em 1969 as obras foram retomadas com a realização do reboco interno, da construção da nova sacristia e da Capela do Santíssimo Sacramento.

Em julho de 1970, o presbitério já estava concluído, e a arcada de estrutura metálica e gesso, já estava praticamente pronta. Neste mesmo ano, o trabalho em gesso da nave principal foi realizado por dois irmãos espanhóis. Em 1971 os vitrais foram reformados, com a substituição por vidros anti-térmicos de origem inglesa. Em 1973, a torre da Igreja começou a ser erguida, sendo finalizada em 1974. No ano seguinte o relógio foi inaugurado quando da conclusão das obras. Durante praticamente todo o processo as obras foram acompanhadas pelo Monsenhor Luiz Gonzaga Juliani, pároco da Igreja desde 1964.

O projeto neogótico tardio apresenta torre única na esquina das Ruas Marquês de Monte Alegre e Brasílio Machado, além de janelas geminadas em ogiva, sendo todos os vitrais da edificação ogivais. A fachada principal apresenta ainda portada ogival e um grande óculo no frontão, com vitrais laterais confeccionados pela Casa Conrado, uma das melhores oficinas do gênero no país. No interior da Igreja há um quadro da Santa Ceia, pintado em 1930 por Eugênio Luiz Losso. A disposição interna segue o padrão tradicional, com planta constituída por nave principal, capelas laterais, coro, altar-mor e sacristia.



Obras de construção da Paróquia São José.



Vista interna da Paróquia São José em obras.



Interior da Paróquia São José.



Vista atual da Paróquia São José.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

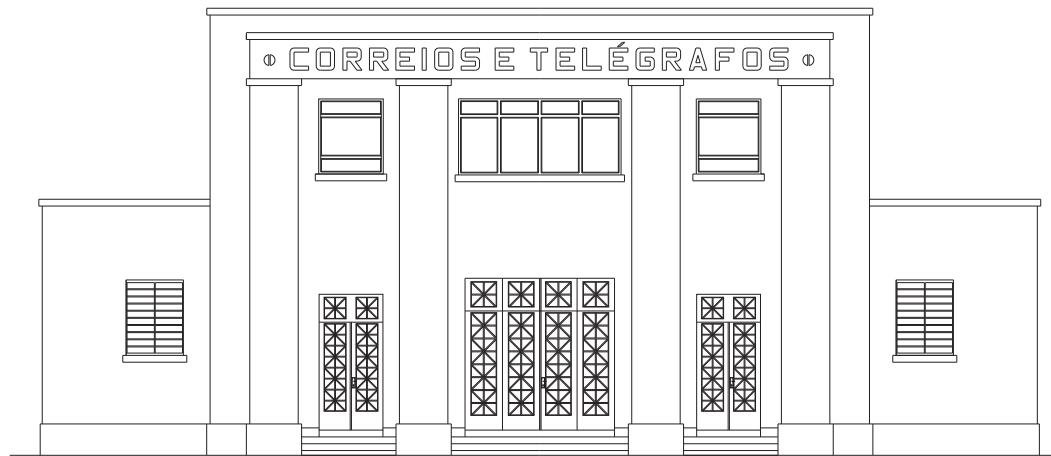
Diagramação: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: Bruno Rossi Caçador. Orientação: arq. Marcelo Cachioni.

Texto: arq. Marcelo Cachioni. Pesquisa: Carla V. Paulino.

Fotos: Arquivo da Paróquia São José e Arquivo DPH IPPLAP.

# Correios e Telégrafos



**Endereço:** Av. Armando de Salles Oliveira, 1.136 - Centro  
**Proprietário:** Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos  
**Estilo Arquitetônico:** Proto-moderno  
**Autoria:** Projeto padrão ECT.  
**Data de construção:** 1968  
**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC

Na década de 1950 a agência de Correios e Telégrafos de Piracicaba funcionava num edifício da rua Alferes José Caetano. O tamanho reduzido da agência e seu caráter provisório eram motivo de protestos da população.

Em 1955 a agência de Piracicaba representava o quarto lugar em movimento estatístico e financeiro em todo o Estado de São Paulo, e os jornais da época, relatavam com indignação, o fato de que, apesar da expressiva colocação em nível estadual, Piracicaba ainda não tinha uma agência de correios central, digna de sua importância no cenário paulista. Por duas vezes o executivo obteve do poder legislativo autorização para a doação de terrenos centrais para a construção da nova agência. Porém, as doações acabaram caducando devido ao descaso do Governo Federal, que sequer vinha à cidade para tomar posse das doações. A ECT tinha como prática a construção de projetos padrão. De acordo com a necessidade, os projetos eram diferenciados em dimensão.

Neste mesmo ano ficou aprovado um plano para construção de um prédio de 800m<sup>2</sup>, elaborado pelo Departamento de Obras e Viação da Prefeitura em um terreno escolhido exatamente onde hoje se encontra o Posto Fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, antigo Fórum 'Francisco Morato', não realizado. Passados seis anos, na segunda gestão de Luciano Guidotti, em julho de 1964, o Governo Federal aprovou uma verba de Cr\$50.000.000,00, destinada ao início das obras no terreno onde de fato a sede foi construída. Em janeiro de 1965 foi aprovada nova verba para a continuidade da obra. Quase quatro anos depois, em fevereiro de 1968, o prédio encontrava-se pronto para a inauguração, ocorrida em 8 de março do mesmo ano.

Apesar desta ser uma reivindicação antiga da cidade, a construção da nova agência, quando finalmente se iniciou, não deixou de ser um fato de muita polêmica e descontentamento na cidade. As queixas deviam-se ao local escolhido por Luciano Guidotti para construção da nova agência. Para os parâmetros da população da década de 1960, o local escolhido era considerado 'fora de mão' e não central, fato que gerou vários protestos dos jornais durante todo o tempo de sua construção, presente até mesmo nas notas que anunciam o dia de sua inauguração.



Edifício dos Correios recém construído.



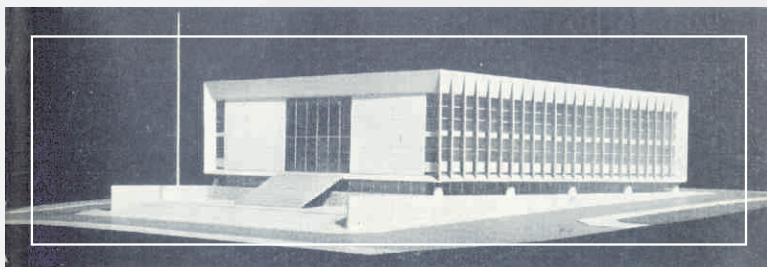
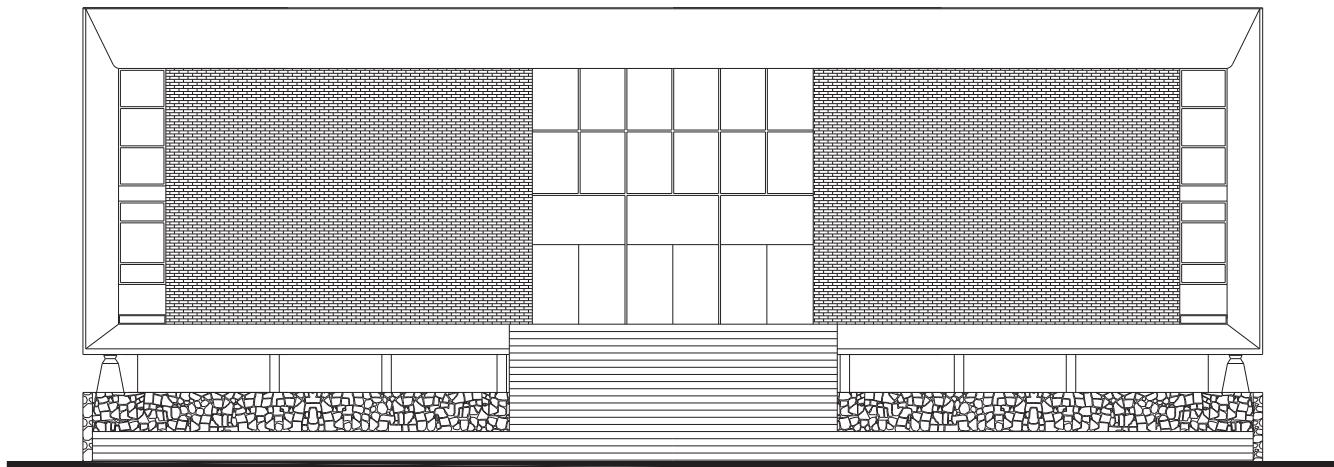
Edifício dos Correios recém construído.



Vista atual dos Correios.

**FICHA TÉCNICA:**  
**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**  
Diagramação: arq. Marcelo Cachioni.  
Textos: arq. Marcelo Cachioni e Maira C. Grigoletto.  
Desenhos: Roberto Pereira Berne. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni  
Fotos: Arquivo IHGP e Arquivo DPH IPPLAP.

# Antigo Fórum 'Dr. Morato'



Maquete do projeto para o Fórum.



O edifício com o Fórum em funcionamento.



Vista lateral do Fórum.



Vista atual do antigo Fórum.



O Edifício no contexto da Rua do Rosário.

Endereço: Rua do Rosário, 781 - Centro.

Proprietário: IPESP.

Estilo Arquitetônico: Moderno.

Autoria: Affonso Eduardo Reidy.

Data de construção: 1962 a 1968.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

De autoria do arquiteto Affonso Eduardo Reidy (1909-1964), um dos maiores nomes da arquitetura moderna do Brasil e do mundo o edifício, cuja construção se tornou viável a partir de uma parceria com o IPESP e a Prefeitura de Piracicaba, teve sua construção iniciada em 1962. Naquele ano, em 1º de agosto, numa semana repleta de comemorações dos 195 anos da cidade, após meses de negociações e de espera pela conclusão do projeto arquitetônico, a Prefeitura, representada por Francisco Salgot Castillon, assinou o contrato de construção do Fórum, com o Instituto da Previdência do Estado, representado pelo Dr. Francisco Morato, na época presidente do Instituto e que mais tarde seria homenageado como patrono do novo Fórum. As atividades do judiciário em Piracicaba se davam no edifício do Banco do Brasil, com entrada pela Rua Santo Antônio.

Depois de uma série extensa de percalços que retardaram a conclusão das obras, o Fórum abriu para julgamento, em 19 de novembro de 1968, sem inauguração. A cerimônia ocorreu somente no ano seguinte, em 08 de fevereiro de 1969, com a presença de diversas autoridades locais e estaduais. No quarteirão, de propriedade da Prefeitura onde o prédio foi erguido, um projeto amplo visava a formar o conjunto arquitetônico da 'Praça dos Três Poderes', concentrando neste espaço o Fórum, a Prefeitura e a Câmara Municipal. A praça, que nunca foi construída, seria erigida no local onde se encontra a Igreja de São Benedito, que apesar da intenção, não foi demolida. Somente a Câmara Municipal permanece no quadrilátero, sendo que os demais Poderes foram transferidos para novas instalações, após a construção do Centro Cívico e do novo Fórum no Bairro dos Alemães. O edifício atualmente abriga o Posto Fiscal, o Cartório Eleitoral, o Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) e a Academia Piracicabana de Letras.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni e Fredy Mac Fadden Jr.

Fotos: José Pinto Siqueira Jr., Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo Museu 'Prudente de Moraes'.

# Catedral de Santo Antonio

Endereço: Praça da Catedral - Dom Ernesto de Paula, s/n. - Centro.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Neo-românico.

Autoria: Benedito Calixto de Jesus Neto.

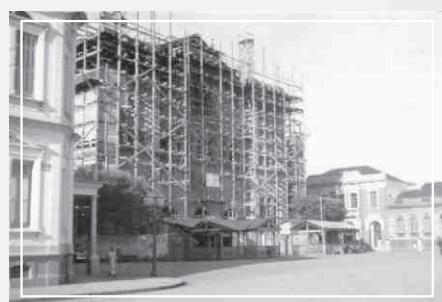
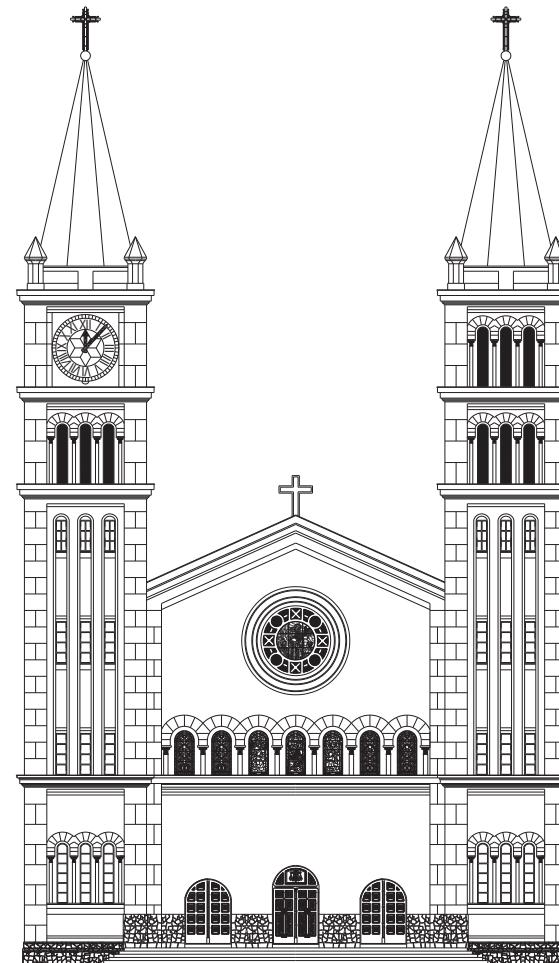
Data de construção: 1946 - 1961.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A atual Catedral de Santo Antonio é a quinta igreja a ocupar o mesmo terreno. Em 17 de janeiro de 1939, às 5 horas da tarde, a quarta Igreja Matriz construída no local e primeira Catedral, se incendiou. As paredes resistiram, mas o interior foi destruído. A Diocese de Piracicaba foi criada em 1944, com a igreja em ruínas. Dois anos após, em 1946 foi totalmente demolida em empreitada por Paulo Pecorari, para a construção de uma igreja maior, que pudesse sediar a nova Diocese. Pecorari instalou a cúpula da torre na Capela de São Francisco e Santa Clara anexa ao Lar Franciscano de Menores e o relógio foi transferido para a torre da Igreja São Benedito. A nova Catedral foi projetada no estilo neo-românico, ainda que tardio, pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto. O início de suas obras ocorreu em 1946 com o eng. Antonio Habechian e como construtor responsável Antonio Borja Medina, auxiliado por Eugênio Nardin. Em setembro de 1947, numa tentativa de fazer os fiéis acompanharem as obras e verem nela o fruto de suas doações, a obra passou a ser aberta para visitação aos domingos.

A planta elaborada por Calixto era maior em 13m de largura que a antiga construção, causando problemas com a aprovação do projeto na Prefeitura, o que paralisou momentaneamente as obras. Depois da intervenção do Dr. Samuel de Castro Neves e do advogado João Batista Vizioli, o prefeito Bento Luiz Gonzaga Franco autorizou a aprovação da planta, em favor da Catedral. Em 28 de dezembro de 1950, ainda inacabada, a Catedral foi oficialmente inaugurada pelo Gov. Adhemar de Barros, nas comemorações do jubileu sacerdotal do Monsenhor Rosa. Dada a importância que a obra adquirira para a cidade, oito anos após, em 14 de março de 1958, o Gov. Jânio Quadros e o Presidente Juscelino Kubitschek assistiram a bênção das torres. A obra somente foi concluída no final de 1961.

Com fachada principal simétrica em duas torres, o projeto é bastante coeso do ponto de vista estilístico e não agrega diferentes características estilísticas, tendo apenas o Românico como referência. Nos meados do século XX, o Românico atendia aos projetos de igreja por apresentarem as linhas mais retas e simples, em comparação a outros estilos de referência histórica. Esse estilo de forte correspondência italiana e espanhola respondia bem frente aos edifícios art déco, proto-modernos e modernos que despontavam nas cidades brasileiras nessa época. A disposição de planta apresenta nave principal, capela-mor, coro e sacristia, com salas com finalidade social atrás. As colunas da arcada da nave principal são arrematadas por capitéis cúbicos de palmetas, os altares e retábulos foram executados em mármore e granito e o destaque para a ornamentação do edifício são os vitrais. O arquiteto Calixto Neto era especializado em edificações religiosas e sua obra mais importante é a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida.



Obras de construção da Catedral de Santo Antonio - déc. 1950.



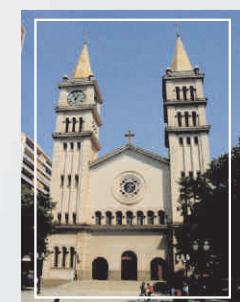
Catedral em obras em 1958.



Vista da Praça José Bonifácio com Catedral em obras.



200 anos de Piracicaba em 1967.



Vista atual da Catedral.

## FICHA TÉCNICA:

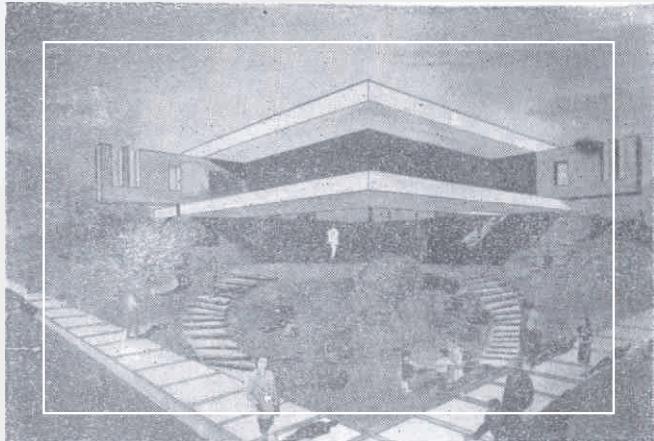
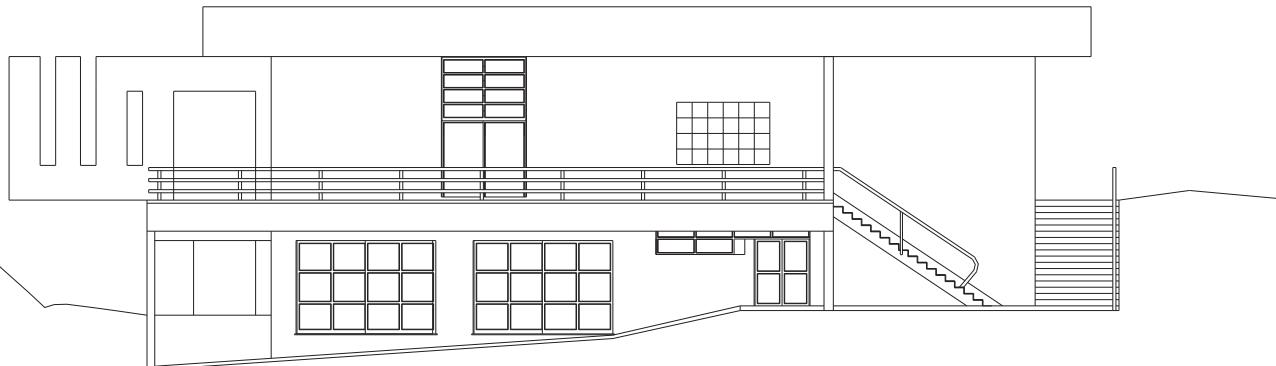
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP

Diagramação e texto: arq. Marcelo Cachioni.

Desenho: arq. Marcelo Cachioni, Bruno Rossi Caçador, Fredy Mac Fadden Jr e Milanea A. Franco.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo IHGP, Arquivo Centro de Comunicação Social.

# Pinacoteca 'Miguel A. B. Dutra'



Perspectiva artística do projeto da Casa das Artes Plásticas.



Pinacoteca Municipal recém construída.



Vista da Pinacoteca.



Pinacoteca Municipal na década de 1970.



Vista atual do edifício da Pinacoteca.

**Endereço:** Rua Moraes Barros, 223 - Centro.

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Piracicaba.

**Estilo Arquitetônico:** Modernista.

**Autoria:** João Chaddad, Cyro Gatti e Walter Naime.

**Data de construção:** 1969.

**Nível de proteção:** Tombado pelo CODEPAC.

A proposta de criação de uma Pinacoteca para a cidade de Piracicaba foi aprovada, em 12 de novembro de 1955, pela Lei Municipal nº. 535. No entanto, sua inauguração ocorreu apenas em 02 de agosto de 1969. A construção dessa obra fez parte de um projeto político-cultural que atendeu aos anseios de uma cidade que sempre teve destaque no circuito das artes paulistas, tanto por suas manifestações eruditas quanto pelas populares. Desde a inauguração do 1º Salão de Belas Artes de Piracicaba, em 01 de agosto de 1953, foi reforçada a necessidade de criar um espaço adequado para o acolhimento, guarda e exposição de produções ligadas às artes plásticas. O acervo artístico da Pinacoteca contém cerca de 500 obras, tendo sido formado pelos Prêmios Aquisitivos outorgados nos Salões Oficiais de Arte e também por doações de colecionadores. A natureza do acervo é diversificada, entre pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, fotografias, objetos e vídeos. Dos artistas conceituados cujas obras se encontram na Pinacoteca estão: Alex Fleming, Alberto Thomazi, Antonio Pacheco Ferraz, Arcângelo Ianelli, Archimedes Dutra, Benedito Calixto, Beralda Altenfelter, Fayga Ostrower, Frei Paulo de Sorocaba, Gino Bruno, Hugo Benedetti, Ida Schalch, Joca Adâmoli, Karin Lombret, Leda Catunda, Lelio Colluccini, Leonilson, Marcelo Grassmann, Maria Bonomi, Mira Shendel, Nuno Ramos, Renina Katz, entre outros.

Essa instituição promove exposições parciais do acervo, as quais ocorrem ao longo do ano, com o objetivo de divulgar esse patrimônio cultural à população. Dentro da programação anual, temos também as seguintes atividades: "Salão de Belas Artes" desde 1953 é uma tradicional exposição de artes plásticas, envolvendo pintura, desenho, escultura e gravura, com o compromisso de apresentar ao público um painel de produções artísticas, respeitando a estética realista e incentivando novos talentos por todo o Brasil; "Salão de Arte Contemporânea", desde 1972 tem sido conceituada exposição de artes visuais de participação nacional, evolvendo pintura, escultura, desenho, gravura, objeto, instalação e vídeo, com o compromisso de apresentar a arte em diversas manifestações, sem fazer restrições aos estilos e suportes utilizados, levando o espectador a criar sua própria imagem sobre a criatividade e também o "Salão Almeida Júnior", mostra anual organizada pela Associação Piracicabana de Artistas Plásticos (APAP), com o objetivo de apresentar uma mostra da produção artística local e regional, em diversos estilos. Há também a Exposição de Artistas Convidados a qual destina-se a apresentar obras de artistas consagrados, com notoriedade nacional.

## FICHA TÉCNICA:

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP**

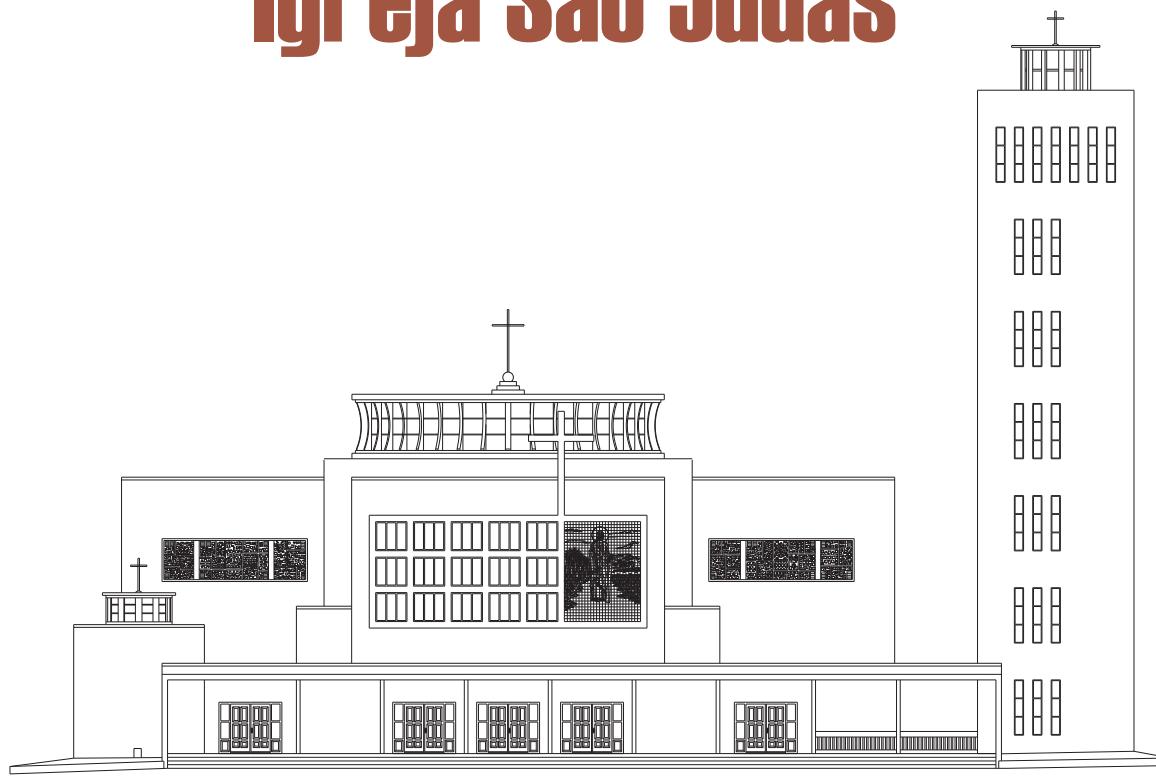
**Diagramação:** arq. Marcelo Cachioni.

**Texto:** arq. Marcelo Cachioni e Maira C. Grigoletto.

**Desenho:** Arq. Marcelo Cachioni e Milanea A. Franco.

**Fotos:** Arquivo IHGP, Arquivo Centro de Comunicação Social, Arquivo Pinacoteca 'Miguel Dutra', Arquivo DPH IPPLAP, Foto Lacôrte.

# Igreja São Judas



Endereço: Av. Independência, 3.747 - São Judas.

Proprietário: Diocese de Piracicaba.

Estilo Arquitetônico: Modernista.

Autoria: Giulio Del Fabro.

Data de construção: 1956.

Nível de proteção: Tombado pelo CODEPAC.

A Igreja São Judas foi a principal responsável pelo nascimento do bairro que se desenvolveu ao seu redor e foi construída a partir da iniciativa dos padres premonstratenses, originários de Premontre na França, para trabalhar na comunidade em 1953, a pedido de D. Ernesto de Paula, ex-aluno do colégio da Ordem.

Em 1954, foi inaugurada uma pequena Igreja que serviu à comunidade, a qual teve a pedra fundamental lançada em 28 de dezembro de 1953, a primeira Missa celebrada em 28 de fevereiro de 1954 e início das obras em maio do mesmo ano.

O atual templo foi construído a partir de 1962, e teve o padre Henrique Ribeiro da Fonseca, já responsável pela escolha do padroeiro da Igreja quando de sua primeira edificação, à frente das obras.

A construção de uma Igreja de grandes proporções tem sua justificativa pautada na enorme devoção dos piracicabanos por São Judas, necessitando assim de um grande espaço para abrigar a todos os fiéis. A Igreja, cujo projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Giulio Del Fabro, acomoda 1500 pessoas sentadas.

Atuante na comunidade, a paróquia manteve uma escola de 1ª à 4ª séries em suas dependências até 1972. Em 1975 as obras do templo foram concluídas, ainda restando terminar alguns acabamentos. Somente em 2004 as obras foram reiniciadas quando o interior da Igreja foi pintado pelo artista Giuliano Montebelo, da cidade de São Paulo.

O projeto modernista desenvolve a construção em vários blocos interligados, incluindo uma torre e uma cúpula central. As linhas retas são a característica mais marcante do conjunto, que tem por principal ornamentação, um painel de azulejos, representando São Judas Tadeu na Rua do Porto.



Igreja São Judas em obras, em volta da antiga.



Igreja São Judas em obras - década de 1970.



Obras da Igreja São Judas na década de 1970.



Igreja São Judas, vista atual.



Interior da Igreja São Judas, atualmente.



Vista atual da Igreja São Judas.

## FICHA TÉCNICA:

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO - IPPLAP.

Diagramação: arq. Marcelo Cachioni.

Texto: arq. Marcelo Cachioni. Colaboração: Carla V. Paulino.

Desenhos: Milanea A. Franco. Orientação: Arq. Marcelo Cachioni.

Fotos: Arquivo DPH IPPLAP, Arquivo Igreja São Judas, Arquivo CODEPAC, Arquivo PMP.

## Bibliografia:

ALVIM, Zuleika & GOULART, Silvana. *Escola Politécnica: Cem anos de tecnologia brasileira*. São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 1994.

BARBANTI, Maria Lucia S. H. *Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: Um estudo de suas origens*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1977.

BARDI, Pietro Maria. Miguel Dutra. *O poliédrico artista paulista*. São Paulo: MASP, 1981.

BARROS, Antonio C. *Piracicaba. Noiva da Colina*. Piracicaba: Aloisi, 1975.

BERTO, Frei Nélson. *Capuchinhos em Piracicaba. Igreja S. Coração de Jesus. 1890-1960*. Piracicaba, 1984.

\_\_\_\_\_. *Seminário Seráfico São Fidélis*. Birigui, 1986.

BILAC, Maria Beatriz B. et al. *Piracicaba. A Aventura Desenvolvimentista (1950-1970)*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001.

CACHIONI, Marcelo. Grupo Escolar de Piracicaba: Um estudo de Caso. In: *Revista IHGP*. N° 4. Ano 4. Piracicaba: IHGP, 1996.

\_\_\_\_\_. O Metodismo em Piracicaba tem a sua História. In: *Revista IHGP*. N° 5. Ano 5. Piracicaba: IHGP, 1997.

\_\_\_\_\_. *Arquitetura Eclética na Cidade de Piracicaba*. Dissertação de Mestrado. Campinas: PPG - FAU PUC Campinas, 2002.

CAMARGO, Manoel de A. *Almanak de Piracicaba para 1900*. São Paulo: Tipografia Hennies Irmãos, 1899.

CAMBIAGHI, Oswaldo. *Medicina em Piracicaba (Contribuição à sua história)*. Piracicaba: Degáspari, 1984.

CAPRI, Roberto. *Libro D'Oro dello Stato di S. Paolo. Gli Stati del Brasile*. 2° Edizione riveduta e ampliata. Roma: J. de Salerno & Cia., 1911.

\_\_\_\_\_. *Piracicaba, São Paulo, Brasil*. Roma: Tip. Poliglota Mundus, 1914.

\_\_\_\_\_. *São Paulo em 1926*. São Paulo: s/e, 1926 (pg. s/n).

CARRADORE, Hugo P. As Igrejas e Cemitérios de Piracicaba. In: *Jornal de Piracicaba. Caderno Especial*, 1°/08/1989.

\_\_\_\_\_. A história do Engenho Central. In: *A Província*. Piracicaba, 20 a 28/01/1990.

\_\_\_\_\_. Estação da Paulista. Piracicaba - SP. Elementos Históricos para Processo de Tombamento. In: *Revista IHGP*. Ano 1. N° 1. Piracicaba: IHGP, 1991.

\_\_\_\_\_. *Monte Alegre. Ilha do Sol*. Piracicaba: Shekinah Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. *Retrato das Tradições Piracicabanas. História e Folclore*. Piracicaba: Degáspari, 1998.

CARRADORE, Hugo P. & MONTEIRO, Regina M. *Elementos Históricos para o processo de Tombamento da Capela de São Pedro de Monte Alegre. Paróquia de São Judas Tadeu*. Piracicaba - SP. Piracicaba, Arquivo do CODEPAC, 1991.

CARVALHO, Maria C. W. *Ramos de Azevedo. Col. Artistas Brasileiros*. São Paulo: Edusp, 2000.

CASTRO, Francisco A. P. *Alguns Edifícios da Cidade de Piracicaba*. (Manuscrito). Piracicaba, 1858.

CHALEGRE, C. & ANTONIO J. Nova unidade do Anglo resgata a história da educação. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 30/01/1999.

CORRÊA, Maria E. P. (org.). *Arquitetura Escolar Paulista 1890 - 1920*. São Paulo: FDE Diretoria de Obras e Serviços, 1991.

DUTRA, Archimedes. *A contribuição de Piracicaba para a arte nacional*. (Tese de Doutorado). Piracicaba: ESALQ USP, 1972.

ELIAS, Beatriz V. *Vieram e Ensinaram. Colégio Piracicabano, 120 anos*. Piracicaba, Editora Unimep, 2001.

ELIAS NETO, Cecílio. *Almanaque 2000. Memorial de Piracicaba Século XX*. Piracicaba: Editora Unimep, 2000.

EXTERNATO São José. 31 anos de uma História muito piracicabana. In: *A Província* (periódico). Piracicaba, 16 a 22 de Outubro de 1989.

FABRIS, Annatereza. (org.) *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.

FARINA, Duilio C. Físicos, Cirurgiões, Boticas e Pestes na história de São Paulo - Séculos XVI-XVIII). In: *Jornal da Associação Paulista de Medicina - Suplemento de História e de Cultura*. N° 218. São Paulo, 1979.

FERRAZ, Mario de Sampaio. *Piracicaba e sua Escola Agrícola*. Bruxelas: Imprimerie V. Verteneuil & L. Desmet, 1911.

FICHER, Sylvia. *Ensino e profissão: o curso de engenheiro arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo*. (Tese de doutorado. 2v). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 1989.

FRANKIE, Harley W. Broadway. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 11 de outubro de 1935.

GUERRINI, Leandro. *História de Piracicaba em Quadrinhos*. 2 volumes. Piracicaba: IHGP, 1970.

GUIDOTTI, José Luiz. *Sindicato do Comércio Varejista de Piracicaba. 60 Anos de Conquista*. Piracicaba: Degaspari, 2002

KAMIDE, Edna et al. *Patrimônio Cultural Paulista. CONDEPHAAT. Bens Tombados. 1968 - 1998*. São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 1998.

KENNEDY, James L. *History of the college*. In: *Woman's Missionary Advocate*. EUA: Abril de 1883.

\_\_\_\_\_. *Cincoenta Anos de Methodismo no Brasil*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1928.

KIEHL, Edmar José. Vida e Obra de Luiz de Queiroz. In: *ESALQ 75. 1901 - 1976: 75 anos a serviço da Pátria*. Piracicaba: Editora Franciscana, 1976.

KRÄHENBÜHL, Hélio. M. *Almanaque de Piracicaba*. Piracicaba: João Fonseca, 1955.

LEMOS, Carlos A. C. *Ramos de Azevedo e seu escritório*. São Paulo: Pini, 1993.

LIMA, Ana Maria L. P. O Parque da ESALQ. In: *Curso de Composição de Parques e Jardins*. Piracicaba: ESALQ USP, 1997.

LIMA, Caio E. T. de. *Clube Coronel Barbosa e Teatro São José*. (Arquivo do CODEPAC). Piracicaba, Julho de 2001.

LOURENÇO, Maria Cecília F. *Bens imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP*. São Paulo: Edusp, 1999.

MESQUITA, Zuleica (org.) *Evangelizar e civilizar. Cartas de Martha Watts, 1881-1908*. Piracicaba: Editora Unimep, 2001.

MONTEIRO, Noedi. O magnífico Portal do Cemitério. In: *A Província*. Piracicaba: 26/02/1987.

\_\_\_\_\_. A Água da província é antiga de 100 anos. In: *A Província* (periódico). Piracicaba: 30/10 a 05/11 de 1987.

\_\_\_\_\_. *Piracicaba: 'a cidade das escolas'*. (Folheto). Piracicaba, 03/09/1988.

\_\_\_\_\_. O Portal do Cemitério da Saudade foi construído há 90 anos. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba. p. A-12. 02/11/1996.

\_\_\_\_\_. *Mais que vencedores. Rebouças & Convidados*. Piracicaba: Shekinah Editora e Gráfica, 1997.

\_\_\_\_\_. Proposta de Tombamento do Prédio da CPFL. In: *Processo de Tombamento do Prédio da CPFL e demais dependências*. Piracicaba: CODEPAC, 1999.

NARDY FILHO, F. Piracicaba de outras eras. In: *Almanaque de Piracicaba*. Piracicaba: João Fonseca, 1955.

NEME, Mario. *Piracicaba - Documentário*. Piracicaba: João Fonseca, 1936.

\_\_\_\_\_. *História da Fundação de Piracicaba*. Piracicaba: IHGP, 1974.

PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, A. (org.) *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel. p. 10-27, 1987.

PERECIN, Marly T. G. *A Síntese Urbana (1882-1930)*. Piracicaba: Shekinah, 1989.

\_\_\_\_\_. *Três momentos Históricos da Fundação de Piracicaba*. (Folheto). Piracicaba: Prefeitura Municipal, 1990.

PINTO, Silvio Barini & ZENHA, Celeste. *Imagens da Memória Postal de Piracicaba* (Folheto). Piracicaba: s/d (pg. 23).

REICHARDT, Klaus (org.). *Esalq 100 anos. Um olhar entre o passado e o futuro*. (bilíngüe). São Paulo: Prêmio, 2001.

REIS, Nesthor G. *100 Anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo*. Catálogo da Exposição. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

REIS FILHO, Nesthor G. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_. *Racionalismo e Proto-Modernismo na obra de Victor Dubugras*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1997.

S/A. Capela tem decoração de Volpi. In: *FOLHA de S. Paulo*. São Paulo, 30/01/1991.

SOCIEDADE Beneficente Sírio-libanesa. *Jubileu de Diamante. 1902-1977*. Piracicaba, 1977.

TOLEDO, Benedito L. *Victor Dubugras e as atitudes de inovação em seu tempo*. (Tese de Livre Docência). São Paulo: FAU-USP, 1985.

TORRES, Maria Celestina T. M. *Aspectos da evolução da propriedade rural em Piracicaba - No tempo do Império*. Piracicaba: Academia Piracicabana de Letras, 1975.

\_\_\_\_\_. *Octávio Teixeira Mendes e sua Piracicaba*. Piracicaba, 1985.

\_\_\_\_\_. *Piracicaba no Século XIX*. Piracicaba: IHGP, 2004.

VASCONCELLOS, Edmar F. C de. Horticultura. *ESALQ 75. 1901 - 1976: 75 anos a serviço da Pátria*. Piracicaba: Editora Franciscana, 1976.

VITTI, Guilherme. *Atas da Câmara*. Piracicaba: v.d.

\_\_\_\_\_. *História de Piracicaba em quadrinhos*. (Cartilha). Piracicaba: Imprensa Oficial do Município, 1985.

\_\_\_\_\_. A Igreja Matriz de Piracicaba através dos tempos. In: *Piracicaba: Dois estudos*. Piracicaba: IHGP, 1989.

WATTS, Martha H. Descrição do Edifício Principal. In: *Woman's Advocate*. Vol. 5. N° 2. Arquivo do Museu do IEP. Tradução de Zuleica C. C. Mesquita. EUA: 1884.

WOLFF, Sílvia F. S. Espaço e Educação. *Os primeiros passos da arquitetura das escolas públicas paulistanas*. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: FAU USP, 1992.

